



CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



Governo do
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (CCMAT)**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA DA UESB –
CAMPUS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA – BA
CURRÍCULO 2024.1**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA, OUTUBRO DE 2023



CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



Governo do
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Luiz Otávio de Magalhães
REITOR

Marcos Henrique Fernandes
VICE-REITOR

Reginaldo Santos Pereira
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Robério Rodrigues Silva
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Gleide Magali Pinheiro
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Adriana Silva Amorim
PRÓ-REITORA DE AÇÕES AFIRMATIVAS, PERMANÊNCIA E ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL

Sérgio Luiz Carmelo Barroso
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Adson Martins Meira
COORDENADOR DO COLEGIADO

Altemar Brito Lima
VICE-COORDENADOR DO COLEGIADO

Luciana Gomes Ferreira
SECRETÁRIA DO COLEGIADO



CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



Governo do
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

PROJETO ELABORADO POR:

Prof. Dr. Adson Martins Meira (DCET)

Prof. Dr.^a Alessandra Oliveira Andrade (DCET)

Prof. Ms. Altemar Brito Lima (DCET)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Perovano dos Santos Silva (DCET)

Prof. Ms. Antônio Augusto Oliveira Lima (DCET)

Prof.^a Ms. Bárbara Cunha Fontes (DCET)

Prof. Dr. Benedito Melo Acioly (DCET)

Prof. Dr.^a Clênia Andrade Oliveira de Melo (DCET)

Prof. Dr. Claudinei de Camargo Sant´Ana (DCET)

Prof. Dr.^a Daniela Andrade Monteiro Veiga (DCET)

Prof.^a Ms. Eliana Almeida Reis Rocha (DCET)

Prof.^a Ms. Eridan da Costa Santos Maia (DCET)

Prof.^a Ms. Evaneila Lima França (DCET)

Prof. Dr. Fernando dos Santos Silva (DCET)

Prof. Dr. Flaulles Boone Bergamaschi (DCET)

Prof. Dr.^a Galvina Maria de Souza (DCET)

Prof. Ms. Gerson dos Santos Farias (DCET)

Prof. Dr. Gonçalo Renildo Lima Cerqueira (DCET)

Prof. Dr.^a Irani Parolin Sant´Ana (DCET)

Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva (DCET)

Prof. Dr. Júlio César dos Reis (DCET)

Prof. Dr. Marcio Antônio de Andrade Bortoloti (DCET)



CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



Governo do
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Prof.^a. Dr.^a Maria Aparecida Roseane Ramos (DCET)

Prof.^a. Dr.^a Maria Deusa Ferreira da Silva (DCET)

Prof.^a. Dr.^a Roberta D'Ângela Menduni Bortoloti (DCET)

Prof. Dr. Sergio da Silva Aguiar (DCET)

Prof. Dr.^a Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão (DCET)

Prof.^a Ms. Tatiana Silva Santos Soares (DCET)

Prof. Dr. Teles Araújo Fernandes (DCET)

Prof. Ms. Wallace Juan Teixeira Cunha (DCET)

Discente Ícaro Borges Tavares Moreira

Discente Jaqueline Silva Carlos

Discente Mateus de Jesus Ferreira

Discente Taíde Regis Silva

Discente Thiago Campos Assunção

**PROJETO ADEQUADO/REVISADO PELOS MEMBROS DO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE:**

Prof. Dr. Adson Martins Meira (DCET)

Prof. Ms. Altemar Brito Lima (DCET)

Prof.^a. Ms. Bárbara Cunha Fontes (DCET)

Prof. Dr.^a Daniela Andrade Monteiro Veiga (DCET)

Prof. Dr.^a Galvina Maria de Souza (DCET)

Prof. Ms. Gerson dos Santos Farias (DCET)

Prof. Dr. Gonçalo Renildo Lima Cerqueira (DCET)



UESB

CCMAT

Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista



**Governo do
Estado da Bahia**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Prof. Dr. Marcio Antônio de Andrade Bortoloti (DCET)



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ATOS LEGAIS	12
QUADRO 2 – DEPARTAMENTOS POR CAMPUS	33
QUADRO 3 – COLEGIADOS POR CAMPUS	34
QUADRO 4 – CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES.....	37
QUADRO 5 – TOTAIS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CAMPUS.....	41
QUADRO 6 – QUADRO EFETIVO	42
QUADRO 7 – QUADRO GERAL (EFETIVOS, TEMPORÁRIOS, GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO)	42
QUADRO 8 – AVALIAÇÃO IGC/MEC POR ANO	42
QUADRO 9 – CURSOS ANO I	43
QUADRO 10 – CURSOS ANO II	43
QUADRO 11 – CURSOS ANO III.....	44
QUADRO 12 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	44
QUADRO 13 – PROGRAMAS, PROJETOS E GRUPOS DE PESQUISA	57
QUADRO 14 – NOVA MATRIZ CURRICULAR (CURRÍCULO 2024.1).....	59
QUADRO 15 – DISCIPLINAS OPTATIVAS	66
QUADRO 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS NAS DISCIPLINAS.....	68
QUADRO 17 – RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DO CURSO.....	70
QUADRO 18 – NÚCLEOS FORMATIVOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	71
QUADRO 19 – DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA	77
QUADRO 20 – PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	82
QUADRO 21 – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	83
QUADRO 22 – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	87
QUADRO 23 – DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	92
QUADRO 24 – DISTRIBUIÇÃO DA CH (135H) DAS DISCIPLINAS ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II E III	93
QUADRO 25 – DISTRIBUIÇÃO DA CH (90H) DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	94
QUADRO 26 – ENVOLVIDOS E ATRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO TCC	99
QUADRO 27 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	101
QUADRO 28 – BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105
QUADRO 29 – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	114
QUADRO 30 – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	158
QUADRO 31 – IGC DA UESB	184
QUADRO 32 – CONCEITO ENADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UESB	185



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 33 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM NO PIBID	187
QUADRO 34 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM NO PRP	189
QUADRO 35 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM NO PETIMAT	190
QUADRO 36 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM COMO MONITORES	192
QUADRO 37 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM EM PROGRAMAS/PROJETOS DE PESQUISA	193
QUADRO 38 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM EM PROGRAMAS/PROJETOS DE EXTENSÃO	195
QUADRO 39 – ALUNOS DO CURSO BENEFICIADOS PELA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UESB	201
QUADRO 40 – PRINCIPAIS ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS PELO CURSO.....	207
QUADRO 41 – MEMBROS DO COLEGIADO NO PERÍODO LETIVO 2023.2	209
QUADRO 42 – DOCENTES DAS ÁREAS DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	212
QUADRO 43 – DOCENTES DE OUTRAS ÁREAS.....	213
QUADRO 44 – MEMBROS ATUAIS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .	214
QUADRO 45 – CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO.....	215

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DE ATUAÇÃO DA UESB – 2019.....	16
FIGURA 2 – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SUDOESTE BAIANO.....	20
FIGURA 3 – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA.....	25
FIGURA 4 – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE MÉDIO RIO DE CONTAS	28



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	11
2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	11
2.1.1 <i>Caracterização da Instituição de Ensino</i>	11
2.1.1.1 Perfil institucional e condição jurídica	11
2.1.1.1.1 Missão.....	12
2.1.1.2.1 A Vocação interna e o atendimento às demandas regionais	13
2.1.2 <i>Contexto Geoeducacional e Social da UESB</i>	14
2.1.2.1 Localização e Histórico	14
2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA UESB	19
2.2.1 <i>Território de Identidade Sudoeste Baiano</i>	19
2.2.1.1 O Município de Vitória da Conquista	21
2.2.2 <i>Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia</i>	24
2.2.2.1 O Município de Itapetinga	26
2.2.3 <i>Território de Identidade Médio Rio de Contas</i>	27
2.2.3.1 O Município de Jequié.....	28
2.2.4 <i>Conclusão</i>	31
2.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA.....	32
2.3.1 <i>Organização Básica</i>	32
2.3.2 <i>Órgãos da Administração Setorial</i>	32
2.3.2.1 Departamento.....	33
2.3.2.2 Colegiado.....	33
2.3.3 <i>Órgãos Suplementares</i>	34
2.3.4 <i>Biblioteca Central – Acervo do Curso</i>	35
2.4 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	37
2.4.1 <i>Cursos de Graduação Existentes</i>	37
2.4.2 <i>Totais de Cursos por Campus</i>	41
2.4.3 <i>Docentes, Técnico-Administrativos e Alunos</i>	42
2.4.3.1 Quadro efetivo	42
2.4.3.2 Quadro geral (efetivos, temporários, graduação, pós-graduação)	42
2.4.4 <i>Avaliação IGC/MEC</i>	42
2.4.5 <i>Resultados do ENADE</i>	42
3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	44
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	45
4.1 HISTÓRICO DO CURSO.....	45
4.2 NECESSIDADE E VIABILIDADE DO CURSO.....	47
5 BASE LEGAL	48
6 JUSTIFICATIVA PARA ELABORAÇÃO DESTE NOVO PPC	51
7 OBJETIVOS.....	53



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

7.1	OBJETO GERAL	53
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	53
8	 PERFIL DO EGRESSO	54
9	 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	56
9.1	NOVA MATRIZ CURRICULAR (CURRÍCULO 2024.1)	59
9.1.1	<i>Núcleos Formativos de Organização Curricular</i>	<i>70</i>
9.1.2	<i>Dimensão Pedagógica.....</i>	<i>76</i>
9.1.3	<i>Integralização Curricular.....</i>	<i>81</i>
9.1.4	<i>Plano de Integralização.....</i>	<i>81</i>
9.1.5	<i>Quadro de Equivalência.....</i>	<i>82</i>
9.2	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC	85
9.3	ESTÁGIOS (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO).....	89
9.3.1	<i>Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO.....</i>	<i>89</i>
9.3.2	<i>Estágio Supervisionado Não Obrigatório (ESNO).....</i>	<i>95</i>
9.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	96
9.4.1	<i>Concepção, Composição e Justificativa</i>	<i>96</i>
9.4.2	<i>Disciplinas e desenvolvimento.....</i>	<i>97</i>
9.4.3	<i>Temas.....</i>	<i>99</i>
9.4.4	<i>Atribuições no Desenvolvimento do TCC.....</i>	<i>99</i>
9.4.5	<i>Apresentação do trabalho no workshop</i>	<i>101</i>
9.4.6	<i>Avaliação do TCC</i>	<i>101</i>
9.4.7	<i>Sobre o TCC em Formato de Artigo.....</i>	<i>103</i>
9.4.7.1	<i>Artigo científico publicado ou aceito para publicação.....</i>	<i>103</i>
9.4.7.2	<i>Artigo científico submetido para publicação.....</i>	<i>104</i>
9.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105
9.6	METODOLOGIA DO CURSO	107
9.7	INTERDISCIPLINARIDADE.....	111
9.8	INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	113
10	 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	114
11	 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	181
11.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	182
11.2	AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO	183
11.3	AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE, IDD, CPC E IGC).....	183
12	 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	185
12.1	PIBID	186
12.2	PRP.....	188
12.3	PETI	189
12.4	MONITORIA	190
12.5	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	192
12.6	EXTENSÃO	194
12.7	PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	196



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

12.8	ASSESSORIA ESPECIAL DE ACESSO, PERMANÊNCIA E AÇÕES AFIRMATIVAS (AAPA)	196
12.8.1	<i>Dimensão de Ações Afirmativas</i>	197
12.8.2	<i>Dimensão de Assistência Estudantil</i>	197
12.8.2.1	<i>Subdimensão de assuntos da juventude e combate ao assédio e à discriminação</i>	197
12.8.2.2	<i>Subdimensão de permanência estudantil</i>	198
12.8.2.3	<i>Subdimensão desempenho acadêmico</i>	200
13	INFRAESTRUTURA	201
13.1	BIBLIOTECA	201
13.2	ASSESSORIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E AÇÕES AFIRMATIVAS – ACESSIBILIDADE	204
13.3	ESPAÇO FÍSICO PARA O CURSO – SALAS E LABORATÓRIOS	207
13.4	RECURSOS DIDÁTICOS	208
14	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	208
14.1	COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	208
14.2	COORDENAÇÃO E VICE COORDENAÇÃO DO COLEGIADO	210
14.3	DOCENTES DO CURSO	212
14.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	214
14.5	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	215
	REFERÊNCIAS	216
	ANEXOS	223
	Matriz Curricular e Fluxograma – Currículo 2024.1	224
	Matriz Curricular e Fluxograma – Currículo 2011.1	234
	Portaria do NDE	239
	Currículo Lattes do Coordenador e do Vice Coordenador do Curso	241
	Relatório de periódicos e livros nas Bibliotecas da UESB voltados para o Curso	249



1 APRESENTAÇÃO

O mundo tem apresentado uma célere evolução científica e tecnológica. Essa evolução permite o desenvolvimento de novas metodologias que sugerem a discussão e revisão de currículos frequentemente. Além disso, mudanças que têm ocorrido na legislação nas esferas federal, estadual e institucional, também têm imposto a necessidade de reformulações nos currículos. Diante desse contexto, o presente currículo convergiu como um produto de muitas reflexões, discussões e debates referentes à formação dos egressos desse curso. Todas as reflexões foram feitas envolvendo professores e alunos. A construção deste currículo iniciou-se no âmbito de uma comissão instituída pelo colegiado, cujo objetivo era de desenvolver os primeiros estudos e apresentar as primeiras conclusões, que vieram estabelecer sua base. Além disso, com a promulgação de novas leis que orientam a construção do projeto pedagógico do curso, das quais destaca-se a Resolução CNE 02/2015, a Resolução CEE 70/2019 e a Resolução CONSEPE 57/2019, foi necessário a adequação do curso. Muitos docentes participaram dessa comissão contribuindo para seu bom andamento. Uma vez que essa etapa do estudo foi findada, esse documento foi submetido à análise da Plenária do Colegiado do Curso de Matemática, a qual debateu e aprovou o presente currículo. A plenária do Colegiado decidiu pelo encaminhamento desse currículo ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Matemática, NDE, para que fosse feita uma revisão. O NDE, ciente de sua responsabilidade, revisou detalhadamente, discutindo e propondo sugestões para melhorar ainda mais o conteúdo do currículo. A Plenária do Colegiado, diante desses apontamentos, finalizou a discussão gerando este documento. Ressalta-se que o norte que tem orientado a construção deste Projeto Pedagógico é aquele de desenvolver um currículo visando melhorar ainda mais a formação dos egressos, buscando sobretudo, formar professores de Matemática que se destaquem por possuírem uma formação de excelência e por se colocarem como peças fundamentais no desenvolvimento da educação básica no ambiente em que atuarem.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES ¹

2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1.1 Caracterização da Instituição de Ensino

2.1.1.1 Perfil institucional e condição jurídica

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), instituída pela Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, foi autorizada pelo Decreto Federal nº 94.250, de 22 de abril de 1987 e credenciada através do Decreto Estadual nº 7.344, de 27 de maio de 1998, recredenciada em 2006 por mais 8 anos através do Decreto Estadual nº 9.996, de 2 de maio de 2006 e recredenciada pelo Decreto Estadual nº 16.825, de 04 de julho de 2016. Sua estrutura administrativa foi alterada pela Lei 7.176, de 10 de setembro de 1997 e Decreto nº 7.329, de 07 de maio de 1998, que aprova o novo regulamento da Universidade (atos legais indicados no Quadro 1). É um Instituição Autárquica, de Direito Público e Regime Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, de caráter *multicampi*, com sede administrativa e foro na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, conforme a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Integram a UESB, os *campi* de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, localizados nos endereços, abaixo, relacionados:

- **CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA:** Estrada do Bem Querere, Km – 4, Bairro Universitário, Caixa Postal: 95, CEP: 45.031-900 Vitória da Conquista – BA;
- **CAMPUS DE JEQUIÉ – BA:** Rua José Moreira Sobrinho, s/n – Bairro Jequiezinho, CEP: 45.200-000 Jequié – BA;

¹ O texto desta seção foi elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- **CAMPUS DE ITAPETINGA – BA:** Praça da Primavera, 40, Bairro Primavera, BR – 415, Km 03, s/n, CEP: 45.700-000 Itapetinga – BA.

QUADRO 1 – ATOS LEGAIS

Ato	Legislação
Criação da Fundação que manterá uma Universidade no Sudoeste da Bahia	Lei Estadual nº 3.799, de 23/05/80
Criação da Fundação Educacional do Sudoeste	Decreto Estadual nº 27.450, de 12/08/80
Criação da Autarquia Universidade do Sudoeste	Lei Delegada nº 12, de 30/12/80
Aprovação do Regulamento de implantação da Autarquia Universidade do Sudoeste, que substitui a Fundação Educacional do Sudoeste	Decreto Estadual nº 28.169, de 25/08/81
Autorização de Funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Parecer CEE nº 119/87, 23/02/87 Decreto Federal nº 94.250, de 22/04/87
Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Decreto Estadual nº 1.931, de 11/11/88
Reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia	Lei Estadual nº 7.176, de 10/09/97
Concessão do Credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Parecer CEE nº 008/98, de 25/05/98 Decreto Estadual nº 7.344, de 27/05/98
Aprovação do Novo Regulamento da UESB	Resolução CONSAD nº 1/98, de 06/04/98 Decreto Estadual nº 7.329, de 07/05/98
Recredenciamento da UESB	Decreto nº 9.996, de 02 de maio de 2006
Recredenciamento da UESB	Decreto nº 16.825, de 04 de julho de 2016

2.1.1.1.1 Missão

Realizar, com efetividade e qualidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo, sistematizando e socializando conhecimentos para a formação de profissionais-cidadãos, visando a promoção do desenvolvimento humano e sustentabilidade ambiental.



2.1.1.2.1 A Vocação interna e o atendimento às demandas regionais

Concebida como Instituição Social, a UESB tem a sociedade como princípio e referência. É possível visualizar, no contorno histórico das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, tendência para a produção de conhecimentos que, além de criar novas necessidades no contexto em que a Universidade está inserida, possibilitem atender, também, às demandas regionais, especialmente, no âmbito das áreas de Ciências da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

No que diz respeito ao Ensino, a UESB envida esforços por uma prática fundada nos princípios de formação, reflexão, criação e crítica, de modo a consolidar sua vocação interna, dirigida para produção e revitalização permanente do conhecimento, a fim de responder às demandas do mercado regional, com profissionais dotados de competência técnica, capacidade crítica e criativa, em condições de exercer seu papel na sociedade.

Os efeitos dessa proposta de trabalho são notáveis na sensível diferença percebida na qualificação dos profissionais de ensino que atuam na Educação Básica do Centro-Sul da Bahia e pelo número significativo de seus ex-alunos, profissionais de outras áreas, inseridos no mercado de trabalho regional.

Destaca-se, também, o número considerável de ex-alunos, hoje professores do quadro permanente da Instituição que, comprometidos com o seu aperfeiçoamento e atualização, se encontram cursando ou pleiteando vagas em cursos de pós-graduação, tanto na própria UESB como em outras Universidades do país. Os ex-alunos atestam que o trabalho da Universidade os motivou, na busca constante de subsídios para a sua realização pessoal / profissional e para melhor servirem à comunidade.

Quanto às atividades de pesquisa, os resultados revelam uma instituição em processo de amadurecimento, sendo possível registrar projetos de pesquisa longitudinal, pesquisa de campo, pesquisa experimental, pesquisa participante, fomentados por financiamento interno



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

e externo. Já estão se formando centros de estudos, grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), gerando aumento da demanda por bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); e, projetos interdepartamentais e interinstitucionais. Tudo isso é resultado da construção coletiva dos segmentos que compõem a UESB.

No que se refere à extensão universitária, a UESB demonstra uma experiência profícua, que vem se consolidando ao longo do tempo, o que pode ser demonstrado pelo número de projetos de ação continuada, esporádica ou emergencial. São programas de acompanhamento, cursos, feiras culturais, seminários, encontros, fóruns e debates que possibilitam a socialização de conhecimentos e experiências, nas diversas áreas de saber.

A prestação de serviços na UESB se caracteriza pela existência de atividades diversas como: concursos públicos, cursos de aperfeiçoamento profissional, programas de assistência técnica, consultorias, desenvolvidas em convênios com outras instituições ou mediante contratos com empresas particulares.

Pode-se concluir que a UESB, comprometida com seus princípios fundamentais, vem cumprindo sua função social, produzindo e socializando conhecimentos, buscando atender às demandas do contexto social, cultural e econômico em que se insere.

Em 2019, quando a Instituição completa 39 anos, são oferecidos 47 cursos de graduação e 29 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, dos quais 22 cursos são de Mestrado e sete de Doutorado. Nas últimas décadas, a UESB ofereceu mais de 60 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (UESB, 2019).

2.1.2 Contexto Geoeducacional e Social da UESB

2.1.2.1 Localização e Histórico

A UESB tem estrutura *multicampi*, com sede na cidade de Vitória da Conquista e *Campi* nas cidades de Jequié e Itapetinga (Figura 1).



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Localizado no Território de Identidade Sudoeste Baiano (SEI, 2019), o município de Vitória da Conquista é o terceiro maior município da Bahia, com população total de 338.480 habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de 6,2 bilhões de reais (IBGE, 2019). A distância Vitória da Conquista da capital Salvador – 503 Km - e sua localização contribuíram para seu crescimento acelerado a partir da década de 1970 e chegada de investimentos públicos e privados, os quais atraíram a migrantes baianos, do norte de Minas Gerais e de outros estados do país em busca de trabalho, atendimento médico hospitalar e Ensino Superior.

A UESB possui mais dois *Campi*, sendo um na cidade de Jequié, importante polo comercial e de serviços da região, com população estimada em 155.966 habitantes, e um PIB de 2,4 bilhões de reais e, outro, na cidade de Itapetinga, que se destaca como polo pastoril do Estado e população estimada em 76.147 habitantes (IBGE, 2019). Os municípios de Jequié e Itapetinga estão localizados nos Territórios de Identidade Médio Rio de Contas e Médio Sudoeste da Bahia, respectivamente.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
 Recredenciada pelo Decreto Estadual
 N° 16.825, de 04.07.2016

FIGURA 1 – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DE ATUAÇÃO DA UESB – 2019



Territórios de Identidade (N° de municípios)

08 - Médio Sudoeste da Bahia (13)
 20 - Sudoeste Baiano (24)
 22 - Médio Rio de Contas (16)

Localidades	Rodovias	Fed.	Est.
Cidade	Prefixo		
Vila	Pavimentada		
Outros	Implantada		
Limites	Leito natural		
Interestadual	Ferrovia bitola dupla		
Território de Identidade	Ferrovia bitola simples		
Intermunicipal			
Elementos Hidrográficos	Terminais		
Curso d'água permanente	Aeroporto		
Curso d'água Intermitente	Campos de pouso		
Massa d'água			

FONTE: Lei nº 13.468 de 29 de Dezembro de 2015. Dispõe sobre o Plano Plurianual Participativo para o quadriênio 2015 - 2019. Divisão Política dos Territórios de Identidade do estado da Bahia; Folhas Topográficas, escala 1:100.000. DSG, 1969, 1994; IBGE, 1965, 1983; IBGE/SEI, 2007; IBGE/Sudene, 1975; Sudene, 1972, 1989; Sudene/Codevasf, 1975; Sudene/Suvalte, 1972-1973; Sistema de Transporte. BAHIA - DERBA, 2007; Localidades. BRASIL - IBGE, 2010; Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia. SEI, Versão - 30 de Abril de 2018.

NOTA: Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei nº 12.057 de 11 de Janeiro de 2011. F.C.A.: Ferrovia Centro-Atlântica / R.F.F.S.A.: Rede Ferroviária Federal S.A. / V.F.F.L.B.: Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomercionais no mês de Outubro de 2019. Agradecemos a comunicação de falhas e/ou omissões verificadas neste mapa.

Elaboração: Adaptado de mapa da SEI (2018)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Os *Campi* da UESB estão localizados em territórios de dinamismo econômico nos quais são desenvolvidas atividades vinculadas ao comércio e serviços, indústria e agropecuária, com destaque para a cafeicultura, bovinocultura de corte e leite, caprino-ovinocultura, produção de hortifrutigranjeiros, dentre outras atividades.

Essa configuração de *multicampia* possibilita a UESB amplo papel como agente de desenvolvimento regional, abrangendo três dos vinte e sete Territórios de Identidade do Estado da Bahia, conferindo-lhe vantagens competitivas na articulação de sua potencialidade científica e tecnológica, atuando na sua área de abrangência e contribuindo para a estratégica função de promover a interiorização do Ensino Superior.

O surgimento da UESB vai ocorrer a partir da política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somava à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco-FAMESF, criada na década de 50.

Até meados de 60, existiam apenas duas Universidades e algumas instituições de Ensino Superior isoladas. O Governo Estadual evidenciava uma preocupação com a política global de desenvolvimento do sistema de educação em todos os níveis e, com a interiorização, procurou organizar, especialmente, o ensino superior. A crescente expansão da rede pública estadual de ensino da Bahia exigia a fixação, no interior, de pessoal qualificado para o exercício do magistério, o incentivo da pesquisa científica e a difusão de uma cultura universitária.

Em 1962, através da Lei nº 1.802, de 25/10, são criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Caetité e Juazeiro, procurando atender àquelas exigências.

Em 1969, é criada a Faculdade de Educação de Vitória da Conquista, pelo Decreto Federal nº 21.363, de 20/07. Ainda neste ano, através da Lei nº 2.741, de 11/11, a Faculdade é constituída como Autarquia.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Em 1970, o Poder Executivo, autorizado pela Lei nº 2.852, de 09/11, institui a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, denominada, posteriormente de Autarquia, pelo Decreto nº 23.135/70.

As Faculdades só teriam os funcionamentos efetivados com a implantação dos cursos de Letras, em Vitória da Conquista (1971), Ciências e Letras, em Jequié (1972), licenciaturas curtas, autorizadas, respectivamente, pelos Decretos Federais nº 68.219, de 11/02/71, nº 79.130, de 17/01/77 e nº 80.551, e 11/10/77. O reconhecimento dos cursos ocorreria pelo Decreto Federal nº 79.252, de 14/02/77 (Letras, em Vitória da Conquista), e pela Portaria Ministerial nº 37, de 09/02/84 (Ciências e Letras, em Jequié).

Somente em 1980 veio a falar-se em Universidade, quando, pela Lei nº 3.799, de 23/05, o Poder Executivo instituiu uma Fundação para “criar e manter uma Universidade no Sudoeste do Estado”.

A Fundação Educacional do Sudoeste é criada pelo Decreto nº 27.450, de 12/08/80, com o objetivo de “implantar e manter uma Universidade no Sudoeste, incorporando ao seu patrimônio os bens e direitos pertencentes às Faculdades existentes em Vitória da Conquista e Jequié”.

Em 1980, através da Lei Delegada nº 12, de 30/12/80, a Fundação Educacional do Sudoeste é extinta, como mantenedora da Universidade, sendo criada a Autarquia Universidade do Sudoeste. O Regulamento de Implantação dessa Universidade foi aprovado em 25/08/81, pelo Decreto nº 28.169, sendo a ela incorporadas as Faculdades de Formação de Professores, a Faculdade de Administração e outras unidades que viessem a ser instituídas e a ela vinculadas. Com a constituição da Autarquia são implantados, também, as Escolas de Agronomia, em Vitória da Conquista, Zootecnia, em Itapetinga, e Enfermagem, em Jequié.

No início de 1984, a partir de convênio entre a UESB e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão-FAPEX e, sob a coordenação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público-ISP, da Universidade Federal da Bahia, foi elaborada a “Carta Consulta”. Após dois anos de trabalho, este documento foi entregue ao Conselho Estadual de Educação, para autorização de funcionamento da UESB, em sistema *multicampi*, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Em seu parecer CEE nº 119/87, o Conselho opina favoravelmente e, a partir deste parecer, o Governo Federal baixa o Decreto nº 94.250, de 22/04/87, autorizando o funcionamento da Universidade. O seu credenciamento veio ocorrer em 1998, através do Decreto nº 7.344, de 27/05/98, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 28/05/98.

Em 2003, foi encaminhado o processo de Recredenciamento ao Conselho Estadual de Educação. Em 2006, através do Decreto nº 9.996, de 02 de maio de 2006, a UESB foi Recredenciada por um período de 08 (oito) anos. Em 2016, por meio do Decreto nº 16.825, de 04 de julho de 2016, a UESB foi Recredenciada por um período de 08 (oito) anos.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA UESB

2.2.1 Território de Identidade Sudoeste Baiano

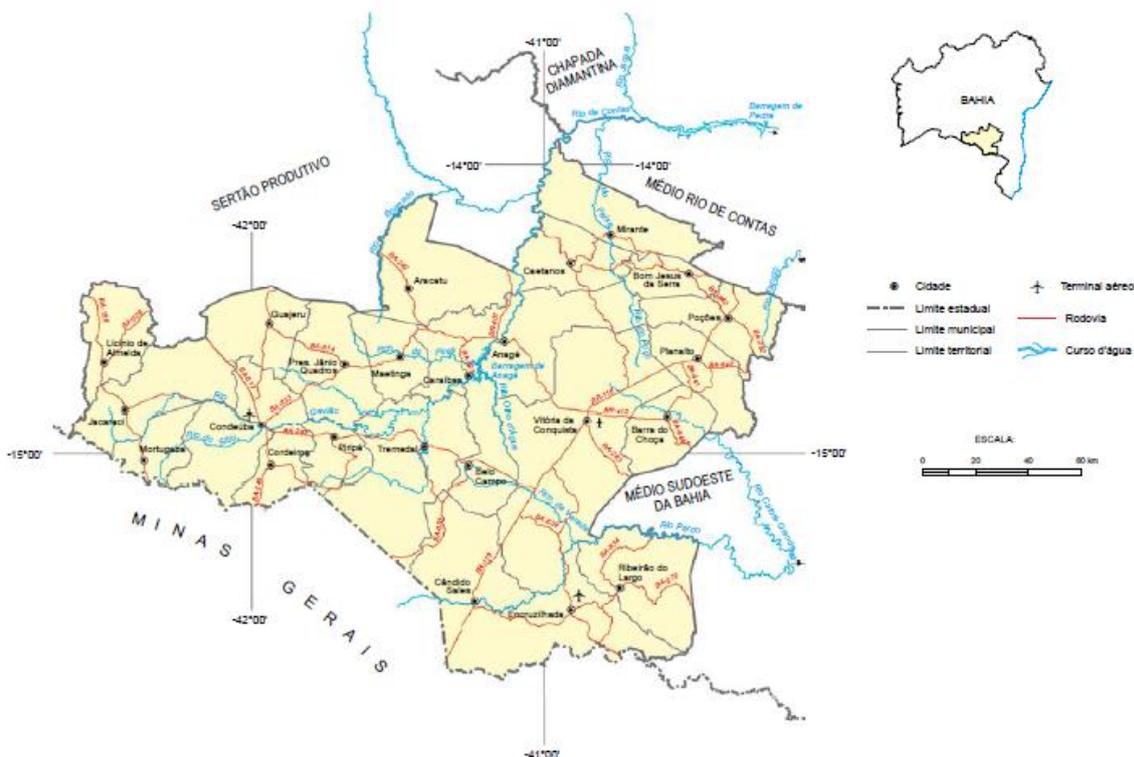
A denominação Território de Identidade Sudoeste Baiano passou a ser utilizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a partir da aprovação do Plano Plurianual do Estado da Bahia para o período 2016-2019 (Figura 2). Abrangendo uma área de 27.275 Km², o território é formado por vinte e quatro municípios, com população total estimada de 701.299 habitantes, no ano de 2018. A taxa de urbanização do território era 64,8% no ano de 2010 (SEI, 2019).

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

FIGURA 2 – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SUDOESTE BAIANO



Fonte: Adaptado de mapa da SEI, 2013 com municípios do atual TI Sudoeste Baiano.

Nos municípios do Território de Identidade Sudoeste Baiano, a vegetação varia de acordo com os tipos climáticos, apresentando ao leste predomínio de Floresta Ombrófila Densa (Mata), Floresta Estacional Decidual e Semidecidual (Mata Cipó) no centro do Planalto da Conquista, zona de transição, e no oeste do território, vegetação de Caatinga.

Os indicadores territoriais relacionados ao ensino, apresentados pela SEI, tendo por base dados de 2016, destaca a existência de estabelecimentos da rede pública, que totalizavam 786 unidades de Ensino Fundamental e 55 unidades do Ensino Médio.

No que se refere ao atendimento relacionado à saúde no TI Sudoeste Baiano, em 2018, havia 1.535 leitos hospitalares, 880 médicos, 206 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e 782 enfermeiros (SEI,2019).



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O Produto Interno Bruto totalizava 8,6 bilhões de reais, em 2015, com participação de 5,7% da agropecuária, 9,5% da indústria e 63,3% do comércio e serviços.

No ano de 2017, destacava-se na agricultura a lavoura da mandioca que representava 7,1% do total produzido no Estado e a lavoura do café tipo arábica com produção correspondente a 33,7% do total produzido na Bahia. Na pecuária, o rebanho de suínos ganhava destaque com 9,5% do total do Estado. No comércio e serviços, havia 4.605 estabelecimentos de comércio e 3.121 estabelecimentos de serviços. O rendimento médio do emprego formal era de R\$ 1.811,38 (SEI, 2019).

Os principais produtos cultivados em propriedades de agricultura familiar são: feijão, arroz, mandioca, banana, laranja, tomate e milho, e criação de pequenos animais como aves, caprinos e ovinos. Pequenas indústrias artesanais de queijo, manteiga, requeijão, farinha, tijolos, telhas e cachaça. Dentre os municípios do território Sudoeste Baiano, Vitória da Conquista, Anagé e Aracatu se destacam na produção proveniente da agricultura familiar (BAHIA, 2016).

2.2.1.1 O Município de Vitória da Conquista

O Arraial da Conquista, fundado por volta de 1783, passou a se chamar Imperial Vila da Vitória em 1840. Ao elevar-se à categoria de cidade em 1891, recebeu o nome de Conquista; no ano de 1943 teve o nome modificado para Vitória da Conquista. O município está situado a 510 km da capital do Estado – Salvador. Possui uma área de 3.405,6 km² que, além da sede administrativa, compreende onze distritos: Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, Bate-pé, Veredinha, Cercadinho, Cabeceira do Jiboia, Dantilândia, São Sebastião e São João da Vitória.

O centro tradicional da cidade de Vitória da Conquista teve sua origem com o surgimento e desenvolvimento do Arraial, no qual em 1816 já possuía 40 casas e a igreja. A preocupação com o arruamento foi iniciada com a transformação do Arraial em Vila no ano de 1840 (FERRAZ, 2001, p. 30).



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O município de Vitória da Conquista, no qual se localiza um dos três *campi* da UESB e possui população estimada em 338.480 habitantes (IBGE, 2019). Estão registradas 407 empresas na cidade, conforme dados da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB, 2019).

A concentração de investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista a partir da década de 1970, foi fundamental na ampliação da presença da população regional na cidade, intensificou a chegada de migrantes baianos e de outros Estados. Dentre os investimentos de destaque na cidade estão a implantação de sedes de agências bancárias com operações voltadas também para atividades nos municípios influenciados por Vitória da Conquista, a implantação de sedes de escritórios regionais de instituições públicas de fomento à produção e pesquisa agropecuária, de empresas vinculadas ao comércio e indústria; a criação e funcionamento do Campus da UESB em Vitória da Conquista e faculdades, com cursos presenciais e à distância; unidades de institutos de educação profissional; escritórios regionais de órgãos estaduais e federais de fiscalização e regulação das diferentes atividades econômicas na região (CRUZ, 2015).

Nos últimos anos, com a ampliação do mercado consumidor regional na cidade de Vitória da Conquista, chegaram investimentos privados de redes nacionais e internacionais, sobretudo voltados para o ensino superior, comércio de bens diversos e do setor de hotelaria (CRUZ, 2015).

Embora, atualmente, a cafeicultura não seja a principal atividade econômica de Vitória da Conquista, ao longo dos anos, ela tem sido responsável por boa parte da renda e dos empregos gerados no município. Além do café, cinco setores ligados à atividade agropecuária merecem destaque: a pecuária extensiva, particularmente a bovinocultura; a avicultura; a horticultura; a olericultura e a fruticultura, estas reunidas em pequenas e médias propriedades (LOPES, 2001, p. 83).

Por sua influência em possuir atividades econômicas que subsidiam outras localidades, Vitória da Conquista apresenta características de um polo comercial e de serviços, que atende às demandas de vários municípios, tanto da Região Centro-Sul, como da Oeste, parte do Litoral Sul e, ainda, partes pertencentes a outros Estados como o Norte de Minas Gerais e as regiões econômicas da Serra Geral. Essas características, somadas à sua



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

atuação como entroncamento rodoviário, contribuem também como suporte à passagem de pessoas e de mercadorias entre Centro-Sul e o Norte/Nordeste brasileiro (OLIVEIRA, 2002, p. 64).

Sua rede urbana articula-se em torno de dois grandes eixos rodoviários. No sentido Norte-Sul, a BR 116 (Rio-Bahia) permite o acesso tanto ao Centro-Sul como ao Norte e Nordeste. No sentido Leste-Oeste, a BA 415 (Conquista-Itabuna) permite acesso ao litoral, e a BA 262 (Conquista-Brumado) permite acesso ao Oeste do Estado. Esta última é a principal rota de entrada para a Região Centro-Oeste do país. Em função de sua privilegiada localização geográfica, o município pôde integrar-se a outras regiões do Estado e ao restante do país. Esta integração à economia nacional e estadual possibilitou sua consolidação como um centro comercial regional. Esse contexto contribui para a existência de várias empresas de transporte rodoviário de grande e médio portes, que viabilizam o deslocamento de cargas e passageiros pela região e por todo o país.

O Aeroporto Glauber Rocha, inaugurado no dia 25 de julho de 2019, tem capacidade para receber aeronaves de grande porte, com capacidade para maior número de passageiros. O funcionamento do novo aeroporto representa importante decisão política no âmbito federal e estadual, pois atende grande demanda da cidade e região por parte de moradores que se deslocam para a capital Salvador e outras cidades do país, bem como para a chegada de profissionais de diferentes áreas para realização de atividades na cidade e região.

No que diz respeito aos meios de comunicação, Vitória da Conquista possui os serviços de empresas do ramo da telefonia fixa e móvel, além de acesso a provedores de internet. A população regional tem acesso a sinal digital de TV, destacando-se a TV Sudoeste, afiliada à Rede Globo, com sede em Vitória da Conquista (gerando programas para toda a região), bem como o escritório da TV Aratu.

No campo da comunicação radiofônica e impressa, conta-se com a existência de emissoras de rádio FM e AM, jornal diário, semanário, tabloides, revista mensal e escritórios de jornais de circulação nacional (sucursais). Deve-se dar o devido destaque à TV UESB e rádio UESB, ambas de reconhecida aceitação local.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Instituições como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SESI (Serviço Social da Indústria), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SETRAS (Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia) e SESC (Serviço Social do Comércio), contribuem para consolidação do município como um polo regional de serviços.

O município é atendido por oito hospitais, sendo cinco particulares e três públicos, oferecendo um total de 846 leitos de internação (DATASUS, 2019);

A população das cidades baianas influenciadas diretamente por Vitória da Conquista, totalizava 1.162.135 habitantes no ano de 2010.

2.2.2 Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia

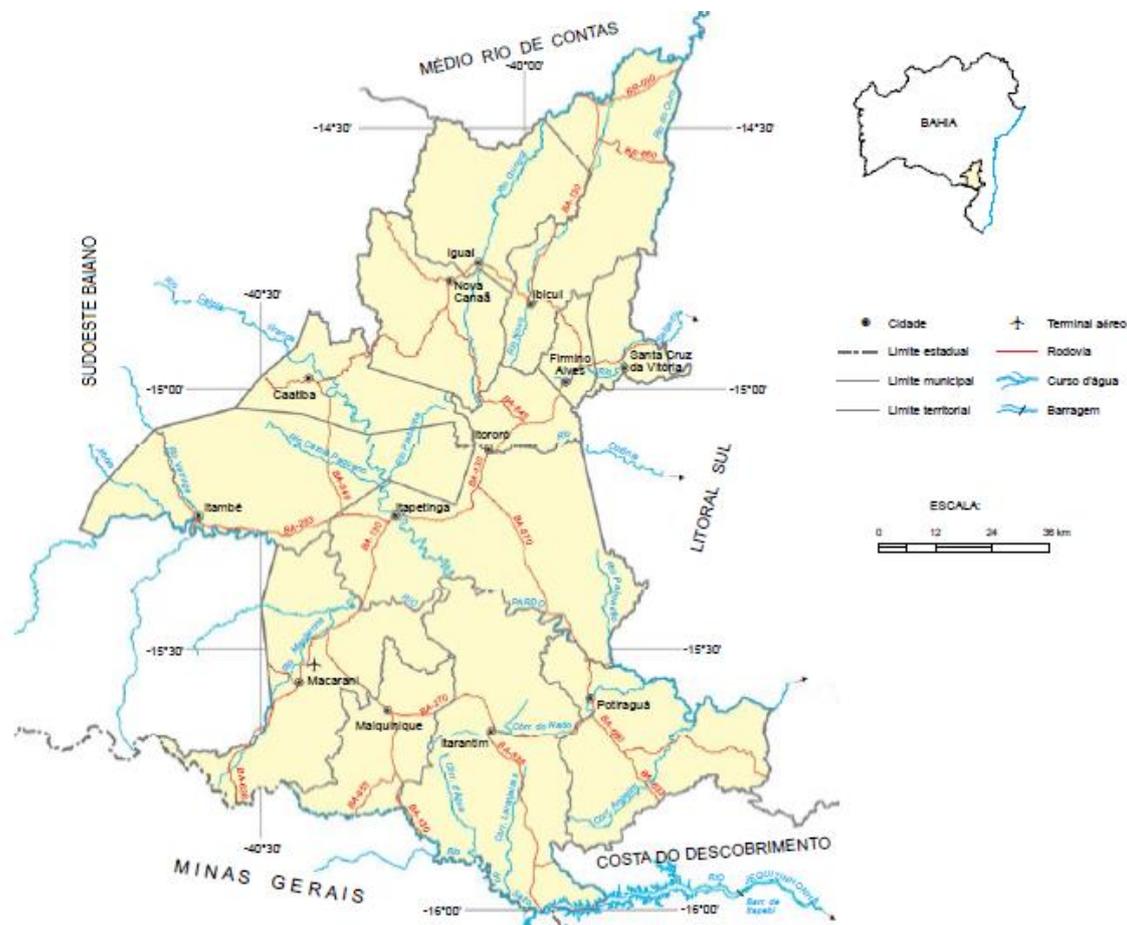
Abrangendo uma área de 11.763 Km², o território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia (Figura 3) é formado por treze municípios, com população total estimada de 253.488 habitantes, no ano de 2018. A taxa de urbanização do território era 78,8% no ano de 2010 (SEI, 2019).

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

FIGURA 3 – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA



Elaboração: Adaptado do SEI (2013)

No ano de 2018, o Território de Identidade Médio Sudoeste Baiano oferecia Ensino Fundamental, na rede pública, em 249 estabelecimentos de Ensino e 21 unidades de Ensino Médio; havia 427 leitos hospitalares, 151 médicos, 74 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e 219 enfermeiros (SEI, 2019).

O Produto Interno Bruto (PIB) do território de identidade totalizava 2,4 bilhões de reais em 2015, com participação de 17,7% da agropecuária, 13,2% da indústria e 63% do comércio e serviços.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Em 2017, o destaque na pecuária era a produção de bubalinos (9,6% do rebanho da Bahia) e bovino (9,7%). No comércio, havia 1.253 estabelecimentos e 630 estabelecimentos de serviços (SEI, 2019). O rendimento médio do emprego formal era de R\$ 1.444,83.

2.2.2.1 O Município de Itapetinga

O Município de Itapetinga possui uma área de 1.627,5 km², contando, além da sede administrativa, com dois distritos: Bandeira do Colônia e Palmares. A população estimada do município é de 76.147 habitantes (IBGE, 2019) e fica situada a 571 km de Salvador, 102 km de Vitória da Conquista e 184 km do Porto de Ilhéus. A oferta de novos postos de trabalho contribuiu para a redução do êxodo da população e gerou um significativo aumento populacional no período de 1996 a 2000.

Desde 1998, com o surgimento do polo industrial, localizado na interseção da BR 415, numa área 50 ha, o município dinamizou sua economia. A implantação da Azaleia, que passou a se chamar Vulcabrás/Azaléia S.A, a partir de 2010 contribuiu para o dinamismo econômico do município e emprega 3.986 funcionários (FIEB, 2019).

A pecuária bovina é a principal atividade econômica do município, destacando-se os rebanhos bovino, equino e muar. O município possui dois frigoríficos para abate de bovinos: o Friboi (JBS S/A) que emprega 563 funcionários e o Frigorífico Regional Sudoeste Ltda., que emprega 129 funcionários (FIEB, 2019).

A indústria de produtos alimentícios também é destaque no município, representando-se por fábricas de produtos derivados do leite, entre elas, a Vale Dourado, Coopardo e a Cooleite. Itapetinga conta ainda com indústrias de vestuários, bicicletas, dentre outras.

No turismo, Itapetinga dispõe do único zoológico do interior da Bahia, o Parque da Matinha, com uma enorme área verde que abriga espécies de animais silvestres e exóticas em cativeiro, inclusive espécies em extinção. O Parque Poliesportivo da Lagoa, com um cenário magnífico, oferece boas opções de lazer para quem está procurando diversão e ar puro, dispondo de quadras de vôlei e futebol de salão, além de pista de cooper, pedalinho,



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

bares e restaurantes. Outro ponto turístico é a Igrejinha de Pedra do Recanto Indiano, onde se encontra o memorial Juvino Oliveira, que foi um dos pioneiros na fundação do município e dá nome ao campus universitário da UESB nessa cidade.

No que diz respeito aos meios de comunicação, Itapetinga conta com serviço de telefonia fixa e móvel. Possui emissoras de AM e FM, dois jornais semanais e recepção de quatro canais de televisão.

No setor educacional, Itapetinga possui 48 estabelecimentos de Ensino Fundamental, 09 estabelecimentos de Ensino Médio, com destaque para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), no local onde funcionava a Escola de Agropecuária EMARC.

2.2.3 Território de Identidade Médio Rio de Contas

Abrangendo uma área de 9.881 Km², o território de Identidade Médio Rio de Contas (Figura 4) é formado por dezesseis municípios, com população total estimada de 359.783 habitantes, no ano de 2018. A taxa de urbanização do território era 78,1% no ano de 2010 (SEI, 2019).

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

FIGURA 4 – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE MÉDIO RIO DE CONTAS



Elaboração: Adaptado da SEI (2016)

No ano de 2018, o Território de Identidade Médio Rio de Contas oferecia Ensino Fundamental, na rede pública, em 384 estabelecimentos de Ensino e 35 unidades de Ensino Médio; havia 856 leitos hospitalares, 336 médicos, 101 equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e 520 enfermeiros (SEI, 2019).

O Produto Interno Bruto (PIB) do território de identidade totalizava 4,2 bilhões de reais em 2015, com participação de 9,1% da agropecuária, 11,7% da indústria; 56,6% do comércio e serviços e 22,6% da Administração Pública (SEI, 2019).

Em 2017, o destaque na agricultura foi a produção de batata doce (6,9% da produção baiana), cacau (14,3% da produção da Bahia) e palmito (14,1%). No comércio, havia 2.393 estabelecimentos e 1.238 estabelecimentos de serviços. O rendimento médio do emprego formal era de R\$ 1.702,64 (SEI, 2019).

2.2.3.1 O Município de Jequié



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O município de Jequié ocupa uma área de 2.969 km² e população estimada em 155.966 habitantes (IBGE 2019), fica situada a 360 km de Salvador pela BR 116, ligada ao Sul do Estado pela BR 330 e BR 101, além de contar com o aeroporto Vicente Grilo, servindo para pouso e decolagem de aviões de pequeno e médio porte, também fazendo ligação de Jequié com a Capital do Estado-

O município compõe uma paisagem caracterizada por relevos e é banhado pelo Rio de Contas com 508 km de extensão, que é sua principal fonte hidrográfica. Conta, ainda, com quedas d'água importantes situadas nos seguintes rios: Pau-Brasil, Provisão, Calado e Rio Branco; destacando-se, sobremaneira, a Barragem da Pedra construída a aproximadamente 4 km do centro de Jequié.

Na área de comunicação, há em Jequié serviços de emissoras de rádio FM e AM, quatro jornais de circulação regional, escritórios de jornais de circulação nacional (sucursais), serviços de empresas de telefonia fixa e móvel, bem como, acesso a provedores de internet. Recebe sinais de quatro canais de TV, destacando-se a TV Sudoeste com sede na cidade de Vitória da Conquista.

O desenvolvimento econômico de Jequié teve seu marco inicial com a implantação do sistema ferroviário no ano de 1930, ligando Jequié ao Porto de Santo Antônio, no município de Nazaré (Recôncavo Baiano), o que veio favorecer sua expansão comercial.

Na década de 60, o município de Jequié iniciava um novo ciclo, com o desenvolvimento de várias indústrias de confecção, funcionamento de um frigorífico e um curtume, que hoje, ao lado do Parque de Gêneros Alimentícios e do Distrito Industrial Rio das Contas, fortalecem a economia municipal.

Com a implantação do Polo Petroquímico de Camaçari, que contribuiu para maior concentração de renda na região metropolitana de Salvador, e a crise na lavoura cacaueteira, o município de Jequié passou a viver uma realidade de estagnação econômica. Contudo, a sua posição geográfica privilegiada, destacando-se como o segundo maior centro da região do Centro-Sul da Bahia, para onde convergem vários centros menores, contribuiu para que o Município sobrevivesse às crises do setor econômico.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Na década de 90, o município de Jequié experimentou novas possibilidades de desenvolvimento, principalmente pela implantação do Poliduto de derivados de petróleo e álcool, que proporcionou a implantação das bases de distribuição das maiores empresas do setor tais como: Petrobrás, Esso, Ypiranga/Atlantic, Shell, Gás Butano e Minasgás, passado à condição de principal centro de distribuição de derivados de petróleo, indo até parte de Minas Gerais e Espírito Santo. A capacidade de armazenamento da base de distribuição é de 57.000 barris de álcool, 40.000 barris de gasolina, 154.000 barris de óleo diesel e 288.000 barris de GLP – Gás de cozinha.

O Distrito Industrial de Jequié, situado na Av. Otávio Mangabeira, s/n no bairro Mandacaru, em uma área de 55 hectares, conta com estrutura adequada de lotes, rede de água e esgoto, energia elétrica, telecomunicações e condições de acesso. Na Federação das Indústrias do Estado da Bahia, estão cadastradas 122 empresas no município de Jequié (FIEB, 2019). Essas indústrias se voltam para produção de alimentos, calçados e confecções e frigoríficos, a exemplo do Frigorífico Vale do Sol com 145 funcionários.

O Parque industrial tem-se ampliado em decorrência de alguns fatores, como o aproveitamento de matéria-prima local, o que possibilitou novos empreendimentos como a fábrica de calçados Ramarim e outras; o que tem contribuído para o fortalecimento das indústrias já existentes.

A pecuária do município é bastante diversificada, concentrando-se na bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura, que além de fornecer carne, produz leite e ovos.

O setor mineral é contemplado com a exploração de jazidas de granito das variedades Kashmir Bahia e Verde Bahia, possuindo, ainda, reservas de ferro, mármore e calcário.

No nível superior, destaca-se o campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que oferece cursos em nível de graduação e pós-graduação, o que vem contribuindo para a melhoria do nível socioeconômico e cultural de Jequié e região. O município possui ainda faculdades da iniciativa privada. No ano de 2018, o município oferecia Ensino Fundamental em 128 estabelecimentos de ensino e Ensino Médio em 19 unidades (IBGE, 2019)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Em 1998 o município de Jequié aderiu ao processo de descentralização das ações de saúde para atender a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (NOB/96 – SUS) habilitando-se na gestão plena da atenção básica, assumindo a responsabilidade da elaboração do planejamento, programação e implantação dos serviços básicos de saúde no âmbito das Unidades de saúde da rede básica assim como a referência ambulatorial especializada hospitalar para a população e ainda a gerência de unidades ambulatoriais próprias e reorganização das unidades sobre gestão pública (estatais, conveniadas e contratadas) e o cadastramento nacional dos usuários do SUS; prestação dos serviços relacionados pelo Piso da Atenção Básica (PAB); contratação, controle, auditoria e pagamento aos prestadores dos serviços pelo PAB; execução das ações básicas de vigilância sanitária e vigilância epidemiológica e elaboração do plano municipal de saúde, relatório anual de gestão com aprovação pelo Conselho Municipal de Saúde (JEQUIÉ/ PMJ, 2008).

Em março de 2001 a Secretaria Municipal de Saúde assumiu a Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde (NOB I/96), tendo sido reabilitada, conforme requisito da NOAS/2001, em 21 de setembro de 2001. No ano de 2005 o município habilitou-se conforme requisitos da NOAS 01/2002 (JEQUIÉ/SMS, 2006).

Atualmente, o município encontra-se em fase de implantação do Pacto de Gestão 2006 o qual redefine as formas de habilitação e fortalece a capacidade de gestão municipal (JEQUIÉ/SMS, 2006).

2.2.4 Conclusão

Essa é a realidade dos municípios-sede dos *campi* da UESB. Eles vêm se destacando como polos regionais fomentando o desenvolvimento social, econômico e cultural. E isso se deve principalmente à presença de uma instituição universitária nessas cidades, o que tem influenciado a vinda de muitas famílias da região e até de outros Estados, em busca de Educação Superior, gerando renda e alterando a rotina dessas localidades que, em consequência, tornam-se centros dinâmicos em constante processo de ascensão.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Esses dados permitem visualizar o perfil econômico, social e cultural do espaço geográfico onde se localiza a UESB. Eles possibilitam afirmar que se trata de uma região promissora, digna de um lugar de destaque no cenário econômico e cultural da Bahia, particularmente, por estar sendo favorecida pelo desenvolvimento sustentável proporcionado pela Universidade.

2.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA

2.3.1 Organização Básica

Conselho Universitário (CONSU) – órgão máximo de deliberação a quem compete formular, com prioridade, a política universitária, definir as práticas gerais das áreas acadêmica e administrativa e funcionar como instância revisora, em grau de recurso, das deliberações relativas ao âmbito da sua competência.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) – órgão consultivo e deliberativo, a quem compete definir a organização e funcionamento da área acadêmica nos aspectos didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos de administração superior e setorial da Universidade.

Reitoria – é o órgão executivo da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle da Universidade, tendo como auxiliares de direção superior os seguintes órgãos: Gabinete do Reitor; Vice-Reitoria; Procuradoria Jurídica; Assessoria Técnica; Unidade de Desenvolvimento Organizacional; Pró-Reitoria de Administração e Recursos Humanos; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil.

2.3.2 Órgãos da Administração Setorial



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

2.3.2.1. Departamento

Departamento é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das atividades didático-científica e administrativa, com competências definidas no Regimento Geral. Atualmente, a UESB tem 17 departamentos, distribuídos conforme o Quadro 2.

QUADRO 2 – DEPARTAMENTOS POR CAMPUS

DEPARTAMENTO	CAMPUS
Ciências Exatas e Naturais (DCEN) Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHL) Tecnologia Rural e Animal (DTRA)	Itapetinga
Ciências Biológicas (DCB) Ciências Humanas e Letras (DCHL) Ciências e Tecnologias (DCT) Saúde I (DS I) Saúde II (DS II)	Jequié
Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) Ciências Naturais (DCN) Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) Engenharia Agrícola e Solos (DEAS) Estudos Linguísticos e Literários (DELL) Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) Fitotecnia e Zootecnia (DFZ) Geografia (DG) História (DH)	Vitória da Conquista

Fonte: Catálogo de Cursos de Graduação da UESB, 2022.

2.3.2.2 Colegiado

Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação, com competências definidas no Regimento Geral. Atualmente a UESB possui 41 colegiados, distribuídos, por campus, conforme o Quadro 3.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 3 – COLEGIADOS POR *CAMPUS*

COLEGIADOS	CAMPUS
Ciências Biológicas Engenharia de Alimentos Engenharia Ambiental Física Pedagogia Química Zootecnia	Itapetinga
Ciências Biológicas Educação Física Enfermagem Dança Farmácia Fisioterapia Letras Matemática Medicina Odontologia Pedagogia Química Sistema de Informação Teatro	Jequié
Administração Agronomia Ciência da Computação Ciências Biológicas Ciências Contábeis Ciências Sociais Cinema e Audiovisual Direito Economia Engenharia Florestal Filosofia Física Geografia História Jornalismo Letras Matemática Medicina Pedagogia Psicologia	Vitória da Conquista

Fonte: Catálogo de Cursos de Graduação da UESB, 2020.

2.3.3 Órgãos Suplementares



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

São suplementares os órgãos destinados a auxiliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e execução de programas aprovados pela Reitoria, ou pelos Departamentos, para toda a Universidade. São os seguintes órgãos: Biblioteca Central e Setoriais; Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CAP); Diretoria do Campo Agropecuário (DICAP); Diretoria Técnica Operacional em Recursos Audiovisuais (DITORA); Editora Universitária; Gráfica Universitária; Museu Regional; Prefeituras dos *campi*; Produtora Universitária de Vídeo (PROVÍDEO); Serviço Médico Odontológico e Social.

2.3.4 Biblioteca Central – Acervo do Curso

A Biblioteca Central da UESB, notadamente *campus* de Vitória da Conquista, funciona de segunda à sexta-feira, das 7h30min às 21h45min e sábado das 9h às 14h, está instalada em área de 1.422 m² juntamente com espaço do Teatro Glauber Rocha, área de 590 m² e capacidade suficiente para abrigar aproximadamente 300 (trezentos) pessoas sentadas. No espaço da biblioteca há milhares de livros, monografias, periódicos e videoteca, todos necessários ao bom funcionamento dos Cursos de Graduação. Estes títulos são atualizados periodicamente conforme a disponibilidade financeira da UESB. A relação completa de títulos se encontra em **Anexo**.

Todas as três bibliotecas da UESB são informatizadas pelo Sistema Pergamum Web, que permite a gestão eficiente dos centros de informação. Além dos títulos físicos, a UESB adquiriu, em 2016, bibliotecas virtuais, ampliando seu acervo e, conseqüentemente, o acesso ao conhecimento da comunidade acadêmica².

O sistema de Bibliotecas UESB (SBU-UESB) oferece uma gama de serviços que estão disponíveis aos discentes e professores dos Cursos de Graduação, quais sejam³:

- Site próprio do Sistema de Bibliotecas;

² Dados da Revista UESB: Abrindo Horizontes, 2017.

³ Informações encontradas no endereço: http://www2.uesb.br/biblioteca/?page_id=62.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- Acesso web ao catálogo on-line do acervo e outros serviços do Sistema Pergamum, através dos computadores disponíveis para consulta na Biblioteca ou em qualquer outro local;
- Acesso aos Periódicos do Portal da CAPES no site da UESB e do SBU-UESB;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD);
- Bibliotecas Digitais de E-books e outros textos acadêmicos (Ebrary, vLex);
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo Domiciliar para Usuários regularmente cadastrados;
- Serviço de auto empréstimo, reserva e renovação via Sistema Pergamum Web Site;
- Empréstimo entre Bibliotecas UESB (Conquista / Jequié / Itapetinga);
- Elaboração de Ficha Catalográfica de Trabalhos de Conclusão de Cursos;
- Livre acesso ao Acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Levantamentos Bibliográficos do Acervo pelo Serviço de Referência, onde os Usuários podem solicitar listas e relatórios do acervo por Autor / Título / Assunto / Termos Livres (editora, ano de publicação, etc), objetivando agilizar suas pesquisas para compor os trabalhos acadêmicos;
- Pesquisa Bibliográfica através do Pergamum Web;
- A reserva e renovação dos materiais emprestados pode ser feita presencialmente no Balcão de Atendimento, por telefone, e-mail e Facebook;
- Bib Tur: Visita Guiada na Biblioteca;
- Treinamento presencial de Usuários para calouros e veteranos sob agendamento antecipado;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Participação em redes de cooperação bibliográfica (CCN, Bibliodata, OCLC, entre outras);
- Permuta de Acervo, através de intercâmbio de publicações com outras Bibliotecas, Universidades e ONGs, objetivando o desenvolvimento permanente do acervo das Bibliotecas;
- Marketing e Publicidade através informes em murais, 29Ibum29t, redes sociais e no site do SBU-UESB, aproximando os usuários das atividades, novidades e projetos das Bibliotecas, com foco na disseminação seletiva da informação (DSI);



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- Orientação de trabalhos acadêmicos, oferecido à comunidade interna e externa, através de agendamento antecipado. O serviço orienta às etapas e normas para a elaboração e apresentação dos diversos trabalhos técnicos e acadêmicos (Resumos, Resenha, Projeto de Pesquisa, para Edital, Artigos, Relatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso, Currículo Lattes e Profissional, Memorial, Port Folio, etc.) em conforme com as Normas Brasileiras de Documentação (NBRs), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Autor e Organizador do livro “Manual para elaboração e normalização de dissertação e tese, publicado em 2009 pela Edições UESB.

2.4 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

2.4.1 Cursos de Graduação Existentes

QUADRO 4 – CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES

CURSOS	MODALIDADE	CAMPUS	VAGAS	SITUAÇÃO			
				AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOV REC	NOVA RENOV REC
Administração	Bacharelado	VCA	80	Decreto 85.363 DOU 18.11.80	Port. Min. 139 DOU 11.03.87	-	-
Agronomia	Bacharelado	VCA	80	Decreto 90.842 DOU 24.01.85	Port. Min. 59 DOU 12.02.90	-	-
Ciências Biológicas	Licenciatura	VCA	40	Resolução CONSEPE 51/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.753 DOE 04.01.06	Decreto 16.004 DOE 19.03.15	-
Ciências Biológicas	Bacharelado	VCA	30	Resolução CONSEPE 85/08 DOE 30.04.09	Decreto 16.132 DOE 12.06.15	-	-
Ciência da Computação	Bacharelado	VCA	40	Res. CEE 097/97 DOE 24.12.97	Decreto 9.299 DOE 05.01.05	-	-



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CURSOS	MODALIDADE	CAMPUS	VAGAS	SITUAÇÃO			
				AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOV REC	NOVA RENOV REC
Ciências Contábeis	Bacharelado	VCA	40	Decreto s/n 20/04/92 DOE 22.04.92	Decreto 10.490 DOE 12.10.07	-	-
Ciências Econômicas	Bacharelado	VCA	40	Resolução CONSEPE 11/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.810 DOE 21.02.06	Decreto 16.345 DOE 06.10.15	-
Ciências Sociais	Licenciatura	VCA	40	Res. CONSEPE 11/2014 DOE 30.01.14	-	-	-
Cinema e Audiovisual	Bacharelado	VCA	40	Res. CONSEPE 71/2009 DOE 14.10.09	Decreto 17.583 DOE 28.04.17	-	-
Comunicação Social	Bacharelado	VCA	40	Res. CEE 083/97 DOE 24.12.97	Decreto 9.204 DOE 26.10.04	Decreto 14.985 DOE 12.03.14	-
Direito	Bacharelado	VCA	80	Res. CONSEPE 030/99 DOE 01.06.99	Decreto 8.801 DOE 04.12.03	Decreto 13.589 DOE 14 e 15.01.12	-
Engenharia Florestal	Bacharelado	VCA	25	Res. CONSEPE 77/2004, 13.09.04	Decreto 12.332 DOE 18.08.10	-	-
Filosofia	Licenciatura	VCA	40	Res. CONSEPE 80/2008 DOE 23.12.08	Decreto 15.325 DOE 05.08.14	-	-
Física	Licenciatura	VCA	40	Res. CONSEPE 115/01 DOE 20.12.01	Decreto 10.030 DOE 15.06.06	Decreto 14.262 DOE 04.01.13	-
Geografia	Licenciatura	VCA	80	Decreto 90.589 DOU 30.11.84	Port. Min. 833 DOU 08.06.92	-	-
História	Licenciatura	VCA	80	Decreto 90.588 DOU 30.11.84	Port. Min. 1.070 DOU 15.07.92	-	-
Jornalismo	Bacharelado	VCA	40	Res. CONSEPE	-	-	-



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CURSOS	MODALIDADE	CAMPUS	VAGAS	SITUAÇÃO				
				AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOV REC	NOVA RENOV REC	
Letras Vernáculas	Licenciatura	VCA	30	Decreto 85.362 DOU 18.11.80	Res. CONS EPE 78/2004	Port. Min. 372 DOU 10.05.85	-	-
Letras Modernas (Port/Ing)	Licenciatura	VCA	30	Decreto 90973 DOU 25.02.85	Res. CONS EPE 78/2004	Port. Min. 834 DOU 08.06.92	-	-
Matemática	Licenciatura	VCA	40	Res. CONSEPE 48/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.129 DOE 01.07.04	Decreto 13.441 DOE 24.11.11	-	-
Medicina	Bacharelado	VCA	30	Res. CONSEPE 62/2004 DOE 05.08.2004	Decreto 12.399 DOE 28.09.10	-	-	-
Pedagogia	Licenciatura	VCA	80	Res. CEE – 084/97 DOE 24.12.97	Decreto 9.522 DOE 24.08.05	Decreto 15.981 DOE 06.03.15	-	-
Psicologia	Bacharelado	VCA	40	Res. CONSEPE 58/2010 DOE 03.09.10	-	-	-	-
Ciências Biológicas	Licenciatura	JEQ	50	Res. CONSEPE 50/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.523/05 DOE 24.08.05	Decreto 15.515 DOE 02.10.14	-	-
Ciências Biológicas – Ênfase em Genética	Bacharelado	JEQ	20	Res. CONSEPE 50/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.523 DOE 24.08.05	Decreto 16.009	-	-
Ciências Biológicas – Ênfase em Ecologia de Águas Continentais						DOE 19.03.15		
Dança	Licenciatura	JEQ	20	Res. CONSEPE 28/2012 DOE 14,15.07.12	Decreto 17.771 DOE 27.07.17	-	-	-



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CURSOS	MODALIDADE	CAMPUS	VAGAS	SITUAÇÃO			
				AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOV REC	NOVA RENOV REC
Educação Física	Licenciatura	JEQ	40	Res. CEE – 080/96 DOE 11.10.97	Decreto 8.565 DOE 14 e 15.06.03	-	-
Enfermagem	Bacharelado	JEQ	50	Decreto 90.587 DOU 30.11.84	Port. Min. 214 DOU 24.04.89	-	-
Farmácia	Bacharelado	JEQ	40	Res. CONSEPE 16/2007 e 31/2008 DOE 08.05.07 e 01.07.08	Decreto 15.439 DOE 19.09.14	-	-
Fisioterapia	Bacharelado	JEQ	50	Res. CONSEPE 17/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.362 DOE 10.03.05	Decreto 16.130 DOE 12.06.15	-
Letras Hab. Português/Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	JEQ	80	Port. Min. 29 DOU 09.01.92	Port. Min. 1.320/96 DOU 24.12.96	-	-
Matemática com enfoque em Informática	Licenciatura	JEQ	40	Res. CONSEPE 50/00 DOE 05.05.00	Decreto 9.618 DOE 03.11.05	Decreto 17.152 DOE 22.10.16	-
Medicina	Bacharelado	JEQ	40	Res. CONSEPE 82/08 DOE 23.12.08	Decreto 17.414 DOE 09.02.17	-	-
Odontologia	Bacharelado	JEQ	40	Res. CONSEPE 67/04 13.08.04	Decreto 12.852 DOE 12.05.11	-	-
Pedagogia	Licenciatura	JEQ	80	Res. CEE – 84/97 DOE 24.12.97	Decreto 8.741 DOE 13.11.03	Decreto 11.326 DOE 19.11.08	Decreto 16.930 DOE 09.08.16
Química	Licenciatura	JEQ	40	Res. CONSEPE 47/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.616 DOE 03.11.05	Decreto 15.479 DOE 24.09.14	-



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CURSOS	MODALIDADE	CAMPUS	VAGAS	SITUAÇÃO			
				AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOV REC	NOVA RENOV REC
Química	Bacharelado	JEQ	20	Res. CONSEPE 77/04 DOE 13.09.04	Decreto 11.496 DOE 18 e 19.04.09	Decreto 17.772 DOE 27.07.17	-
Sistemas de Informação	Bacharelado	JEQ	30	Res. CONSEPE 31/05 DOE 08.08.05	Decreto 15.326 DOE 05.08.14	-	-
Teatro	Licenciatura	JEQ	20	Res. CONSEPE 27/2012 DOE 14,15.07.12	-	-	-
Ciências Biológicas	Licenciatura	ITAP	20	Res. CONSEPE 75/04 DOE 13.09.04	Decreto 13.806 DOE 24 e 25.03.12	-	-
Ciências Biológicas	Bacharelado	ITAP	20	Res. CONSEPE 83/08 DOE 27.01.09	Decreto 16.046 DOE 23.04.15	-	-
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	ITAP	40	Res. CONSEPE 49/98 DOE 01.06.99	Decreto 9.962 DOE 31.03.06	Decreto 14.663 DOE 31.07.13	-
Engenharia Ambiental	Bacharelado	ITAP	30	Res. CONSEPE 39/03 08.09.03	Decreto 12.777 DOE 20.04.11	-	-

Fonte: Gerência Acadêmica, 2020.

2.4.2 Totais de Cursos por Campus

QUADRO 5 – TOTAIS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CAMPUS

CAMPUS	MODALIDADE		QTDE	VAGAS	AUT	REC	REN	NOVA REN
	LIC	BAC						
VITÓRIA DA	10	13	23	1.065	22	20	7	-
JEQUIÉ	8	8	16	660	16	15	8	1
ITAPETINGA	4	5	9	290	9	7	2	-
TOTAL GERAL	22	25	48	2.015	47	42	17	1

Fonte: Gerência Acadêmica, 2020.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

2.4.3 Docentes, Técnico-Administrativos e Alunos

2.4.3.1 Quadro efetivo

QUADRO 6 – QUADRO EFETIVO

CAMPUS	SEGMENTO			COMPARATIVO		
	ALUNO	DOCENTE	TÉCNICO	AL/DOC	AL/TÉC	PRO/TEC
VCA	4.495	459	267	9,79	16,83	1,72
JEQ	2.642	391	72	6,75	36,69	5,43
ITAP	993	128	43	7,75	23,09	2,98
TOTAL	8.130	978	382	8,31	21,28	2,56

Fonte: SAGRES e AGP/GRH Março/2020.

2.4.3.2 Quadro geral (efetivos, temporários, graduação, pós-graduação)

QUADRO 7 – QUADRO GERAL (EFETIVOS, TEMPORÁRIOS, GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO)

CAMPUS	SEGMENTO			COMPARATIVO		
	ALUNO	DOCENTE	TÉCNICO	AL/DOC	AL/TÉC	PRO/TEC
VCA	5.184	505	349	10,26	14,85	1,44
JEQ	2.936	419	91	7,00	32,26	4,60
ITAP	1.263	141	53	8,95	23,83	2,66
TOTAL	9.383	1065	493	8,81	19,03	2,16

Fonte: SAGRES e AGP/GRH Março/2020.

2.4.4 Avaliação IGC/MEC

QUADRO 8 – AVALIAÇÃO IGC/MEC POR ANO

ANO/IGC											
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4

Fonte: MEC, 2020.

2.4.5 Resultados do ENADE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 9 – CURSOS ANO I

CURSO	GRAU	CAMPUS	2004	2007	2010	2013	2016
Agronomia	BACH	VC	SC	2	2	4	3
Enfermagem	BACH	JQ	5	4	5	4	5
Farmácia	BACH	JQ	–	–	SC	4	4
Fisioterapia	BACH	JQ	SC	1	4	4	4
Medicina	BACH	VC	–	SC	4	5	4
Medicina	BACH	JQ	–	–	–	–	3
Odontologia	BACH	JQ	–	SC	4	5	3
Zootecnia	BACH	ITAP	4	4	4	3	2
Educação Física	LIC	JQ	5	1	#	#	#

Fonte: MEC, 2020.

QUADRO 10 – CURSOS ANO II

CURSO	GRAU	CAMPUS	2005	2008	2011	2014	2017
Ciências Biológicas	BACH	JQ	–	–	3	3	2
Ciências Biológicas	BACH	VC	–	–	–	3	3
Ciências Biológicas	BACH	ITAP	–	–	–	–	4
Ciência da Computação	BACH	VC	4	3	2	3	4
Engenharia Ambiental	BACH	ITAP	–	SC	*	4	3
Engenharia de Alimentos	BACH	ITAP	–	3	5	4	4
Engenharia Florestal	BACH	VC	–	SC	*	4	4
Química	BACH	JQ	–	–	2	2	2
Química	BACH	ITAP	–	–	–	–	1
Sistemas de Informação	BACH	JQ	–	SC	*	4	3
Ciências Biológicas	LIC	JQ	4	4	3	4	3
Ciências Biológicas	LIC	VC	3	2	*	3	4
Ciências Biológicas	LIC	ITAP	–	SC	*	3	3
Ciências Sociais	LIC	VC	–	–	–	–	4
Dança	LIC	JQ	–	–	–	–	–
Educação Física	LIC	JQ	#	#	#	4	3
Filosofia	LIC	VC	–	–	–	3	3
Física	LIC	VC	4	3	2	3	2
Física	LIC	ITAP	–	–	–	–	2
Geografia	LIC	VC	4	4	4	4	3
História	LIC	VC	SC	3	1	3	3
Letras	LIC	JQ	4	3	1	3	3
Letras	LIC	VC	3	3	4	3	4
Matemática	LIC	VC	3	2	3	2	3
Matemática	LIC	JQ	4	2	2	2	4
Pedagogia	LIC	ITAP	3	3	4	2	3
Pedagogia	LIC	VC	4	4	2	3	3
Pedagogia	LIC	JQ	4	3	4	4	3
Química	LIC	JQ	3	4	3	3	3
Química	LIC	ITAP	SC		SC	3	SC

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CURSO	GRAU	CAMPUS	2005	2008	2011	2014	2017
Teatro	LIC	JQ	–	–	–	–	–
PARFOR							
Pedagogia	Lic	VC	–	–	–	–	2
Pedagogia	Lic	JQ	–	–	–	–	2
Educação Física	Lic	JQ	–	–	–	–	2
Pedagogia	Lic	ITAP	–	–	–	–	1

Fonte: MEC, 2020.

QUADRO 11 – CURSOS ANO III

CURSO	GRAU	CAMPUS	2006	2009	2012	2015	2018
Administração	BACH	VC	5	4	4	5	3
Ciências Contábeis	BACH	VC	4	4	4	4	3
Ciências Econômicas	BACH	VC	3	3	2	2	2
Cinema e Audiovisual	BACH	VC	–	–	–	–	--
Comunicação Social	BACH	VC	3	3	3	3	3
Direito	BACH	VC	5	5	2	5	4
Psicologia	BACH	VC	–	–	–	–	4

Fonte: MEC, 2020.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

QUADRO 12 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome	Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática
Período Letivo da Implementação	2024.1
Entrada	Primeiro período letivo de cada ano
Número de Vagas	40 vagas regulares (20 pelo Vestibular e 20 pelo Sisu) 04 quotas adicionais: 01 para indígena 01 para quilombola 01 para pessoa com alguma deficiência 01 para pessoa trans (travestis e transexuais) Total de 44 vagas.
Carga Horária Total	3815 horas



Período de Integralização (mínimo e máximo)	Mínimo de 04 anos e máximo de 10 anos
Turno de Oferta	Diurno
Local de funcionamento (endereço completo e telefone)	Estrada Bem Querer Km-04, Campus de Vitória da Conquista, Candeias - BA, 45083-900. Telefone: 34248662.
Título a ser concedido	Licenciado(a) em Matemática.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 HISTÓRICO DO CURSO

A Lei N ° 9394/96, de Diretrizes e Bases (LDB)⁴ estabeleceu em seu artigo 62 que: “a formação de docentes para atuar na educação básica (ensino de 5ª à 8ª) far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de Graduação Plena, em universidades e institutos superiores de educação”. De acordo com a LDB, os cursos de Licenciatura Curta deveriam ser plenificados. Em consequência, em 1999, o Colegiado do Curso de Ciências de Vitória da Conquista juntamente com o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas – DCET propuseram ao CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a criação do Curso de Licenciatura em Matemática na UESB. O Curso de Licenciatura Plena em Matemática foi implantado no campus de Vitória da Conquista através da Resolução 48/98 do CONSEPE⁵ que foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 01/06/1999, ano de início de suas atividades, com oferecimento de 40 vagas por meio de vestibular no turno vespertino, com carga horária de 2.940 horas.

No ano de 2002, o curso foi adequado à Resolução CNE/CP 02/2002⁶ no que se refere à demanda mínima de cargas horárias de 400 horas para a Prática como Componente Curricular e 400 horas para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

⁵ CONSEPE 48/1998 - Autoriza o funcionamento do Curso de Matemática
<http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/48-1998-063017500-1558546511.pdf>

⁶ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Em maio de 2003 o curso recebeu do Ministério da Educação e Cultura (MEC) uma comissão para avaliar o seu reconhecimento, cujo parecer final obteve o conceito global B favorável à continuidade de seu funcionamento. Esse mesmo parecer apontou algumas deficiências, tais como a formação do corpo docente e acervo da biblioteca. Tais deficiências foram minimizadas dentro do prazo de cinco anos. Com relação ao corpo docente, desde tal período, a UESB tem aprimorado a formação dos(as) professores(as) com a contratação de novos doutores e também com o encaminhamento de outros para doutoramento. No que diz respeito à biblioteca, o acervo foi ampliado e tem sido periodicamente renovado. O Reconhecimento da Licenciatura Plena em Matemática do campus de Vitória da Conquista ocorreu em 2004 por meio do Decreto 9.129 publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 01/07/2004 com validade de cinco anos. Neste ano, o curso sofreu algumas modificações curriculares a fim de que fossem atendidas as normatizações da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 02/2002 e do Parecer do Conselho Estadual de Educação CEE 163/2002⁷. Tais adequações constam nas Resoluções CONSEPE 24/2004 e 50/2004. As principais mudanças se referiam à carga horária dos estágios supervisionados e da prática como componente curricular.

Em 2008, o curso passa novamente por uma reformulação curricular que teve como principal objetivo melhorar ainda mais as alterações da reforma anterior. A nova matriz curricular (Currículo 2009.1) passa a valer para os estudantes com ingresso a partir do PL 2009.1.

Em 2010 uma nova comissão foi instituída pelo Colegiado de Matemática com o objetivo de iniciar uma avaliação da estrutura do curso, estabelecida na última reforma (Currículo 2009.1), e propor estratégias para a atual reformulação do curso.

Em 2011 o curso passou por um novo processo de renovação de reconhecimento. Esta foi aprovada através do Decreto 13.441 de 23/11/2011, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 24/11/2011⁸, com validade de seis anos.

Até 2011 o ingresso ao curso era exclusivamente por vestibular. A partir 2012 a UESB também adotou o ingresso a todos os cursos de graduação por meio do Sistema de

⁷ http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_163_2000.pdf

⁸ <http://catalogo.uesb.br/storage/documentos/matematica-lic-vc/renovacao-de-reconhecimento.pdf>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Seleção Unificada (SISU), seleção essa que é efetuada exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)⁹.

Para realizar um ajuste técnico no sistema acadêmico utilizado na Universidade, foi necessário realizar um ajuste, no Currículo 2009.1, relativo ao lançamento da carga horária das Atividades Complementares. Essa modificação gerou um novo currículo que passou a vigorar a partir do período letivo 2011.1, mas não alterou a carga horária do curso e nem as disciplinas.

Buscando cumprir os prazos legais estabelecidos pelas instâncias competentes, em agosto de 2016 o Colegiado enviou à Câmara de Graduação a primeira versão desta proposta já com as devidas adequações exigidas pela resolução CNE/CP 02/2015¹⁰.

Somente em abril de 2018, o colegiado obteve um parecer da Câmara de Graduação do Consepe recomendou aguardar a consolidação do Projeto Político Pedagógico Institucional de Formação de Professores Inicial e Continuada da Universidade e uma reestruturação do texto.

Em setembro de 2019, o CCMAT enviou nova proposta à Câmara de Graduação a qual solicitou parecer da Gerência Acadêmica. Emitido em outubro de 2019, tal parecer recomendou que o CCMAT reelaborasse o PPC, segundo as orientações constantes no mesmo. Em maio de 2021, o CCMAT enviou à Câmara de Graduação nova proposta de PPC atendendo ao parecer e ao que é preconizado na Resolução do Conselho Estadual de Educação CEE 70/2019¹¹, que regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, nos cursos de graduação de licenciatura mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

4.2 NECESSIDADE E VIABILIDADE DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática tem como um dos principais objetivos formar professores de Matemática para a segunda fase do ensino fundamental e para o ensino

⁹ <https://enem.inep.gov.br/>

¹⁰ <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

¹¹ http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_e_Parecer_CEE.pdf



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

médio. A cidade de Vitória da Conquista, assim como todo o Sudoeste Baiano, é carente de profissionais qualificados, e desta forma, o Curso de Licenciatura em Matemática da UESB é de extrema importância para o desenvolvimento regional, assim como centro de treinamento para professores e norteador de novas tendências em educação no que tange a área de Matemática.

Adiante serão apresentados índices da concorrência dos processos seletivos para ingresso no Curso de Licenciatura em Matemática que demonstram o interesse pelo curso e a importância de mantê-lo. Será exibido também um quadro com o corpo docente que atua no curso (Tópico 14.3) e a infraestrutura fornecida pela instituição (Tópico 13) que justificam, do ponto de vista acadêmico e físico, a viabilidade de manutenção do curso.

5 BASE LEGAL

A seguir estão descritas todas as normas que dizem respeito à obrigatoriedade de inclusão de algum componente curricular no curso de Licenciatura em Matemática:

i) de acordo com a Resolução CNE/CES 03/2003¹² que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Matemática, os conteúdos a seguir podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto: Cálculo Diferencial e Integral; Álgebra Linear; Fundamentos de Análise; Fundamentos de Álgebra; Fundamentos de Geometria; Geometria Analítica; conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise; conteúdos de áreas afins à matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicações de suas teorias; conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática. Além disso, esta Resolução inclui, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio. Esta Resolução também solicita que, desde o início do curso, o licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando sua utilização para o ensino de Matemática;

¹² <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

ii) a Resolução do CNE/CP 01/2004¹³ institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. Em seu Art. 1º, § 1º, ela informa que as Instituições de Ensino Superior devem incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares, dos cursos ofertados, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno nº 3, de 10 de março de 2004. Segundo o Parecer CNE/CP 3/2004¹⁴, os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisam providenciar:

- Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular de processos de formação inicial e continuada de professores;
- Inclusão de Educação das Relações Étnico-Raciais, que criem políticas públicas de valorização da cultura africana e afro-brasileira, respeitando a autonomia universitária que possibilitem inserir em suas disciplinas, conteúdos que registrem a história de luta da população negra, com destaque para grandes fatos históricos que relembrem nomes importantes de homens e mulheres associados, se possível à Etnomatemática e que lutaram contra o preconceito e a discriminação racial dentro de um contexto sócio-econômico-político.

iii) o Decreto da Presidência da República nº 6.526, de 22 de dezembro de 2005¹⁵, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002¹⁶, que dispôs sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. No Art. 3º deste decreto, fica determinado que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do Magistério, em nível médio e superior;

¹³ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

¹⁴ http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf

¹⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

¹⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

iv) a Resolução do CNE/CP 01/2012¹⁷ estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições. Em seu Art. 8º, ela informa que a Educação em Direitos Humanos deve orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação e que este componente curricular é obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais;

v) a Resolução do CNE/CP 02/2012¹⁸ estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior. Em seu Art. 7º, ela, em conformidade com a Lei nº 9.795 de 1999¹⁹, reafirma que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional e que deve estar presente, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior. Já em seu Art. 8º, ela informa que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. Já em seu Artigo 11, afirma que a dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação;

vi) a Resolução CNE/CP 02/2015²⁰ define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Em seu Artigo 13, Parágrafo § 2º, afirma que: os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

¹⁷ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

¹⁸ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

¹⁹ <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9795&ano=1999&ato=b90QTQE9keNpWTc45>

²⁰ <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O Colegiado elaborou este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) no intuito de atender, da melhor forma possível, todas as normas acima. Também foram importantes para a construção deste PPC as seguintes normas e resoluções:

vii) a Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior nº 3, de 02 de julho de 2007²¹ que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;

viii) a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);

ix) a Lei nº 13.005/2014. Plano Nacional de Educação (PNE)²²;

x) a Lei nº 13.559/2016. Plano Estadual de Educação (PEE);

xi) o Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015²³. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

xii) a Resolução CEE nº 70, de 10 de outubro de 2019. Regulamenta a implementação das Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia;

xiii) os Documentos da UESB: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação (PPI-FP), conforme resoluções CONSEPE 57/2019²⁴ e CONSEPE 44/2022²⁵.

6 JUSTIFICATIVA PARA ELABORAÇÃO DESTE NOVO PPC

Apresenta-se, a seguir, os motivos que justificam porque reformular o PPC anterior do Curso de Licenciatura em Matemática:

²¹ http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

²² <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>

²³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192

²⁴ <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/57-2019-029188100-1576591798.pdf>

²⁵ <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/44-2022-090684700-1664286797.pdf>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

i) adequar o currículo para o curso de Licenciatura em Matemática de modo a atender as normas da Base Legal, conforme o Tópico 5;

ii) explicitar a compreensão do Colegiado acerca de Prática Como Componente Curricular e Estágio Supervisionado;

iii) diluir a carga horária destinada à Prática como Componente Curricular em mais disciplinas, pois no Currículo 2011.1, tal carga horária está distribuída em apenas 05 disciplinas. Além disso, uma destas disciplinas está sendo computada também como uma disciplina que atende uma outra normativa do Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior nº 1302, de 06 de novembro de 2001²⁶, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, a saber: “Desde o início do curso o licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de matemática”. Com esta reforma, o Colegiado também pretende eliminar este “acúmulo de funções” de uma mesma disciplina;

iv) acrescentar novamente na matriz curricular uma disciplina que trate do componente curricular obrigatório “História da Matemática”, pois o Colegiado entende que este componente será melhor desenvolvido não estando fragmentado em várias disciplinas;

v) ampliar o tempo dedicado à construção do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e permitir a possibilidade do discente fazer o TCC no formato de monografia ou artigo;

vi) oportunizar aos alunos que ingressam no curso a aprendizagem ou revisão de conteúdos que deveriam ter sido estudados no Ensino Médio. Isto justifica a necessidade de ampliação da carga horária de algumas disciplinas do Currículo 2011.1 para alcance dos objetivos do curso;

vii) retornar alguns pré-requisitos, pois no intuito de flexibilizar o curso, na reforma curricular realizada em 2009, quase todos os pré-requisitos do curso foram retirados. No entanto, no Parecer CEE 306/2011²⁷ sobre a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, página 14, a Comissão de Verificação recomendou uma reavaliação e análise da ausência de pré-requisitos nas disciplinas a serem oferecidas em semestres subsequentes. Embora tenha sido apenas uma recomendação, o Colegiado concorda em atribuir pré-requisitos a algumas disciplinas. Percebeu-se que sua retirada não oportunizou autonomia suficiente para que o aluno terminasse o curso no tempo de 4 anos.

²⁶ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>

²⁷ file:///E:/Downloads/dae_2011-12-15_pag_39.pdf



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Além disso, ocorreram casos em que o licenciando estava realizando os estágios obrigatórios sem ter sido aprovado nas disciplinas básicas do primeiro semestre.

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETO GERAL

Em consonância com a missão da UESB, o Curso de Licenciatura em Matemática tem buscado integrar o nosso potencial humano ao desenvolvimento sociocultural, político, econômico e ético, por meio da formação de profissionais na área de Educação que sejam competentes e dinâmicos, capazes de participar das transformações do nosso tempo, assim como das inovações tecnológicas que possam facilitar a forma como a Matemática é ensinada. Trabalhando individualmente e em grupo, estes profissionais deverão interagir com ações na busca de uma melhoria do ensino de Matemática de nossa região, rumo à otimização da qualidade de vida, em consonância com os anseios e esforços de nossa nação.

O curso de Licenciatura em Matemática tem como principais objetivos: 1) formar professores de Matemática para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio. Ademais, devem estar preparados para desafios e contribuições no âmbito socioeconômico e político; 2) Formar recursos humanos com formação básica relevante para o desenvolvimento de estudos avançados com vistas à sua inserção na carreira acadêmica. E por último, busca-se 3) desenvolver indissociavelmente teoria e prática entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo a compreensão de que o meio acadêmico é também um espaço de estudo e pesquisa, de contínua formação, onde o conhecimento matemático pode e deve estar acessível a todos.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso de licenciatura em Matemática, levando em consideração os desafios do mundo em constantes transformações e as exigências socioeducacionais, propõe formar um profissional com capacidade de:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- Dominar conhecimentos específicos tanto em matemática quanto em educação matemática e educação, de modo que os adequem à realidade educacional em que estiver atuando;
- Escrever e discorrer analiticamente sobre planos ou projetos de ensino de matemática ou livros didáticos tendo como contexto os conteúdos da Educação Básica;
- Colaborar com grupos de pesquisa ou de extensão em diferentes áreas durante o desenvolvimento de sua formação inicial;
- Participar de atividades promovidas pelo curso bem como por outras instituições, de modo a identificar diferentes áreas;
- Refletir de forma crítica, com seus pares e professores, sobre atividades de ensino ministradas nos três diferentes núcleos previstos no PPC;
- Relacionar os conhecimentos teóricos com as atividades vivenciadas interna e externamente no curso.

8 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Matemática deverá, ao longo do processo de formação técnico-educacional, desenvolver em seus alunos um conjunto de habilidades e o domínio de conteúdo.

Para definir o perfil do egresso, de forma mais geral, com base no Art. 8º da Resolução CNE 002/2015, estes devem estar aptos a:

i) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

ii) compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

iii) trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

iv) dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas para o ensino de matemática, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

v) relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem de matemática;

vi) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

vii) identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

viii) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

ix) atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

x) participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

xi) realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

xii) utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

xiii) estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

De forma mais específica, com base no Parecer CNE/CES 1.302/2001, o egresso da Licenciatura em Matemática deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

a) expressar-se nas formas escrita e oral com clareza e precisão;

b) trabalhar em equipes multidisciplinares;



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- c) compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) aprender continuamente, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- g) conhecer questões contemporâneas;
- h) desenvolver um conhecimento sobre uma educação abrangente, necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) desenvolver estudos de pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos do saber;
- l) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
- m) selecionar, analisar e produzir materiais didáticos;
- n) avaliar criticamente propostas curriculares de Matemática para a Educação Básica;
- o) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- p) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico que possibilita o desenvolvimento de um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- q) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo é um sistema complexo, aberto e interdisciplinar que envolve a seleção de conceitos, teorias e métodos que serão mobilizados no enfrentamento de situações-problemas e onde são estabelecidos espaços de aprendizagem e de relações que produzem conhecimentos, saberes, valores e identidades.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A organização curricular nesse PPC conduz os discentes a vivenciarem a integração entre a teoria e a prática nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, das seguintes formas:

- Relacionando os conteúdos das disciplinas teóricas com os conteúdos das Práticas Como Componente Curricular, como ocorre, por exemplo, nas disciplinas Matemática III, Geometria Euclidiana I e II, Desenho Geométrico com a Prática para o Ensino de Geometria I e II;
- Relacionando as Práticas Como Componente Curricular com os Estágios;
- Apresentando, em eventos, seus trabalhos desenvolvidos ao longo do curso;
- Participando de programas, projetos e grupos de pesquisa como os descritos no quadro abaixo que também possibilitam interação entre os discentes da graduação e pós-graduação.

QUADRO 13 – PROGRAMAS, PROJETOS E GRUPOS DE PESQUISA

Programa/Grupo	Descrição
CIPEC	Centro de Inovação e Pesquisa em Educação e Computação
GAIPEM	Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática
GDICEM	Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática das Ciências Experimentais e da Matemática
GEEM	Grupo de Estudos em Educação Matemática
GPETDEN	Grupo de Pesquisa e Extensão em Tecnologias Digitais no Ensino
PETIMAT	Grupo de Educação Tutorial Institucional do Curso de Licenciatura em Matemática
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRACOMAT	Práticas Colaborativas em Matemática: grupos <i>Lesson Study</i> e Matemática
PROCIEMA	Programa de Ensino em Ciências e Matemática
PRP	Programa de Residência Pedagógica
-	Matemática: teorias, aplicações e educação
-	Grupo de Métodos Matemáticos e Computacionais

Observação: Salienta-se que poderá haver inserção de alunos em outros grupos de estudo e/ou pesquisa envolvendo outras áreas pertencentes a outros cursos.



Cabe também destacar que o campo da Matemática é amplo, complexo e exige a relação com várias áreas de conhecimento, e ao buscar sempre a qualidade do ensino e da aprendizagem da Matemática ofertada ao cidadão, a Licenciatura em Matemática da UESB dialoga com diferentes áreas de conhecimento.

A referida relação da Matemática com outras áreas de conhecimento pode ser percebida no Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior nº 1302, de 06 de novembro de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, no que tange a elaboração de currículos com enfoque no desenvolvimento de competências e habilidades, dentre elas, a necessidade de “[...] estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento” e “[...] trabalhar na interface da Matemática com outros campos do saber” (BRASIL, 2001, p. 4). A partir desta constatação, o documento aponta para o diálogo entre as áreas como elemento fundamental na construção do conhecimento matemático, que se dá por intermédio das relações.

Anos mais tarde, a partir da Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Capítulo II, artigo 5º, inciso I, é possível perceber, também, a integração e a interdisciplinaridade nos currículos, o que oportuniza “[...] significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2015, p. 6).

Assim, o trabalho interdisciplinar, pautado na “[...] interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino” (FAZENDA, 2011, p. 34), começa a partir dos diálogos e contribuições da Matemática à Psicologia, Filosofia, História entre outras, ou seja, não se restringe a aproximação de disciplinas, mas sim, um conjunto de especificidades que compõem o processo de ensino e aprendizagem. E essas disciplinas/áreas, por sua vez, contribuem para enriquecer e complementar os objetos de estudo da Matemática.

A interdisciplinaridade está presente na organização curricular deste PPC das seguintes formas:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- Por meio de componentes curriculares, como educação ambiental, educação inclusiva e de jovens e adultos, por exemplo, que serão trabalhados de forma interdisciplinar por todos os professores que atuarem no curso;
- Relacionando os conteúdos da área de Matemática com as áreas de Computação, Desenho, Estatística e Física;
- Por meio das componentes curriculares que compõem a dimensão pedagógica do curso e suas relações com o processo de formação profissional.

Outra questão relevante na organização curricular deste PPC é a possibilidade dos discentes vivenciarem a flexibilidade de cursar todos os componentes curriculares do Núcleo Básico Comum do PPI-FP no próprio Curso de Licenciatura em Matemática ou em qualquer outro curso de licenciatura da UESB, pois estes são obrigatórios em todas as licenciaturas desta instituição. O que, de certa forma, contribui para a ruptura de uma visão fragmentada e descontextualizada do ensino de Matemática, por conta disso, a organização curricular nesse PPC corrobora com a interdisciplinaridade como sendo uma postura coletiva, em outras palavras, uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 2011), pois a “[...] interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude” (FAZENDA, 2011, p. 94).

9.1 NOVA MATRIZ CURRICULAR (CURRÍCULO 2024.1)

A partir deste PPC, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática passa a vigorar de acordo com o quadro abaixo.

QUADRO 14 – NOVA MATRIZ CURRICULAR (CURRÍCULO 2024.1)

I SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0896	Matemática I	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

I SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0820	Matemática II	90h	6	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0897	Introdução à Lógica Matemática	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0898	Estatística Aplicada à Educação Básica	30h	0	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DFCHNBC02	Filosofia da Educação	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DFCHNBC03	Psicologia da Educação	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DFCHNBC05	Relações Étnico-Raciais	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
TOTAL		420h	24					

II SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0899	Cálculo Diferencial e Integral I	90h	6	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0821	Matemática III	90h	6	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0834	Geometria Analítica	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DELLNBC01	Leitura e Produção de Textos	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DFCHNBC01	Didática Geral	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
TOTAL		420h	26					



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
N° 16.825, de 04.07.2016

III SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0901	Cálculo Diferencial e Integral II	90h	6	0	0	0	DCET0899	Cálculo Diferencial e Integral I
DCET0902	Geometria Euclidiana I	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0839	Álgebra Linear I	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DFCHNBC04	Política e Gestão Educacional	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0903	Física I	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0904	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	60h	0	2	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0905	Prática para o Ensino de Geometria I	60h	0	0	2	0	DFCHNBC01	Didática Geral
							DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino
							DCET0821	Matemática III
TOTAL		450h	25					

IV SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0906	Cálculo Diferencial e Integral III	90h	6	0	0	0	DCET0899	Cálculo Diferencial e Integral I
DCET0835	Algoritmos e Programação	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0907	Teoria dos Números	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0908		90h	0	0	3	0	DFCHNBC01	Didática Geral



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

IV SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
	Prática para o Ensino de Números e Álgebra						DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino
DFCHNBC08	Educação Inclusiva	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DELLNBC02	Libras	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
TOTAL		420h	22					

V SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0909	Cálculo Diferencial e Integral IV	90h	6	0	0	0	DCET0901	Cálculo Diferencial e Integral II
DCET0910	Álgebra I	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0911	Geometria Euclidiana II	60h	4	0	0	0	DCET0902	Geometria Euclidiana I
DFCH0302	Metodologia da Pesquisa Científica (2)	60h	2	1	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0912	Prática para o Ensino de Combinatória, Matrizes e Sistemas Lineares	60h	0	0	2	0	DFCHNBC01	Didática Geral
							DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino
							DCET0820	Matemática II
DCET0913	Ensino de Matemática na Educação Especial	60h	0	2	0	0	DFCHNBC08	Educação Inclusiva
DCET0914	Estágio Supervisionado I	135h	0	0	0	3	DCET0908	Prática para o Ensino de Números e Álgebra
							DCET0905	Prática para o Ensino de Geometria I



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

V SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0915	Trabalho de Conclusão de Curso I	15h	1	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
TOTAL		540h	25					

VI SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0916	Análise na Reta I	90h	6	0	0	0	DCET0899	Cálculo Diferencial e Integral I
DCET0917	Introdução aos Números Complexos	30h	2	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0918	Física II	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0919	Prática para o Ensino de Funções	90h	0	0	3	0	DFCHNBC01	Didática Geral
							DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino
							DCET0896	Matemática I
DCET0920	Prática para o Ensino de Geometria II	60h	0	0	2	0	DFCHNBC01	Didática Geral
							DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino
							DCET0821	Matemática III
DCET0921	Estágio Supervisionado II	135h	0	0	0	3	DCET0908	Prática para o Ensino de Números e Álgebra
							DCET0905	Prática para o Ensino de Geometria I
							DCET0913	Ensino de Matemática na Educação Especial
DCET0922	Trabalho de Conclusão de Curso II	15h	1	0	0	0	DCET0915	Trabalho de Conclusão de Curso I



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

VI SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
-	Optativa I	-	-	-	-	-	-	
TOTAL DAS OBRIGATÓRIAS		480h	21					

VII SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0923	Métodos Numéricos I	90h	4	1	0	0	DCET0835	Algoritmos e Programação
							DCET0901	Cálculo Diferencial e Integral II
							DCET0839	Álgebra Linear I
DCET0924	Álgebra II	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0925	Equações Diferenciais	60h	4	0	0	0	DCET0901	Cálculo Diferencial e Integral II
DCET0926	Prática para o Ensino de Matemática na EJA e Educação no Campo	60h	0	0	2	0	DFCHNBC01	Didática Geral
							DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino
							DFCHNBC08	Educação Inclusiva
							DCET0896	Matemática I
DCET0927	Estágio Supervisionado III	135h	0	0	0	3	DCET0919	Prática para o Ensino de Funções
							DCET0920	Prática para o Ensino de Geometria II



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

VII SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
-	Optativa II	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DAS OBRIGATÓRIAS		405h	18					

VIII SEMESTRE								
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO	
			T	P		E	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
				P	PCC			
DCET0928	Tópicos de História da Matemática I	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0929	Desenho Geométrico	60h	0	2	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0930	Probabilidade	60h	4	0	0	0	-	Sem Pré-requisitos
DCET0931	Estágio Supervisionado IV	90h	0	0	0	2	DCET0926	Prática para o Ensino de Matemática na EJA e Educação no Campo
DCET0932	Trabalho de Conclusão de Curso III	30h	0	1	0	0	DCET0922	Trabalho de Conclusão de Curso II
-	Optativa III	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DAS OBRIGATÓRIAS		300h	13					

ITENS DA MATRIZ	CARGA HORÁRIA
TOTAL GERAL DAS OBRIGATÓRIAS	3435h
TOTAL GERAL DAS OPTATIVAS	180h (mínimo)
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200h
TOTAL DO CURSO	3815h (mínimo)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

Para completar a carga horária total do curso, o discente deve cumprir pelo menos 200h de Atividades Acadêmicas Complementares conforme Barema da Resolução vigente da UESB.

O tempo mínimo para integralização do Currículo 2024.1 é de 4 anos e o tempo máximo é de 10 anos.

QUADRO 15 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	CH	Créditos	Pré-requisito
Álgebra III – (DCET0933)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Álgebra Linear II – (DCET0891)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Análise Complexa – (DCET0934)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Análise na Reta II – (DCET0935)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Cálculo em uma Variável Complexa – (DCET0936)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Construções Geométricas – (DCET0937)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Currículos – DFCHNBC06	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Equações Diferenciais Parciais – (DCET0892)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Gênero, Sexualidade e Educação – DFCHNBC09	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Geometria Descritiva – (DCET0831)	60h	(0,2,0)	Sem Pré-requisitos
Geometria Diferencial – (DCET0939)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Geometria não Euclidiana – (DCET0940)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
História da Educação – DFCHNBC10	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Inferência Estatística – (DCET0941)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Introdução à Otimização Contínua – (DCET0942)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Introdução à Topologia – (DCET0943)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Laboratório de Ensino de Matemática I – (DCET0944)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Laboratório de Ensino de Matemática II – (DCET0945)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Matemática Comercial e Financeira – DCET0105	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Disciplinas	CH	Créditos	Pré-requisito
Métodos Numéricos II – (DCET0946)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Modelagem Matemática – (DCET0947)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Noções de Didática da Matemática Francesa – (DCET0948)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Pesquisa em Educação Matemática – (DCET0949)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Prática de Ensino da Matemática do Ensino Fundamental I – (DCET0950)	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Programação Linear – DCET0139	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Raciocínio Lógico através do Xadrez – DCET0445	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Sociologia da Educação – DFCHNBC12	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Tecnologias para o Ensino de Matemática II – (DCET0951)	60h	(0,2,0)	Sem Pré-requisitos
Temas Transversais no Ensino de Matemática – (DCET0952)	60h	(0,2,0)	Sem Pré-requisitos
Teoria dos Grafos – (DCET0953)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Tópicos de História da Matemática II – (DCET0954)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais – DCET0130	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais de Educação Matemática – DCET0141	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais de Matemática Aplicada – DCET0142	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais de Matemática Pura – (DCET0955)	60h	(4,0,0)	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais em Psicologia da Educação – DFCHNBC13	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Laboratório de Leitura e Escrita – DELLNBC03	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Inglês Instrumental I – DELL0421	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Educação de Jovens e Adultos – DFCHNBC07	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Métodos e Técnicas de Pesquisa – DFCH0303	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos
Psicologia da Aprendizagem – DFCHNBC11	60h	(2,1,0)	Sem Pré-requisitos

Abaixo estão discriminadas as disciplinas de acordo com os conteúdos obrigatórios definidos pelas legislações, tais como CNE/CES 1302/2001, CNE/CES 03/2003, CNE/CP 002/2015 e a Resolução CONSEPE 002/2019, descritas acima no tópico Base Legal.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS NAS DISCIPLINAS

Conteúdos Obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Cálculo Diferencial e Integral	Cálculo Diferencial e Integral I – (DCET0899) Cálculo Diferencial e Integral II – (DCET0901) Cálculo Diferencial e Integral III – (DCET0906) Cálculo Diferencial e Integral IV – (DCET0909) Equações Diferenciais – (DCET0925) Métodos Numéricos I – (DCET0923)	Cálculo em uma Variável Complexa – (DCET0936) Equações Diferenciais Parciais – (DCET0892) Métodos Numéricos II – (DCET0946)
Álgebra Linear	Álgebra Linear I – (DCET0839)	Álgebra Linear II – (DCET0891)
Fundamentos de Análise	Análise na Reta I – (DCET0916)	Análise na Reta II – (DCET0935) Análise Complexa – (DCET0934) Introdução à Topologia – (DCET0943)
Fundamentos de Álgebra	Teoria dos números – (DCET0907) Álgebra I – (DCET0910) Álgebra II – (DCET0924)	Álgebra III – (DCET0933) Construções Geométricas – (DCET0937)
Fundamentos de Geometria	Geometria Euclidiana I – (DCET0902) Geometria Euclidiana II – (DCET0911) Desenho Geométrico – (DCET0929)	Geometria não Euclidiana – (DCET0940) Geometria Diferencial – (DCET0939) Geometria Descritiva – (DCET0831)
Geometria Analítica	Geometria Analítica – (DCET0834)	
Conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise	Matemática I – (DCET0896) Matemática II – (DCET0820) Matemática III – (DCET0821) Introdução aos Números Complexos – (DCET0917)	Laboratório de Ensino de Matemática I – (DCET0944) Laboratório de Ensino de Matemática II – (DCET0945)
Conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicações de suas teorias	Algoritmos e Programação – (DCET0835) Estatística Aplicada à Educação Básica – (DCET0898) Probabilidade – (DCET0930) Física I – (DCET0903) Física II – (DCET0918)	Programação Linear – DCET0139 O Raciocínio Lógico Através do Xadrez – DCET0445 Teoria dos Grafos – (DCET0953) Inferência Estatística – (DCET0941) Matemática Comercial e Financeira – DCET0105 Tópicos Especiais de Matemática Aplicada – DCET0142



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Conteúdos Obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática	Tópicos de História da Matemática I – (DCET0928) Educação Matemática e Tendências de Ensino – (DCET0900) Tecnologias para o Ensino de Matemática I – (DCET0904) Metodologia da Pesquisa Científica – DFCH0302 Didática Geral – DFCHNBC01 Filosofia da Educação – DFCHNBC02 Psicologia da Educação – DFCHNBC03	História da Educação – DFCHNBC10 Tópicos de História da Matemática II – (DCET0954) Tecnologias para o Ensino de Matemática II – (DCET0951) Noções de Didática da Matemática Francesa – (DCET0948) Pesquisa em Educação Matemática – (DCET0949) Prática de Ensino da Matemática do Ensino Fundamental I – (DCET0950) Psicologia da Aprendizagem – DFCHNBC11 Tópicos Especiais de Educação Matemática – (DCET0141) Métodos e Técnicas de Pesquisa – DFCH0303 Tópicos Especiais em Psicologia da Educação – DFCHNBC13
Conteúdos profissionais: conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.	Política e Gestão Educacional – DFCHNBC04	Currículos – DFCHNBC06
Uso do computador e de outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática	Algoritmos e Programação – (DCET0835) Tecnologias para o Ensino de Matemática I – (DCET0904) Métodos Numéricos I – (DCET0923) Desenho Geométrico – (DCET0929) Estatística Aplicada à Educação Básica – (DCET0898)	Tecnologias para o Ensino de Matemática II – (DCET0951) Métodos Numéricos II – (DCET0946)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Conteúdos Obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Políticas Públicas e Gestão da educação. Direitos humanos. Meio ambiente. Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Educação especial. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Educação Inclusiva – DFCHNBC08 Política e Gestão Educacional – DFCHNBC04 Ensino de Matemática na Educação Especial – (DCET0913) Relações Étnico-Raciais – DFCHNBC05	Educação de Jovens e Adultos – DFCHNBC07 Gênero, Sexualidade e Educação – DFCHNBC09 Sociologia da Educação – DFCHNBC12 Temas Transversais no Ensino de Matemática – (DCET0952)
Libras	Libras – DELLNBC02	

A seguir serão tratados com mais detalhes alguns pontos específicos desta Matriz Curricular que demonstrarão que a mesma tem a estrutura apresentada no quadro abaixo.

QUADRO 17 – RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DO CURSO

NÚCLEOS	DIMENSÕES	CARGA HORÁRIA
Componentes Curriculares Obrigatórios do Núcleo I	Formação Específica e Formação Didático-Pedagógica	1710h
Componentes Curriculares Obrigatórios do Núcleo II	Formação Específica e Formação Didático-Pedagógica	810h
Núcleo III	Estudos integradores para enriquecimento curricular	200h
Componentes Curriculares Optativos dos Núcleos I ou II	Formação Específica e Formação Didático-Pedagógica	180h
Prática Como Componente Curricular (PCC)		420h
Estágio Obrigatório		495h
Carga Horária Total do Curso (CHT)		3815h
Carga Horária Total de Dimensão Pedagógica		810h

9.1.1 Núcleos Formativos de Organização Curricular



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O objetivo desta organização curricular é caracterizar a identidade do professor de matemática. Tendo por base a resolução CNE/CP 002/2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura), e o PPI-FP (2019), três núcleos formativos são constituídos. O Colegiado de Matemática apresenta os núcleos formativos de organização curricular, conforme o PPI-FP (2019), que instituiu diretrizes para a organização curricular dos cursos de licenciatura da UESB:

i) **Núcleo de Estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.

ii) **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional**, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino e

iii) **Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular**

QUADRO 18 – NÚCLEOS FORMATIVOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

NÚCLEO I - OBRIGATÓRIAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
Álgebra I – (DCET0910)	4	0	0	0	60h
Álgebra II – (DCET0924)	4	0	0	0	60h
Álgebra Linear I – (DCET0839)	4	0	0	0	60h
Algoritmos e Programação – (DCET0835)	2	1	0	0	60h
Análise na Reta I – (DCET0916)	6	0	0	0	90h
Cálculo Diferencial e Integral I – (DCET0899)	6	0	0	0	90h
Cálculo Diferencial e Integral II – (DCET0901)	6	0	0	0	90h
Cálculo Diferencial e Integral III – (DCET0906)	6	0	0	0	90h
Cálculo Diferencial e Integral IV – (DCET0909)	6	0	0	0	90h
Introdução à Lógica Matemática – (DCET0897)	4	0	0	0	60h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

NÚCLEO I - OBRIGATÓRIAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
Introdução aos Números Complexos – (DCET0917)	2	0	0	0	30h
Métodos Numéricos I – (DCET0923)	4	1	0	0	90h
Equações Diferenciais – (DCET0925)	4	0	0	0	60h
Física I – (DCET0903)	4	0	0	0	60h
Física II – (DCET0918)	4	0	0	0	60h
Geometria Analítica – (DCET0834)	4	0	0	0	60h
Geometria Euclidiana I – (DCET0902)	4	0	0	0	60h
Geometria Euclidiana II – (DCET0911)	4	0	0	0	60h
Matemática I – (DCET0896)	4	0	0	0	60h
Matemática II – DCET0820	6	0	0	0	90h
Matemática III – DCET0821	6	0	0	0	90h
Metodologia da Pesquisa Científica (2) – DFCH0302	2	1	0	0	60h
Probabilidade – (DCET0930)	4	0	0	0	60h
Teoria dos Números – (DCET0907)	4	0	0	0	60h
Trabalho de Conclusão de Curso I – (DCET0915)	1	0	0	0	15h
Trabalho de Conclusão de Curso II – (DCET0922)	1	0	0	0	15h
Trabalho de Conclusão de Curso III – (DCET0932)	0	1	0	0	30h

NÚCLEO I - OPTATIVAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
Álgebra III – (DCET0933)	4	0	0	0	60h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

NÚCLEO I - OPTATIVAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
Álgebra Linear II – (DCET0891)	4	0	0	0	60h
Análise Complexa – (DCET0934)	4	0	0	0	60h
Análise na Reta II – (DCET0935)	4	0	0	0	60h
Cálculo em uma Variável Complexa – (DCET0936)	4	0	0	0	60h
Construções Geométricas – (DCET0937)	4	0	0	0	60h
Equações Diferenciais Parciais – (DCET0892)	4	0	0	0	60h
Geometria Diferencial – (DCET0939)	4	0	0	0	60h
Geometria não Euclidiana – (DCET0940)	4	0	0	0	60h
Inferência Estatística – (DCET0941)	4	0	0	0	60h
Introdução à Otimização Contínua – (DCET0942)	2	1	0	0	60h
Introdução à Topologia – (DCET0943)	4	0	0	0	60h
Matemática Comercial e Financeira – DCET0105	2	1	0	0	60h
Métodos e Técnicas de Pesquisa – DFCH0303	2	1	0	0	60h
Métodos Numéricos II – (DCET0946)	2	1	0	0	60h
Modelagem Matemática– (DCET0947)	2	1	0	0	60h
Pesquisa em Educação Matemática – (DCET0949)	2	1	0	0	60h
Programação Linear – DCET0139	2	1	0	0	60h
Teoria dos Grafos – (DCET0953)	4	0	0	0	60h
Tópicos Especiais de Matemática Aplicada – DCET0142	2	1	0	0	60h
Tópicos Especiais de Matemática Pura – (DCET0955)	4	0	0	0	60h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

NÚCLEO II – OBRIGATÓRIAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
Desenho Geométrico – (DCET0929)	0	2	0	0	60h
Didática Geral – DFCHNBC01	2	1	0	0	60h
Educação Matemática e Tendências de Ensino – (DCET0900)	4	0	0	0	60h
Educação Inclusiva – DFCHNBC08	2	1	0	0	60h
Ensino de Matemática na Educação Especial – (DCET0913)	0	2	0	0	60h
Estatística Aplicada à Educação Básica – (DCET0898)	0	1	0	0	30h
Filosofia da Educação – DFCHNBC02	2	1	0	0	60h
Leitura e Produção de Texto – DELLNBC01	2	1	0	0	60h
Libras I – DELLNBC02	2	1	0	0	60h
Política e Gestão Educacional – DFCHNBC04	2	1	0	0	60h
Psicologia da Educação – DFCHNBC03	2	1	0	0	60h
Relações Étnico-Raciais – DFCHNBC05	2	1	0	0	60h
Tecnologias para o Ensino de Matemática I – (DCET0904)	0	2	0	0	60h
Tópicos de História da Matemática I – (DCET0928)	4	0	0	0	60h

NÚCLEO II – OPTATIVAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
Currículos – DFCHNBC06	2	1	0	0	60h
Educação de Jovens e Adultos – DFCHNBC07	2	1	0	0	60h
Gênero, Sexualidade e Educação – DFCHNBC09	2	1	0	0	60h
Geometria Descritiva – (DCET0831)	0	2	0	0	60h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

NÚCLEO II – OPTATIVAS					
NOMENCLATURA	CREDITAÇÃO				CH
	T	PRÁTICA		E	
		P	PCC		
História da Educação – DFCHNBC10	2	1	0	0	60h
Inglês Instrumental I – DELL0421	2	1	0	0	60h
Laboratório de Ensino de Matemática I – (DCET0944)	2	1	0	0	60h
Laboratório de Ensino de Matemática II – (DCET0945)	2	1	0	0	60h
Laboratório de Leitura e Escrita – DELLNBC03	2	1	0	0	60h
Noções de Didática da Matemática Francesa – (DCET0948)	2	1	0	0	60h
Prática de Ensino da Matemática do Ensino Fundamental I – (DCET0950)	2	1	0	0	60h
Psicologia da Aprendizagem – DFCHNBC11	2	1	0	0	60h
Raciocínio Lógico através do Xadrez – DCET0445	2	1	0	0	60h
Sociologia da Educação – DFCHNBC12	2	1	0	0	60h
Tecnologias para o Ensino de Matemática II – (DCET0951)	0	2	0	0	60h
Temas Transversais no Ensino de Matemática – (DCET0952)	0	2	0	0	60h
Tópicos de História da Matemática II – (DCET0954)	4	0	0	0	60h
Tópicos Especiais de Educação Matemática – DCET0141	2	1	0	0	60h
Tópicos Especiais em Psicologia da Educação – DFCHNBC13	2	1	0	0	60h

NÚCLEO III	CH
Atividades Acadêmicas Complementares a serem cumpridas conforme Barema da Resolução vigente da UESB.	200h

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS	CH
CH TOTAL DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS (NÚCLEO I)	1710h
CH TOTAL DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS (NÚCLEO II)	810h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CH TOTAL OBRIGATÓRIA (NÚCLEO III)	200h
CM MÍNIMA DE COMPONENTES OPTATIVOS (NÚCLEOS I ou II)	180h
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS NÚCLEOS I, II e III	2900h

9.1.2 Dimensão Pedagógica

O documento PPI-FP define Dimensão Pedagógica como sendo:

Campo de conhecimentos que fundamentam, dão base para o exercício da docência como ação educativa e processo pedagógico intencional e metódico, que se desenvolvem na construção e articulação entre teoria e prática, bem como na apropriação de conceitos teóricos, epistemológicos e metodológicos, nas definições filosóficas, sociológicas, psicológicas, políticas, éticas, estéticas, de respeito e valorização da diversidade étnico-racial, por meio da sólida formação e que também proporcione a ampliação e o aperfeiçoamento, domínio do uso da língua portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, da aprendizagem da Língua de sinais (Libras), como elementos fundamentais da formação de Professores. (BAHIA, 2019, p. 37, grifo nosso)

Destaca-se que a base fundante para a dimensão pedagógica se dá em uma prática social e educativa de forma intencional, apoiada no movimento articulador entre teoria e prática, conceitos e definições. O documento indica o domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como elemento fundamental na formação de professores o que de certa forma atende à demanda da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015²⁸) que assegura a oferta de sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino.

Uma forma de garantir a dimensão pedagógica no currículo é delimitando um tempo mínimo, como a quinta parte da carga horária total do curso, conforme parágrafo 5º do Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015. O Colegiado de Matemática compreende que a dimensão pedagógica é muito mais que um conjunto de disciplinas, mas elegeu algumas como forma de assegurar esse tempo mínimo, com características segundo os objetivos do PPI-FP. O

²⁸ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

quadro, a seguir, exhibe as disciplinas eleitas para compor a Dimensão Pedagógica desta Matriz Curricular. As disciplinas numeradas de 1 a 7 compõem o quadro I, conforme p. 38 (2019, BAHIA resolução Consepe 57/2019); a disciplina de número 8 compõe o quadro II, conforme p. 39 da mesma resolução e as disciplinas numeradas de 9 a 14 compõem o Quadro III, conforme escolha do Colegiado.

QUADRO 19 – DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

COMPONENTE CURRICULAR	CREDITAÇÃO		CARGA HORÁRIA
	TEÓRICA	PRÁTICA	
Didática Geral – DFCHNBC01	2	1	60h
Filosofia da Educação – DFCHNBC02	2	1	60h
Leitura e Produção de Textos – DELLNBC01	2	1	60h
Libras – DELLNBC02	2	1	60h
Política e Gestão Educacional – DFCHNBC04	2	1	60h
Psicologia da Educação – DFCHNBC03	2	1	60h
Relações Étnico-Raciais – DFCHNBC05	2	1	60h
Educação Inclusiva – DFCHNBC08	2	1	60h
Tecnologias para o Ensino de Matemática I – DCET0904	0	2	60h
Ensino de Matemática na Educação Especial – DCET0913	0	2	60h
Tópicos de História da Matemática I – DCET0928	4	0	60h
Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900	4	0	60h
Desenho Geométrico – DCET0929	0	2	60h
Estatística Aplicada à Educação Básica – DCET0898	0	1	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL			810h

Salientamos que conforme PPI-FP (2019, p. 39) o colegiado pode optar pela escolha de disciplinas que comporão o quadro III, desde que seja aprovado pela câmara de Graduação:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Cada Colegiado de Curso poderá escolher, no mínimo, 03 (três) disciplinas para compor a carga horária das dimensões pedagógicas, que corresponde a 180h (cento e oitenta horas). A avaliação e aprovação dessas disciplinas se dará na Câmara de Graduação do CONSEPE e, posteriormente, constará no PPC, complementando o quadro do Núcleo Básico Comum do Curso, com sua respectiva nomenclatura, ementas e carga horária. Fica facultado ao Colegiado escolher disciplinas do Quadro II para compor o Quadro III. (Grifo nosso).

As disciplinas Leitura e Produção de Textos e Libras estão contempladas no que diz respeito ao domínio do uso da Língua Portuguesa que um profissional da educação precisa ter, assim como, pelo menos, uma inicialização em Libras.

As disciplinas como Psicologia da Educação e Filosofia da Educação são consideradas bases fundantes da Educação, assim como Tópicos de História da Matemática I foi considerada como fundante na História da Matemática e Educação Matemática e Tendências de Ensino para a área de Educação Matemática. Tanto a Educação, quanto a Matemática e a Educação Matemática são áreas de formação para o professor licenciado em matemática.

Política e Gestão Educacional discutem com o futuro professor as políticas públicas para a educação básica, bem como a gestão de sistemas de ensino e de escolas. Já a Didática Geral possibilita discutir a gestão de uma sala de aula de modo geral e mais especificamente os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula (LIBÂNEO, 2012).

Quanto à disciplina Educação Inclusiva, compreendemos como necessária à formação do professor, pois: “A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades (...) e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.” (ROPOLI et al., 2010, p. 5). Dessa forma, concebemos a Educação Especial como parte constitutiva da Educação Inclusiva, uma vez que trata do ensino de pessoas com deficiências, transtornos globais e altas habilidades, que também precisam ser incluídas.

A Educação Inclusiva não se restringe à inserção de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências físicas e sensoriais nas escolas regulares, mas preocupa-se com o desenvolvimento de uma educação para “todos”, cujas práticas de todos estudantes sejam valorizadas e entendidas, inclusive as práticas matemáticas.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Dando continuidade ao desenvolvimento dessa temática, inserimos no curso a disciplina Ensino de Matemática na Educação Especial como dimensão pedagógica porque compreende a Educação Especial na perspectiva inclusiva. Além disso, a disciplina Ensino de Matemática na Educação Especial está voltada para o contexto da educação básica.

A disciplina Relações Étnico-raciais é importante para o processo de formação inicial e continuada de professores, promovendo o combate ao preconceito e a discriminação racial dentro de um contexto socioeconômico-político e a valorização da cultura africana e afro-brasileira.

A disciplina Desenho geométrico é desenvolvida no laboratório de desenho técnico e geométrico, o que possibilita estudos e análises de pontos, retas, polígonos, planos, poliedros, etc. Portanto, desenvolve estudos envolvendo geometria no plano e no espaço.

Os principais objetivos da disciplina são:

- Reconhecer e conceituar as principais formas geométricas;
- Aprimorar a percepção espacial do estudante com relação a um desenho pronto;
- Construir figuras geométricas utilizando diferentes instrumentos tais como: régua, compasso, esquadro, transferidores;
- Esboçar formas geométricas em projeções ou perspectivas;
- Construir figuras (ou formas geométricas) utilizando o aplicativo GeoGebra;
- Correlacionar o pensamento geométrico com outras disciplinas.

Pode-se verificar que a disciplina Desenho Geométrico é a única disciplina do curso cuja ementa sugere a relação entre conceitos teóricos de geometria com construções manuais ou computacionais. As construções manuais exploram habilidades motoras enquanto as construções feitas por meio de tecnologias digitais contribuem para um aprimoramento da interpretação visual de uma figura, extrapolando a visão bidimensional para o espaço tridimensional.

Vejam o que diz a BNCC (2018, p. 271):

[...] estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. [...] As ideias



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Portanto, pelo exposto acima, verifica-se que esta disciplina relaciona habilidades e conhecimentos adquiridos pelo futuro professor com conteúdos que certamente serão introduzidos e trabalhados nos ensinamentos fundamental e médio.

Deste modo, acredita-se que esta disciplina pode ser considerada com dimensão pedagógica porque fortalece o ensino da Geometria enquanto campo de conhecimento que fundamenta, e dá base para o exercício da docência do futuro professor de matemática, apresentando recursos e ferramentas que os estimulem a utilizar e propor metodologias diversificadas.

Em relação à disciplina Tópicos de História da Matemática argumenta-se que o conhecimento matemático contemporâneo teve uma trajetória que começou com intuições bem primitivas como contagens, medições (comparações), etc., surgidas da necessidade cada vez maior de racionalizar as mais diversas tarefas do cotidiano.

A História da Matemática explica, a partir das necessidades básicas da sociedade, como e porque estamos usando e ensinando matemática. A disciplina Tópicos de História da Matemática aborda conteúdos numa perspectiva que resgata processos de raciocínios, de contagens e de cálculos desde as suas origens (perspectiva histórica) confrontando-os com conteúdos trabalhados atualmente.

Um dos principais objetivos desta disciplina é trabalhar os conhecimentos matemáticos sob uma perspectiva histórica, ou seja, considerando a linha do tempo. A contextualização e a explicação de como o conhecimento foi sendo construído ao longo do tempo, permite e auxilia o professor a dar significados cada vez mais relevantes aos conteúdos trabalhados em sala de aula, de forma a estimular o futuro professor a questionar, pensar, desenvolver a matemática de maneira intuitiva, construindo seu próprio conhecimento, buscando soluções práticas e criativas na resolução de problemas matemáticos.

Além disso, essa disciplina pode motivar o uso da história da matemática enquanto recurso didático e metodológico no processo de ensino-aprendizagem da matemática, pois segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 298):



Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A História da Matemática contribui para que a sistematização e formalização de conceitos matemáticos sejam explicados. Assim, compreendemos a importância desta disciplina como dimensão pedagógica, por sua apropriação de conceitos históricos, teóricos, epistemológicos e metodológicos da matemática, uma vez que fundamenta a matemática como ciência que se desenvolve ao longo do tempo em um contexto social, dando base para o exercício da docência ao futuro professor de matemática.

As disciplinas Tecnologias para o Ensino de Matemática I, Educação Matemática e Tendências de Ensino e Estatística aplicada à Educação Básica são disciplinas cujas ementas oferecem apoio aos futuros professores na elaboração ou aplicação de recursos, tecnologias digitais ou não, para o ensino de conteúdos previstos na Educação Básica ou ainda, como metodologias de ensino, que podem ser utilizadas para o ensino do conteúdo de matemática ou de estatística.

É importante destacar que nesse conjunto de disciplinas, de diferentes áreas, há a possibilidade de construção de conhecimento sobre os conteúdos a serem ensinados e sobre o modo como tais conteúdos serão transformados em ensino, o que fundamenta a base para o exercício da docência e que o colegiado considera fundamentais para a formação de professores de matemática, constituindo por ora a dimensão pedagógica deste projeto de curso.

9.1.3 Integralização Curricular

O tempo mínimo para integralização do Currículo 2024.1 é de 4 anos e o tempo máximo é de 10 anos.

9.1.4 Plano de Integralização



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Segue abaixo um planejamento para a integralização curricular dos discentes do Curso de Licenciatura em Matemática pertencentes ao Currículo 2011.1.

QUADRO 20 – PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO

ENTRADA	INTEGRALIZAÇÃO	
	MÍNIMA	MÁXIMA
2023.1	2026.2	2029.2
2022.1	2026.1	2029.1
2021.1	2025.2	2028.2
2020.1	2024.2	2028.2
2019.1	2023.2	2028.1
2018.1	2022.1	2027.1
2017.1	2020.2	2026.1
2016.1	2019.2	2025.1
2015.1	2018.2	2024.1

9.1.5 Quadro de Equivalência

Segue abaixo um quadro de equivalência para os discentes do Curso de Licenciatura em Matemática pertencentes ao Currículo 2011.1 que desejem migrar para o Currículo 2024.1.

Observação: Segundo o Art. 20 da Resolução CONSEPE 37/2009²⁹: “O colegiado de curso poderá conceder aproveitamento de estudos por equivalência, no caso de adaptação curricular ou regularização da oferta, que será automaticamente assegurada para todos os acadêmicos do curso/currículo no qual foi declarada a equivalência”.

²⁹ <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/37%20-%20Aproveitamento%20de%20Estudos.pdf>.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 21 – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

MATRIZ CURRICULAR 2011.1			SÍMBO LO	MATRIZ CURRICULAR 2024.1		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH		CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
DCET0088	Fundamentos de Matemática Elementar I	60h	<=>	DCET0896	Matemática I	60h
DCET0089	Fundamentos de Matemática Elementar II	60h	<=>	DCET0820	Matemática II	90h
DCET0090	Fundamentos de Matemática Elementar III	60h	<=>	DCET0821	Matemática III	90h
DCET0093	Introdução ao Algoritmo Estruturado	60h	<=>	DCET0835	Algoritmos e Programação	60h
DFCH0100	Psicologia da Educação I	60h	<=>	DFCHNBC03	Psicologia da Educação	60h
DFCH0303	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60h	<=>	DFCH0302	Metodologia da Pesquisa Científica (2)	60h
DCET0078	Cálculo I	90h	<=>	DCET0899	Cálculo Diferencial e Integral I	90h
DCET0131	Teoria dos Números	60h	<=>	DCET0907	Teoria dos Números	60h
DCET0091	Geometria Analítica e Cálculo Vetorial	60h	<=>	DCET0834	Geometria Analítica	60h
DELL0924	Português Instrumental	75h	<=>	DELLNBC01	Leitura e Produção de Textos	60h
DCET0087	Estatística e Probabilidade	90h	<=>	DCET0898	Estatística Aplicada à Educação Básica	30h
				DCET0930	Probabilidade	60h
DCET0079	Cálculo II	90h	<=>	DCET0901	Cálculo Diferencial e Integral II	90h
DCET0121	Álgebra Linear I	60h	<=>	DCET0839	Álgebra Linear I	60h
DCET0091	Geometria Euclidiana	60h	<=>	DCET0902	Geometria Euclidiana I	60h
DCET0096	Prática Como Componente Curricular I	90h	<=>	DCET0908	Prática para o Ensino de Números e Álgebra	90h
DCET0094	Teorias e Tendências do Ensino-aprendizagem da Matemática	90h	<=>	DFCHNBC01	Didática Geral	60h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

MATRIZ CURRICULAR 2011.1			SÍMBO LO	MATRIZ CURRICULAR 2024.1		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH		CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
				DCET0900	Educação Matemática e Tendências de Ensino	60h
DCET0080	Cálculo III	90h	\Leftrightarrow	DCET0906	Cálculo Diferencial e Integral III	90h
DCET0074	Álgebra I	60h	\Leftrightarrow	DCET0924	Álgebra II	60h
DFCH0004	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	75h	\Leftrightarrow	DFCHNBC04	Política e Gestão Educacional	60h
DCET0097	Prática Como Componente Curricular II	90h	\Leftrightarrow	DCET0905	Prática para o Ensino de Geometria I	60h
				DCET0920	Prática para o Ensino de Geometria II	60h
DCET0092	Informática na Educação Matemática	60h	\Leftrightarrow	DCET0904	Tecnologias para o Ensino de Matemática I	60h
DCET0081	Cálculo IV	75h	\Leftrightarrow	DCET0909	Cálculo Diferencial e Integral IV	90h
DCET0075	Álgebra II	60h	\Leftrightarrow	DCET0910	Álgebra I	60h
DCET0202	Física I	75h	\Leftrightarrow	DCET0903	Física I	60h
DCET0098	Prática Como Componente Curricular III	120h	\Leftrightarrow	DCET0919	Prática para o Ensino de Funções	90h
DCET0083	Estágio Supervisionado I	135h	\Leftrightarrow	DCET0914	Estágio Supervisionado I	135h
DCET0077	Análise na Reta I	90h	\Leftrightarrow	DCET0916	Análise na Reta I	90h
DCET0145	Desenho Geométrico	60h	\Leftrightarrow	DCET0929	Desenho Geométrico	60h
DCET0203	Física II	75h	\Leftrightarrow	DCET0918	Física II	60h
DCET0099	Prática Como Componente Curricular IV	120h	\Leftrightarrow	DCET0926	Prática para o Ensino de Matemática na EJA e Educação no Campo	60h
DCET0084	Estágio Supervisionado II	135h	\Leftrightarrow	DCET0921	Estágio Supervisionado II	135h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

MATRIZ CURRICULAR 2011.1			SÍMBO LO	MATRIZ CURRICULAR 2024.1		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH		CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
DCET0262	Seminário de Pesquisa I	15h	<=>	DCET0915	Trabalho de Conclusão de Curso I	15h
DFCH0008	Introdução à Filosofia	60h	<=>	DFCHNBC02	Filosofia da Educação	60h
DCET0116	Equações Diferenciais	60h	<=>	DCET0925	Equações Diferenciais	60h
DCET0095	Matemática Financeira	60h	<=>	DCET0105	Matemática Comercial e Financeira	60h
DCET0085	Estágio Supervisionado III	180h	<=>	DCET0927	Estágio Supervisionado III	135h
DCET0263	Seminário de Pesquisa II	15h	<=>	DCET0922	Trabalho de Conclusão de Curso II	15h
				DCET0932	Trabalho de Conclusão de Curso III	30h
DCET0082	Cálculo Numérico	60h	<=>	DCET0923	Métodos Numéricos I	90h
DCET0311	Introdução às Variáveis Complexas	60h	=>	DCET0917	Introdução aos Números Complexos	30h
DELL0600	Libras	60h	<=>	DELLNBC02	Libras	60h
DCET0086	Estágio Supervisionado IV	45h	<=>	DCET0931	Estágio Supervisionado IV	90h

LEGENDA:
(<=>) EQUIVALÊNCIA
(=>) DISCIPLINA DA ESQUERDA É EQUIVALENTE À DA DIREITA

9.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Segundo Souza e Ferreira (2019) é no Parecer do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 09/2001³⁰) que a Prática como Componente Curricular (PCC) surgiu em documento oficial pela primeira vez. Neste documento, sobre o qual ainda

³⁰ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

se apoia (CNE/CP 002/2015; CEE 70/2019; BAHIA 2019), a Prática como Componente Curricular:

É, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. (BRASIL, 2001, p. 9).

A Prática como Componente Curricular, com duração e carga horária, consta pela primeira vez a na Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 (DINIZ-PEREIRA, 2011), que estabeleceu 400h no mínimo ao longo do processo formativo do curso e a definiu como componente curricular. No Curso de Licenciatura em Matemática a PCC inicia no 3º semestre e se estende até o 7º, articulando-se com os estágios quando concebida para dar suporte aos mesmos, já que deve produzir algo no âmbito do ensino, relacionando-se à Educação Básica. Vale ressaltar que ao estar articulada com o estágio supervisionado não quer dizer ser computada como carga horária de estágio supervisionado obrigatório ou como disciplina de dimensões pedagógicas, conforme PPI-FP (2019).

Essa articulação colabora conjuntamente para a formação da identidade do professor propondo dois movimentos dialéticos contínuos que se entrelaçam: 1) o movimento teoria e prática que segundo Freire (2015, p. 303-304), é o “que nos ensina partir da prática para praticar melhor conforme os ditames da teoria”; 2) o movimento entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. O saber e prática se entrelaçam com o fazer e a teoria, rompendo a dicotomia entre um e outro (SOUZA; FERREIRA, 2019).



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O parecer CNE/CES 15/2005³¹ esclarece que a PCC pode ser desenvolvida como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. O colegiado do curso de Matemática optou por desenvolvê-la em forma de disciplinas, o que não impede o movimento de articulação com outras atividades formativas.

Neste PPC são destinadas 420h para Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso. Estarão distribuídas nas disciplinas conforme abaixo, sendo que todas terão como pré-requisitos as disciplinas: Didática Geral – (DFCHNBC01) e Educação Matemática e Tendências de Ensino – (DCET0900).

QUADRO 22 – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CH
Prática para o Ensino de Geometria I – (DCET0905)	3º	60h
Prática para o Ensino de Números e Álgebra – (DCET0908)	4º	90h
Prática para o Ensino de Combinatória, Matrizes e Sistemas Lineares – (DCET0912)	5º	60h
Prática para o Ensino de Funções – (DCET0919)	6º	90h
Prática para o Ensino de Geometria II – (DCET0920)	6º	60h
Prática para o Ensino de Matemática na EJA e Educação no Campo – (DCET0926)	7º	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL		420h

Essas disciplinas corporificam o que o Art. 8º da Res. CEE 70/2019 considera como PCC: conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

De modo intencional propõe-se uma articulação entre conteúdos específicos da Educação Básica com a Prática como Componente Curricular, conforme pode ser notado em

³¹ http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

cada uma das ementas. Nelas são propostas análise de livros didáticos sobre determinados conteúdos abordados na educação básica; produção de materiais que auxiliem no ensino de determinados conceitos; uso do Laboratório de Matemática; estudo mais aprofundado dos conteúdos identificando, na literatura, os erros e dificuldades dos estudantes e como o professor pode fazer disso uma oportunidade para o ensino; aprendizagem de recursos tecnológicos visando o ensino de matemática; discussões sobre diferentes contextos em que o professor de matemática estará inserido: sala incluindo alunos com necessidades especiais, estudantes da Educação de Jovens e Adultos ou Educação no Campo, além de observações *in locu*, para posteriores reflexões de situações pedagógicas e didáticas.

Durante o desenvolvimento das disciplinas de Prática Como Componente Curricular também será possibilitado aos discentes visitas a espaços educacionais formais ou não formais tais como: unidades escolares, secretarias de educação, agências educacionais não escolares, entidades de representação profissional, associação de moradores onde está inserida uma unidade escolar, dentre outros. Nestes espaços, os discentes poderão observar e refletir como se dão as discussões dos conteúdos matemáticos, contemplados nas ementas das referidas disciplinas, além de vivenciar a gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Além disso, podem ser desenvolvidas oficinas ou outras atividades correlacionadas com os conteúdos das ementas.

A prática que nos referimos é uma “prática institucionalizada; são formas de educar que ocorrem em contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 41). A forma de ensinar a ensinar matemática aos futuros professores é um modo institucionalizado por meio da PCC, por exemplo. A PCC pode aproximar o futuro professor de realidades institucionalizadas e de contextos não formais. A teoria, por sua vez, tem o papel de “iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permite questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

teorias são explicações sempre provisórias da realidade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Dessa forma, compreende-se a teoria e a prática como indissociáveis.

9.3 ESTÁGIOS (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO)

Neste item são apresentados os Estágios Supervisionados Obrigatório e não Obrigatório, conforme resoluções nacionais e específicas do Consepe.

De acordo com o BAHIA (2019, p. 41), "O estágio é entendido como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e que integra o itinerário formativo discente, previsto nos PPCs, sendo a escola a instituição co-formadora". Corroborar-se com o Parecer 09/2001 (BRASIL, 2001)³⁵ quando diz que durante o estágio o discente exercita a atividade profissional.

O tempo destinado a estar na Escola, para exercitar a atividade profissional, implica em um acompanhamento por parte da Instituição formadora. O movimento Instituição-formadora e a Escola (co-formadora) é visto por este Colegiado como um movimento de parceria, tendendo a um trabalho colaborativo (SANT'ANA; SANTANA; EUGÊNIO, 2012), ou seja, todos os envolvidos no processo (estagiário; regente e professor da Universidade, por exemplo) são chamados a refletir sobre as situações ou experiências que ocorrem durante o desenvolvimento do estágio. Portanto, todos aprendem. Rompe-se a ideia de que a Instituição-formadora é a única a ensinar ou formar.

9.3.1 Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO

Os Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO) nos cursos de Licenciatura da UESB são considerados, segundo Resolução Consepe 98/2004³², “uma prática pedagógica

³² <http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Anexo%20da%2098.pdf>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

desenvolvida obrigatoriamente na modalidade de projeto de ensino” (CONSEPE, 2004, p. 1).

No curso de Licenciatura em Matemática, os Estágios Supervisionados Obrigatórios são desenvolvidos exclusivamente por meio da articulação entre teoria e prática. A prática são formas de educar em diferentes contextos institucionalizados, portanto, são formas de intervir nessa realidade (SACRISTÁN, 1999). Os estágios possibilitam a compreensão das práticas institucionais. A teoria, por sua vez, tem o papel de:

Iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

O estágio permite que a teoria cumpra com esse papel, o que significa que o estágio não está sendo concebido como aquele momento de colocar em prática o que aprendeu na teoria, muito menos um espaço de aprender com o regente como “imitá-lo”. Corroborando com Pimenta e Lima (2004, p. 45): “O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida está como atividade de transformação da realidade”.

I. Objetivos do ESO

Conforme Resolução CONSEPE nº 98/2004, o estágio nas licenciaturas têm como objetivos:

- I. favorecer a vivência, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso;
- II. promover o desenvolvimento da atitude profissional crítica e responsável que demonstre a presença de uma consciência social e humana;
- III. proporcionar o desenvolvimento de habilidades ligadas ao exercício da docência;
- IV. propiciar a formação docente utilizando as práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 ratifica essa compreensão ao afirmar que:

[...] o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

É salutar destacar que o Estágio Supervisionado pressupõe a supervisão e orientação de um professor da UESB com formação específica, conforme está previsto na Resolução Consepe 98/2004: “Art. 11 - O Orientador de Estágio é um docente com formação na área específica, responsável direto pela orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário” (p. 4).

A seguir, são apresentados como a instituição formadora realiza, supervisiona, orienta e também acompanha as etapas do estágio.

II. Etapas do ESO

O ESO, na modalidade ensino, é composto por três etapas: observação, coparticipação e regência (CONSEPE 98/2004). A seguir apresenta-se cada uma delas:

- **Etapas de observação:** Consiste em propor ao licenciando observar o processo educativo em todos os seus aspectos, refletir a respeito da realidade observada e a perceber a ação do professor regente juntos aos alunos. Ao licenciando deverá ser oportunizado observar as estratégias de ensino, refletindo seus objetivos e sobre a filosofia da educação que os norteia. Também, será oportunizado a observação da evolução do processo de aprendizagem dos alunos, as relações aluno-aluno e aluno-professor, as dificuldades encontradas pelos alunos e pelo próprio professor regente na orientação do processo. Ainda devem observar e relatar sobre a Instituição, sua organização e o funcionamento da escola em seus múltiplos setores e níveis de organização e operacionalidade. Por exemplo, coordenação pedagógica; sala de recursos multifuncionais; sala de professores; laboratórios; secretaria; cozinha, refeitório e outras dependências, assim como Conselho de Classe; plantão de pais; projetos desenvolvidos na e pela Escola;



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- **Etapa de coparticipação:** Consiste em propor, ainda que sem assumir toda a responsabilidade do trabalho com os alunos, um momento de participação do licenciando em colaborar na realização de algumas atividades ou aulas, não somente sob a orientação de seus professores, mas em colaboração com o regente da classe em que realiza o estágio;
- **Etapa de regência:** Nesse momento do estágio, com a colaboração do professor supervisor e regente, o licenciando assumirá a turma podendo desenvolver sua metodologia; domínio de classe; de conteúdo; instrumentos avaliativos; relação estagiário-aluno; relação estagiário-regente; estagiário-escola.

Durante todo o período do estágio, o estudante é convidado a refletir sobre as atividades realizadas; projetos desenvolvidos; dificuldades dele próprio ao assumir uma sala de aula; dificuldades dos estudantes e como intervir sobre as mesmas; tensões; planejamento; condições dadas pela Escola e pela Universidade para que o estágio fosse realizado; aprendizagens desenvolvidas; conquistas e desafios alcançados.

A seguir, é apresentada a distribuição da carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório tanto para o docente que ministra a disciplina quanto para o discente.

III. Distribuição da Carga Horária do ESO para Docente e Discente

O ESO será desenvolvido por meio das disciplinas abaixo:

QUADRO 23 – DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CH
Estágio Supervisionado I – (DCET0914)	5º	135h
Estágio Supervisionado II – (DCET0921)	6º	135h
Estágio Supervisionado III – (DCET0927)	7º	135h



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CH
Estágio Supervisionado IV – (DCET0931)	8º	90h
CARGA HORÁRIA TOTAL		495h

Obs.: O Estágio Supervisionado I deverá ocorrer no Ensino fundamental, 6º ou 7º ano, enquanto que o Estágio Supervisionado II, no 8º ou 9º ano. Já o Estágio Supervisionado III, no ensino médio e o Estágio IV no campo da EJA ou Educação no Campo.

Concebendo o ESO como disciplinas que articulam teoria e prática, tem-se que garantir um período, tanto para o professor formador (docente da instituição de ensino superior) quanto para o estagiário, para que tenham contato e possam discutir, estudar, propor intervenções, refletir à luz da teoria o que acontece nas instituições da Educação Básica, de forma mais específica, na sala de aula.

Entende-se como necessário assegurar uma carga horária, contabilizada no horário dos discentes e do docente, na Universidade. Além de uma carga horária para o docente dialogar com as escolas, fazer o primeiro contato, encaminhar os estagiários às escolas, acompanhar o estagiário na elaboração de planos de aula, na participação e na construção de um diálogo entre docente-estagiário-regente (Universidade e Escola). Também faz-se necessária uma carga horária para o estagiário estudar e se preparar para assumir a regência de uma turma. A seguir é apresentada a subdivisão das funções e uma previsão de aulas para cada uma das funções.

QUADRO 24 – DISTRIBUIÇÃO DA CH (135H) DAS DISCIPLINAS ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II E III

Docente	Estagiário
60h – Aulas teórica e prática na UESB(1)	60h – Aulas teórica e prática na UESB
10h – Organização do estágio junto às escolas	08h – Observação
30h/a – acompanhamento e avaliação da regência. Recomenda-se 3h/a* por discente	08h – Coparticipação



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Docente	Estagiário
35h – média prevista para atendimento individualizado, sendo aproximadamente 3h* por discente	32h – Regência
	27h – dentre as atividades previstas estão: atendimento individualizado (mínimo de 3h* por discente), planejamento do estágio e elaboração do relatório

(1) As aulas na UESB são aquelas que ocorrem conforme horário previsto pelo Colegiado do curso para os encontros entre o docente e todos os estagiários da sua turma.

* Estima-se essa quantidade tendo por base 10 alunos no máximo. Contudo, se o número for menor a quantidade de horas no acompanhamento e atendimento deve ser aumentado.

QUADRO 25 – DISTRIBUIÇÃO DA CH (90H) DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Docente	Estagiário
30h – Teórica e prática na UESB(1)	30h – Teórica e prática na UESB
10h - Organização do estágio junto às escolas	06h – Observação
20h – acompanhamento e avaliação da regência. Recomenda-se 2h/a* por discente	06h – Coparticipação
30h – média prevista para atendimento individualizado, sendo aproximadamente 3h* por discente	28h – Regência
	20h – dentre as atividades previstas estão: atendimento individualizado (mínimo de 3h* por discente), planejamento do estágio e elaboração do relatório

(1) As aulas na UESB são aquelas que ocorrem conforme horário previsto pelo Colegiado do curso para os encontros entre o docente e todos os estagiários da sua turma.

* Estima-se essa quantidade tendo por base 10 alunos no máximo. Contudo, se o número for menor a quantidade de horas no acompanhamento e atendimento deve ser aumentado.

Destaca-se que aulas teórica e prática entende-se aquelas em que há uma problematização da realidade escolar, de modo mais específico, da sala de aula. Nessas aulas é possível garantir um espaço de diálogo para interpretar o Estágio como campo de investigação. Além de os alunos terem um espaço às orientações necessárias para a construção de planos; dialogarem sobre a observação; coparticipação e a regência bem como a escrita do relatório final.



IV. Local de realização, número de alunos e apresentação de resultados do ESO

Com base na Resolução do CONSEPE Nº 98/2004 o campo formal para realização dos ESO são escolas de Educação Básica do município de Vitória da Conquista. Contudo, a Resolução CONSEPE Nº 57/2019 amplia a atuação nas etapas e nas modalidades não formal. Cada turma de Estágio terá no máximo 10 discentes, o que dá condições ao professor formador acompanhar a elaboração de planos e as aulas de regência. Ao final de cada estágio, o discente deverá apresentar um relatório e um seminário sobre o mesmo.

O Relatório do Estágio Supervisionado de cada discente deverá ser encaminhado pelo orientador para o Colegiado, no formato PDF, via e-mail para que o Colegiado, com todo o suporte necessário da UESB, armazene e zele por eles para que fique registrado o trabalho realizado, por estudantes e orientadores, e para memória do curso, para também o desenvolvimento de pesquisas e estudos, caso sejam solicitados.

Além do relatório e do seminário, outra forma de apresentar resultados sobre os estágios está presente nas pesquisas que alguns alunos têm realizado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim sendo, o estágio tem-se constituído como um campo de pesquisa, cujo objeto de investigação, para uma parte dos alunos, foi levantado durante a realização dos estágios.

9.3.2 Estágio Supervisionado Não Obrigatório (ESNO)

Conforme Lei 11.788/2008³³ (Art. 1º, § 2º) e Resolução CONSEPE 59/2009³⁴, o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Não substitui a carga horária do ESO.

De acordo com a Resolução CONSEPE 59/2009, os estágios não obrigatórios têm como objetivos:

³³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

³⁴ <http://www2.uesb.br/transparencia/resolucoes/detalhesConsepe?cod=MzIz>



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- i) promover a formação do discente, através de atividades desenvolvidas, no âmbito do mercado de trabalho;
- ii) integrar o itinerário educativo do aluno;
- iii) propiciar complementação ao processo ensino-aprendizagem;
- iv) possibilitar o desenvolvimento de atividades práticas que contribuam para a formação profissional;
- v) oportunizar o exercício da competência técnica compromissada com a realidade dos campos de estágio;
- vi) desenvolver o espírito de investigação, atitudes científicas e habilidades necessárias à prática profissional.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado pelo discente desde que:

- i) o professor orientador que o acompanhará trabalhe com o ESO neste Curso;
- ii) exista professor com carga horária disponível;
- iii) o estágio atenda aos objetivos acima;
- iv) as atividades desenvolvidas pelo estagiário não caracterize regência de classe;
- v) a solicitação seja aprovada pela plenária do Colegiado.

Os relatórios e outros documentos referentes ao ESNO serão armazenados e zelados pelo Colegiado, com todo o suporte necessário da UESB, por tempo necessário, como registro do trabalho realizado por estudantes e orientadores, para memória do curso e desenvolvimento de pesquisas e estudos, caso sejam solicitados.

9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

9.4.1 Concepção, Composição e Justificativa

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, técnicos e científicos, produzidos nas áreas relacionadas ao Curso de Licenciatura em Matemática da UESB, como resultado de trabalho de pesquisa. O TCC integra o curso como oportunidade especial para o graduando, sendo parte importante do eixo teórico-prático da função do professor/pesquisador.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Tal fato em muito corrobora para o desenvolvimento do licenciando em diversos âmbitos e constitui uma oportunidade para que os alunos, antes da conclusão da graduação, possam, por meio de um trabalho acadêmico, exercitar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O TCC deve ser desenvolvido individualmente pelo licenciando, que contará com o acompanhamento de um docente orientador pertencente ao quadro de docentes da UESB. O Colegiado definiu que não serão estipulados um número mínimo nem máximo de orientandos por orientador.

O TCC será apresentado, preferencialmente, no formato de monografia. O Colegiado poderá aceitar, excepcionalmente, o formato de artigo, desde que sejam atendidas todas as condições apresentadas no item 9.4.7.

9.4.2 Disciplinas e desenvolvimento

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido ao longo das disciplinas TCC I, TCC II e TCC III. Essas disciplinas compõem a matriz curricular do curso, no que diz respeito, respectivamente, ao esboço do projeto de pesquisa, desenvolvimento deste projeto e à construção do texto final. O TCC será avaliado por uma banca examinadora constituída por um número ímpar de membros (pelo menos três), que tenham a titulação mínima de Especialista e experiência na área de desenvolvimento do trabalho.

A cada semestre serão ofertadas duas turmas de cada uma das disciplinas TCC I, II e III, uma com um docente da área de Matemática e outra com um docente da área de Educação Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Esta disciplina deverá ser cursada preferencialmente no 5º semestre do curso. Nela o discente deverá estudar temas de pesquisa em Matemática ou Educação Matemática e esboçar uma proposta de projeto de pesquisa, seguindo as normas da ABNT, que deverá ser



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

entregue ao final da disciplina para avaliação do docente responsável pela mesma. É importante que ao final da disciplina o discente tenha escolhido seu orientador. Não há um número mínimo nem máximo de orientandos por orientador.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Esta disciplina deverá ser cursada preferencialmente no 6º semestre do curso. O discente só poderá ser matriculado se tiver um orientador. Caberá ao orientador enviar e-mail ao Colegiado informando o nome do discente que orientará. O discente deverá aprofundar o estudo e desenvolvimento do TCC e, ao final desta disciplina, apresentar em um workshop seu projeto de pesquisa, elaborado segundo as normas da ABNT, contendo: Introdução, Objetivos, Referencial Teórico e Procedimentos Metodológico. O formato deste *workshop* será apresentado adiante. Caso não apresente o projeto no *workshop*, o discente será reprovado. O orientador deverá informar ao professor responsável pela disciplina a nota do discente nesta disciplina.

Trabalho de Conclusão de Curso III

Esta disciplina deverá ser cursada preferencialmente no 7º ou 8º semestre do curso. O discente deverá seguir o processo de desenvolvimento do seu projeto de pesquisa, preferencialmente, acompanhado pelo mesmo orientador, para aprofundamento do conteúdo e metodologia, com a finalidade de gerar conhecimento para si e fomentar aprendizado científico. No final da disciplina, o discente deverá estar com o TCC finalizado, dentro das normas da ABNT, contendo obrigatoriamente: Resumo e Palavras-chave, Introdução, Objetivos, Referencial Teórico e Procedimentos Metodológico, Análise, Conclusão/Considerações Finais e Referências.

Para aprovação na disciplina o discente deverá ter seu TCC apresentado e aprovado pela banca examinadora durante o *workshop*.

O orientador deverá informar ao professor responsável pela disciplina a nota do discente nesta disciplina. Esta nota será a Média Aritmética (MA) – das notas emitidas pelos membros da Banca.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

9.4.3 Temas

A escolha do tema para o TCC deve contemplar o desenvolvimento ou aprofundamento teórico/metodológico da matemática voltada para a formação do futuro professor.

Para a escolha do tema sugere-se que o estudante participe de grupos de estudo e/ou pesquisa, atividades de extensão cujo foco possa ser tema de pesquisa e iniciação científica. Além disso, o discente deve conhecer as linhas de pesquisa dos docentes, preferencialmente, ligados ao curso e estabelecer diálogos com um(a) professor(a) que possa orientá-lo em um tema de seu interesse.

9.4.4 Atribuições no Desenvolvimento do TCC

QUADRO 26 – ENVOLVIDOS E ATRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Envolvidos	Atribuições
Coordenação do Colegiado	<ul style="list-style-type: none">• Divulgar o regulamento do TCC e zelar pelo seu cumprimento;• Acompanhar a relação entre discente e seu orientador;• Definir, divulgar e organizar a data e local do Workshop para realização das apresentações dos Projetos de TCC e dos TCC's em acordo com a Plenária do Colegiado;• Definir e publicar a data limite de 10 dias corridos anteriores ao da apresentação do TCC para a entrega deste à Banca Examinadora;• Arquivar as fichas de avaliação preenchidas pelas Bancas Examinadoras dos TCC's;• Publicar os TCC's na página do curso na internet, hospedada no site oficial da UESB.
Docentes das turmas da disciplina TCC I	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar se os temas dos discentes estão de acordo com o PPC do curso;• Avaliar o esboço da proposta de projeto de pesquisa;• Intermediar o contato entre seus alunos e possíveis orientadores;• Encaminhar ao Colegiado uma lista com os nomes dos discentes e seus respectivos orientadores e com os nomes dos discentes sem orientador definido;• Preencher os Diários de Classe;• Apresentar aos discentes as questões relativas ao Comitê de Ética em Pesquisa, no que diz respeito a prazos, documentos e outros procedimentos para a submissão do projeto (de acordo com as orientações deste comitê);• Providenciar, em conjunto com o(a) orientador (caso este tenha sido definido), os trâmites necessários para submissão do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, caso seja necessário.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Envolvidos	Atribuições
Docentes das turmas da disciplina TCC II	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar a relação de trabalho entre o discente e seu orientador;• Contribuir com o Colegiado na organização e divulgação do Workshop para realização das apresentações dos projetos de pesquisa;• Informar ao Colegiado uma lista com discentes e seus respectivos orientadores;• Preencher os Diários de Classe;• Providenciar, em conjunto com o(a) orientador(a), os trâmites necessários para a submissão do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa, caso seja necessário.
Docentes das turmas da disciplina TCC III	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar a relação de trabalho entre o discente e seu orientador;• Informar ao Colegiado uma lista com discentes e seus respectivos orientadores;• Contribuir com o Colegiado na organização e divulgação do Workshop para realização das apresentações dos TCC's;• Informar aos discentes que a entrega do TCC para a Banca Examinadora deve ocorrer, no mínimo, dez dias antes de sua apresentação;• Preencher os Diários de Classe.
Orientador	<ul style="list-style-type: none">• Orientar quanto aos aspectos relacionados ao TCC, incluindo a coleta de dados, a organização e sugestões de temas de acordo com o seu interesse e do discente;• Avaliar a necessidade da pesquisa ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa.• Direcionar os trabalhos para as características específicas da Matemática ou Educação Matemática;• Orientar e acompanhar o discente na escrita do Projeto de Pesquisa e do TCC dentro das normas vigentes da ABNT bem como fazer as devidas alterações para a melhoria da qualidade do projeto;• Indicar um coorientador, se necessário;• Atribuir uma nota ao projeto de pesquisa do TCC e encaminhá-la para o docente responsável pela disciplina TCC II;• Recomendar fortemente que o discente apresente seu projeto de pesquisa do TCC no <i>workshop</i> visando a socialização de conhecimentos entre os demais professores e discentes do curso;• Disponibilizar uma carga horária semanal para a orientação conforme Resolução CONSEPE vigente;• Constituir e presidir a Banca Examinadora para avaliação do TCC e informar ao docente responsável pela disciplina TCC III os membros da Banca Examinadora;• Entregar ao docente responsável pela disciplina TCC III as fichas de avaliação preenchidas pela Banca Examinadora do TCC de seus orientandos;• Verificar se seus orientandos fizeram as correções solicitadas pela Banca Examinadora, quando necessário;• Enviar uma cópia da versão final do TCC para o Colegiado, no formato pdf, via sistema SEI, com sua assinatura eletrônica e, se possível, com a assinatura eletrônica dos demais membros da banca;
Discente	<ul style="list-style-type: none">• Indicar o orientador;• Solicitar matrícula nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III;• Disponibilizar uma carga horária semanal para realizar as atividades destas disciplinas;• Entregar uma cópia do TCC a cada componente da Banca Examinadora no prazo mínimo de 10 dias antes de sua apresentação no <i>workshop</i>;• Apresentar o projeto de pesquisa do TCC e o TCC no <i>workshop</i>.



9.4.5 Apresentação do trabalho no *workshop*

O discente matriculado na disciplina TCC II terá no máximo 10 (dez) minutos para apresentação do projeto de pesquisa do TCC no *workshop* e o discente matriculado na disciplina TCC III fará sua apresentação para a Banca Examinadora no tempo máximo de 20 (vinte) minutos.

Após a apresentação do TCC, a Banca Examinadora terá até 30 (trinta) minutos para argui-lo. Finalizada essa parte, a Banca Examinadora se reunirá para apreciação e emissão de parecer do trabalho no tempo máximo de 10 (dez) minutos. Findo esse prazo, o resultado será divulgado publicamente pelo Presidente da Banca ao discente e aos presentes no *workshop*.

9.4.6 Avaliação do TCC

A Banca Examinadora avaliará o TCC de acordo a ficha a seguir:

QUADRO 27 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Discente		
Docente Orientador(a)		
Docente Coorientador(a)		
Nome do Membro da Banca		
Título do Trabalho		
Título do Trabalho		
Formato	() Monografia () Artigo	
1 - APRESENTAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMO	OBTIDOS
1.1. Clareza e ordenação na apresentação	5	
1.2. Adequação do conteúdo ao tempo	5	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

1.3. Postura do aluno: dicção e entonação da voz	5	
1.4. Domínio do assunto	5	
1.5. Adequação da apresentação ao trabalho escrito	5	
2. ASPECTOS FORMAIS DA ESCRITA DO TRABALHO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMO	OBTIDOS
2.1. Relevância do tema	10	
2.2. Explicitação clara do problema central de pesquisa e dos objetivos	10	
2.3. Adequação da estrutura (estruturação lógica do TCC)	5	
2.4. Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem da escrita	10	
2.5. Coerência entre o problema, a escolha metodológica e os resultados alcançados	30	
2.6. Abrangência da bibliografia utilizada	10	
TOTAL	100	
NOTA = (TOTAL OBTIDO) / 10		

Avaliação Final:

() Aprovado sem ressalvas () Aprovado com ressalvas⁽¹⁾ () Reprovado

Observações:

Assinatura do membro da banca

Vitória da Conquista, ____ de _____ de _____.

⁽¹⁾ Caso o discente não faça as correções sugeridas pela Banca, será reprovado na disciplina TCC III e deverá cursá-la novamente.

Cada membro da Banca Examinadora emitirá, por meio da Ficha de Avaliação, uma nota para o TCC. Será considerado aprovado o TCC do discente que obtiver Média Aritmética (MA), das notas emitidas pelos membros da Banca, igual ou superior a 7,0 (sete).

No caso de “aprovação do TCC com ressalvas”, o discente terá até 20 (vinte) dias para retificar o seu trabalho e estas retificações deverão ser aprovadas pelo orientador.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

9.4.7 Sobre o TCC em Formato de Artigo

Para constar como TCC, o artigo científico deverá ter sido publicado ou aceito para publicação ou submetido conforme as regras a seguir:

9.4.7.1 Artigo científico publicado ou aceito para publicação

Para constar como TCC, o artigo científico publicado ou aceito para publicação deverá atender às seguintes determinações:

i) estar publicado (ou comprovadamente aceito) em um periódico científico com os seguintes critérios de qualidade: Registro no ISSN (*International Standard Serial Number*), Existência do DOI (*Digital Object Identifier*) nos Artigos, Revista Indexada em Bases de Dados Nacionais ou Internacionais, Corpo Editorial, Sistema de Revisão por Pares (*peer review*) e Periodicidade Regular (pelo menos duas publicações por ano);

ii) os nomes do discente e do orientador devem constar na lista de autores e só pode haver o nome de um discente nesta lista;

iii) ter sido desenvolvido durante o período de graduação do discente no curso de Licenciatura em Matemática da UESB.

O TCC no formato de artigo publicado ou aceito é semelhante ao da monografia, não dispensará da matrícula nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, das apresentações no *workshop* e nem da avaliação por uma banca, contudo as normas que regem os elementos textuais do mesmo devem seguir as orientações do periódico escolhido para publicação. Além disso, a banca examinadora já atribuirá ao discente 75 pontos relativos ao tópico “**Aspectos formais da escrita do trabalho**” da “**Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso**”, cabendo a banca apenas avaliar o tópico “**Apresentação**” desta ficha.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

O discente terá que apresentar ao Colegiado a “comprovação de publicação de artigo” ou o “comprovante de aceite” até o final do sétimo período letivo em que efetuou matrícula para ser dispensado da elaboração de uma monografia.

9.4.7.2 Artigo científico submetido para publicação

Para constar como TCC, o artigo científico submetido para publicação deverá atender às seguintes determinações:

- i) ter sido submetido em um periódico científico com os seguintes critérios de qualidade: Registro no ISSN (*International Standard Serial Number*), Existência do DOI (*Digital Object Identifier*) nos Artigos, Revista Indexada em Bases de Dados Nacionais ou Internacionais, Corpo Editorial, Sistema de Revisão por Pares (*peer review*) e Periodicidade Regular (pelo menos duas publicações por ano);
- ii) os nomes do discente e do orientador devem constar na lista de autores e só pode haver o nome de um discente nesta lista;
- iii) ter sido desenvolvido durante o período de graduação do discente no curso de Licenciatura em Matemática da UESB.

O TCC no formato de artigo submetido para publicação é semelhante ao da monografia, não dispensará da matrícula nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, das apresentações no *workshop* e nem da avaliação por uma banca, contudo as normas que regem os elementos textuais e a estrutura do mesmo devem seguir as orientações do periódico escolhido para publicação. Desta forma, a banca examinadora avaliará o tópico **“Aspectos formais da escrita do trabalho”** da **“Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso”** de acordo com as orientações do periódico.

O discente terá que apresentar ao Colegiado a “comprovação de submissão para publicação do artigo” até o final do sétimo período letivo em que efetuou matrícula para ser dispensado da elaboração de uma monografia. Tal submissão deverá ser comprovada através



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

de um *print* da tela, que comprove a submissão, ou uma declaração da revista ou *print* do e-mail da revista informando que o artigo foi submetido.

9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As normas que disciplinam as Atividades Acadêmicas Complementares nos Cursos da UESB estão descritas, atualmente, na Resolução CONSEPE Nº 58/2009. Os discentes do Curso de Licenciatura em Matemática devem comprovar, no mínimo, 200 (duzentas) horas destas atividades obedecendo ao Barema a seguir:

QUADRO 28 – BAREMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

GRUPO DE ATIVIDADES	MODALIDADE DE ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA	CARGA HORÁRIA LIMITE
1. ATIVIDADES DE ENSINO MÁXIMO: 120 horas	1.1 Disciplinas não previstas na organização curricular do curso.	Atestado fornecido pela Instituição de Ensino onde conste aprovação.	Até 120 horas
	1.2 Monitorias em disciplinas constantes da organização curricular.	Certificado discriminando a carga horária e relatório	Até 120 horas
	1.3 Programa de apoio pedagógico.	Certificado discriminando a carga horária e relatório	Até 120 horas
	1.4 Estágios extracurriculares	Certificado discriminando a carga horária e relatório	Até 120 horas
	1.5 Cursos de idiomas	Certificado de conclusão do curso constando a carga horária	Até 60 horas
	1.6 Cursos de Informática	Certificado de conclusão do curso constando a carga horária	Até 60 horas
	1.7 Projeto de Ensino	Certificado	Até 120 horas
2. ATIVIDADES DE PESQUISA MÁXIMO: 120 horas	2.1 Bolsista de iniciação científica sob tutoria de docentes.	Atestado e relatório de desempenho do professor-orientador	Até 120 horas
	2.2 Pesquisa realizada sob orientação docente.	Atestado e relatório de desempenho do professor-orientador	Até 120 horas
	2.3 Participação em eventos científicos como ouvinte.	Certificado de participação	Até 60 horas
	2.4 Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho de pesquisa.	Cópia de publicação no Anais do evento.	Até 120 horas



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

GRUPO DE ATIVIDADES	MODALIDADE DE ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA	CARGA HORÁRIA LIMITE
	2.5 Publicação de resenhas, artigos e similares.	Cópia da publicação	Até 120 horas
3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO MÁXIMO 120 horas	3.1 Atividades de disseminação e/ou aquisição de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, etc.)	Certificado ou declaração constando a programação e carga horária.	Até 120 horas
	3.2 Atividades de prestação de serviços (assistência, assessorias e consultas)	Cópia de projeto, relatório, certificado ou declaração.	Até 120 horas
	3.3 Atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural (realização de eventos ou produções artísticas e culturais)	Certificado ou declaração constando a programação e carga horária.	Até 120 horas
	3.4 Participação como bolsista ou voluntário em projetos de extensão.	Cópia de projeto e declaração do professor titular do projeto.	Até 120 horas
	3.5 Participação em Empresa Júnior.	Certificado ou declaração constando a programação e carga horária.	Até 120 horas
4. OUTRAS ATIVIDADES MÁXIMO 80horas	4.1 Recebimento de premiações/distinções.	Apresentação de Declaração da entidade promotora.	Até 80 horas.
	4.2 Publicação de trabalhos de natureza artística e cultural.	Cópia de material publicado.	Até 80 horas.
	4.3 Representação estudantil em órgãos colegiados e Comissões Institucionais	Declaração do órgão competente.	Até 80 horas.
	4.4 Participação como gestor em Instituições que tenha vinculação com o curso do aluno.	Documento de nomeação ou documento similar.	Até 80 horas.
	4.5 Participação em entidades da sociedade civil organizadas, sem fins lucrativos, como voluntário.	Declaração do órgão competente.	Até 80 horas.
	4.6 Participação em feira tecnológica e científica.	Declaração do órgão competente.	Até 80 horas.
	4.7 Participação em campanhas de natureza social.	Declaração do órgão ou entidade responsável pelo movimento.	Até 80 horas.

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas pelos discentes dentro ou fora da UESB. Muitas destas atividades constantes no Barema são ofertadas regularmente na UESB, tais como: disciplinas não previstas na organização curricular do curso,



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

monitorias, iniciação científica, eventos científicos e culturais, seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas etc.

9.6 METODOLOGIA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade presencial, matriz curricular 2024.1, está organizado de forma disciplinar e tem como foco o ensino. Na tentativa de diminuir a fragmentação causada pela disciplinarização recorreremos à relação do ensino com a pesquisa e a extensão, podendo gerar a interdisciplinaridade, “interação entre as disciplinas, que pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos” (MACEDO, 2012, p. 51).

As disciplinas estão organizadas por creditação, ou seja, há créditos teóricos, práticos, ambos ou estágio. As disciplinas que possuem crédito teórico, têm por metodologia principal a aula expositiva dialogada, "com objetivo de transmitir informações [...]" (GIL, 2006, p. 133). A exposição pode ser feita pelo professor ou pelos alunos, em forma de seminários ou apresentações. Já as disciplinas que possuem crédito prático podem ser desenvolvidas indo a campo (em nosso caso, instituições escolares formais e não formais), fazendo investigações, análises de artefatos como livros didáticos, por exemplo, que estabeleçam elo entre a disciplina e a educação básica, usando laboratórios (como de Informática, Física, Desenho, Estatística e/ou de Ensino). Neste último caso, a ênfase é "aprender fazendo" (GIL, 2006, p. 211). Além disso, temos também a aula de campo, que constituem crédito prático e que podem ser realizadas a partir da ida *in locu*, conhecendo uma instituição escolar ou não, a ênfase pode ser "observar *in locu* para fazer".

No caso das disciplinas de Estágio Supervisionado, cuja creditação é apenas estágio, subentende-se realizar teoria e prática de forma entrelaçada, pois a prática do estágio se fundamenta em ambas. A metodologia mais usual é o acompanhamento, *in locu* pelos orientadores, dos discentes estagiários.

Sobre a relação do ensino com a extensão e a pesquisa, a extensão é uma prática acadêmica que se desdobra em processos educativos, constituindo-se em um conjunto de



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

ações sistemáticas e interativas, cujo princípio mediador é a inter-relação teoria/prática estendendo-se a comunidade não só acadêmica.

Levando em consideração esse conceito, o Programa de Extensão em Ensino de Ciências e Matemática – PROCIEMA tem realizado atividades junto à comunidade acadêmica e também a comunidade de forma geral. Uma das ações recorrentes é a SEMAT – Semana de Matemática – que se propõe a desenvolver atividades para alunos e professores da Educação Básica, com oficinas ministradas pelos próprios alunos do curso de Licenciatura em Matemática, sob a orientação de docentes do curso. A SEMAT também propõe palestras e apresentação de trabalhos nas modalidades oral e pôster, podendo o aluno participar como ouvinte ou apresentar trabalhos, socializando conhecimentos construídos ao longo do curso em disciplinas específicas ou em outras atividades. O LABOMAT – Laboratório de Matemática – também participa da SEMAT apoiando, orientando ou fornecendo materiais de apoio para as oficinas do evento.

Além das oficinas oferecidas durante a SEMAT, o LABOMAT mantém suas portas abertas à comunidade, durante todo ano letivo para que professores levem seus alunos da educação básica para realizarem jogos e aprender conceitos matemáticos brincando. Outra forma de relacionar o "aprender fazendo" com disciplinas do curso é quando docentes do curso, reservam o espaço do laboratório, preparam materiais ou usam os que estão disponíveis e ministram aulas sobre como ensinar determinado conteúdo para alunos da educação básica. Em conformidade com Lorenzato (2009, p. 7), concebemos o laboratório como "uma sala-ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender".

Existe também o Programa de Extensão intitulado ACCE – Atividades Colaborativas e Cooperativas vinculado ao Laboratório de História do Ensino de Matemática – LHEM, que ao longo dos anos vem promovendo a realização de eventos científicos com a participação e socialização de pesquisadores nacionais e internacionais.

No que diz respeito à relação do ensino com a pesquisa, o curso conta com grupos de pesquisa e/ou de estudos nas áreas de Educação Matemática e Matemática que preveem inserção dos licenciandos.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Na área de Educação Matemática existem quatro grupos de pesquisa apresentados a seguir em ordem cronológica:

i) GEEM – Grupo de Estudos em Educação Matemática: Site: <http://geem.mat.br>, fundado em 2004, desenvolve ações e parcerias na forma do Programa de extensão ACCE, que são apresentadas sob a forma de pesquisas, cursos, oficinas para estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio, propiciando um espaço para a ampliação do debate, da reflexão e da pesquisa em torno da prática pedagógica, possuindo também uma Revista Eletrônica intitulada "Com a Palavra, o Professor", um periódico que se destina à publicação eletrônica de Práticas de Sala de Aula e produção de professores da Educação Básica e da Educação Superior, graduandos e pós-graduandos, promovendo a divulgação de artigos inéditos de professores dos diversos níveis, link: <http://geem.ojs.galoa.com.br>;

ii) GDICEM – Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática das Ciências Experimentais e da Matemática, fundado em 2008, agrega as áreas de Ciências Experimentais (Química e Física) e Matemática e pesquisadores nacionais e internacionais. Tem como premissa básica a pesquisa na área educativa que permita a sua articulação com as práticas docentes, bem como suas relações entre a Educação Básica e os Estudos Superiores. A pesquisa no GDICEM vem gerando a produção de novas abordagens na área do conhecimento em Didática das Ciências Experimentais e da Matemática e articulando as questões teórico-práticas que permeiam o cotidiano escolar;

iii) GAIPEM – Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática, criado em 2014, em colaboração com as Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), é formado por pesquisadores, professores da Escola Básica e alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia. O grupo tem como objetivos: - Investigações e pesquisas relacionadas à Educação Básica e Superior, nas suas mais variadas temáticas: ensino-aprendizagem de aritmética, álgebra, geometria, grandezas e medidas, além de questões relacionadas à organização e ao desenvolvimento curricular, incluindo políticas públicas (Avaliação, Educação Inclusiva, Tecnologias, Educação de Jovens e Adultos, entre outros); - O estudo e a pesquisa relacionados à formação e desenvolvimento profissional de professores que lecionam Matemática em qualquer nível de ensino, em situações formais e/ou informais; - A pesquisa com vertentes voltadas aos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e educacionais da Matemática. Além de reunir



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

investigações, estudos, vivências, discussões, temas e debates que tratem da matemática, de seu ensino e dos processos de educação na perspectiva da epistemologia, da ontologia e da axiologia. Temas pretendidos: História, Filosofia e Sociologia da Educação Matemática, Etnomatemática, entre outros. Atualmente, o grupo vem realizando parcerias com outros grupos, em atividades como: grupo de estudo, formação continuada de professores, seminários, entre outras ações que visam relacionar pesquisa, ensino e extensão;

iv) PRACOMAT – Práticas Colaborativas em Matemática, que se desdobra em duas frentes: 1) *Lesson Study* (LS) e 2) Educação Matemática Inclusiva (EMI). O Grupo PRACOMAT – LS nasceu em 2017 e vem desde então trabalhando com o processo formativo denominado *Lesson Study*. Esse grupo é constituído por professores da Educação Básica, alunos do curso de Licenciatura em Matemática e alunos do Programa de Mestrado em Ensino. Resultou desse grupo trabalhos de Conclusão de Curso, apresentação em eventos local, estadual e nacional. Além disso, um projeto de extensão intitulado: Como implementar a metodologia *Lesson Study* em sua escola. A partir de 2019, o grupo PRACOMAT – EMI se formalizou em parceria com o Colégio Estadual Abdias Menezes. Esse grupo é constituído por professores da Educação Básica e alunos do curso de licenciatura em Matemática, Psicologia e uma aluna do Programa de Mestrado em Ensino. Resultou desse grupo trabalhos de Conclusão de Curso, apresentação em eventos local e nacional. Além disso, dois projetos de extensão intitulados: 1) Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem em Matemática: Acalculia e Discalculia e 2) Deficiências Sensoriais e Transtornos do neurodesenvolvimento: Discalculia e deficiência intelectual.

Na área de Matemática existem quatro grupos de pesquisa apresentados a seguir em ordem cronológica:

i) Grupo de Métodos Matemáticos e Computacionais. Teve início 2007 e neste grupo desenvolve-se atividades de pesquisa e desenvolvimento na área de Modelagem Matemática e Métodos Numéricos. Analisa-se o comportamento matemático, no que se refere às técnicas de aproximação numéricas, desenvolvendo algoritmos e formulações versáteis, do ponto de vista numérico, para a busca de soluções de equações diferenciais. Em modelagem matemática descreve-se fenômenos da natureza gerando modelos com relativa fidelidade aos problemas analisados e desenvolvem-se simulações computacionais.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

ii) Centro de Inovação e Pesquisa em Educação e Computação – CIPEC. Teve início 2009 e a este está vinculado o Projeto de pesquisa: Projeto de Pesquisa *Fuzzy* cujo objetivo é estudar Números *Fuzzy* e Sistemas *Fuzzy* no intuito de desenvolver um sistema para o ensino de matemática.

iii) GPETDEN – Grupo de Pesquisa e Extensão em Tecnologias Digitais no Ensino, fundado em 2014. Neste, os discentes desenvolvem estudos com o GeoGebra e fazem oficinas para alunos de matemática e outros cursos.

iv) Matemática: teorias, aplicações e educação. Teve início 2014 e os discentes do curso de Licenciatura em Matemática participantes deste grupo realizam estudos bibliográficos e apresentações de trabalhos.

Desde de o início do curso nossos discentes são estimulados a participarem de projetos de ensino, pesquisa ou extensão e outras atividades contidas no Barema de Atividades Complementares a fim de aprenderem mais e exercitarem o que aprenderam.

9.7 INTERDISCIPLINARIDADE

O termo interdisciplinaridade está presente no cenário educacional, não tendo um único sentido e concepção, recebendo diferentes enfoques no campo da Educação. Por conta disso, pode-se dizer que o conceito de interdisciplinaridade é polissêmico.

Quando recorremos à História, é possível destacar a chegada da interdisciplinaridade no Brasil, ao final dos anos 60, juntamente, com o início dos anos 70, dos autores e autoras da época, vale evidenciar Hilton Japiassu, como sendo um dos pioneiros sobre a temática no Brasil. O autor defendia a não existência de uma única definição para o termo interdisciplinaridade, em outras palavras, “[...] um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma” (JAPIASSU, 1976, p. 72) e, que tem como foco a reflexão crítica sobre a fragmentação nos processos de produção do conhecimento no campo das ciências.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Corroborando com as ideias do autor, o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática da UESB compreende que a “[...] interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas” (JAPIASSU, 1976, p. 74), demarcando a necessidade dos formadores de professores oportunizarem práticas interdisciplinares no processo de construção do conhecimento matemático dos futuros professores, por meio da aproximação com a realidade, do diálogo, da reflexão e da integração.

Já para Ivani Catarina Arantes Fazenda, autora já mencionada anteriormente, em concordância com as ideias de Japiassu, defende que a interdisciplinaridade implica em uma transformação dos modos de ensinar e, conseqüentemente, formar professores. Indo além da fragmentação do conhecimento, pois o exercício da interdisciplinaridade transcende “[...] uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos” (FAZENDA, 2011, p. 48-49). A relação professor e aluno assume novos significados, a partir de uma postura crítica sobre a produção do conhecimento, nessas condições, faz-se

[...] necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2011, p. 94).

O desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar exige novas posturas, com relação à concepção de conhecimento, à união entre teoria e prática, bem como à constante reflexão sobre a prática docente. Com base no exposto, a promoção da interdisciplinaridade está presente na construção do PPC do Curso de Licenciatura em Matemática da UESB, com vistas a superação da fragmentação do conhecimento, por intermédio da busca pela efetivação do trabalho interdisciplinar enquanto uma ação transformadora da realidade.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Nessa direção, é possível destacar a Resolução CNE nº 2/2015, em seu Capítulo V, artigo 13, inciso II:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (BRASIL, 2015, p. 11).

Com base na legislação vigente e no diálogo proposto com a temática da interdisciplinaridade no campo educacional, no que tange a compreensão como atitude interdisciplinar, ou seja, que demanda dos sujeitos envolvidos uma mudança de postura, um movimento formativo que ressignifica as dimensões do ensinar e do aprender. Podemos perceber a interdisciplinaridade neste PCC por meio das seguintes iniciativas: articulação da Matemática com diferentes áreas de conhecimento, bem como a contextualização e o diálogo constante com as práticas como componentes curriculares e os estágios em suas diferentes modalidades. Assegurando o desenvolvimento de “[...] dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços [...]” (BRASIL, 2015, p. 6), propiciando “[...] condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia” (BRASIL, 2015, p. 6).

9.8 INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Como alguns professores das Áreas de Matemática e Educação Matemática, atuantes na licenciatura, também ministram disciplinas em programas de pós graduação, tais como: Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, no Campus de Jequié; e o Programa de Pós-Graduação em Ensino e o Mestrado Profissional em



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) no Campus de Vitória da Conquista, isso possibilita uma maior integração entre discentes da Licenciatura em Matemática e discentes de pós graduação.

A integração entre graduação e pós graduação se dá por meio de atividades diversas, entre elas, participação dos discentes em grupos de pesquisas, cursos de extensão e ações continuadas. Uma das possibilidades dessa integração se dá através de ações dos grupos e programas existentes e vinculados ao curso de Licenciatura em Matemática como o Prociema, GEEM, Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos entre outros, que reúnem em uma mesma ação alunos e docentes da graduação e pós graduação. Essas ações são desdobradas em eventos científicos, palestras, treinamentos, cursos de formação continuada dos professores, durante o estágio docência, entre outras ações que integram e interagem graduação e pós graduação.

Outra possibilidade de integração ocorre quando alunos da pós-graduação solicitam o auxílio dos alunos da graduação para desenvolvimento dos seus projetos de pós-graduação por meio de editais de iniciação científica promovidos pela UESB, em parceria com outras instituições científicas, possibilitando assim a participação de alunos da graduação no desenvolvimento de pesquisa de alunos da pós-graduação. De modo geral, as atividades desenvolvidas de forma conjunta entre discentes da graduação e da pós-graduação têm permitido aos mesmos, refletirem sobre problemáticas diversas que interferem na prática educativa.

10 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Seguem abaixo as disciplinas que compõem a Matriz Curricular 2024.1 em ordem alfabética.

QUADRO 29 – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Álgebra I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0910	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Grupos. Subgrupos. Grupo quociente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003. 263 p.			
GARCIA, Arnaldo; LEQUAIN, Yves. Um curso de Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988. 214 p.			
GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2003. 194 p.			
HEFEZ, Abramo. Curso de álgebra. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPq, 2002. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 226 p.			
HERNSTEIN, I. N. Tópicos de álgebra. São Paulo: Polígono, 1970. 414 p			
MILIES, César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUSP, 2006. 240 p.			
MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1974. 552 p.			
SIMIS, Aron. Introdução à Álgebra. IMPA. 1976. 163 p.			

COMPONENTE CURRICULAR	Álgebra II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0924	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Anéis. Corpos. Ideais. Anéis de Polinômios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003. 263 p.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

GARCIA, Arnaldo; LEQUAIN, Yves. Um curso de Introdução à álgebra. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988. 214 p.

GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2003. 194 p.

HEFEZ, Abramo. Curso de álgebra. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPq, 2002. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 226 p.

HERNSTEIN, I. N. Tópicos de álgebra. São Paulo: Polígono, 1970. 414 p

MILIES, César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUSP, 2006. 240 p.

MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1974. 552 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Álgebra Linear I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0839	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 768 p.			
ARAÚJO, T. de. Álgebra Linear: Teoria e Aplicações. Textos Universitários, SBM, 2017.			
BOLDRINI, José Luiz; et all. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1986. 411 p.			
GRIFFEL, D. H., Linear Algebra and Applications: a first course, Ellis Horwood Limited, 1989.			
HOFFMAN, Kenneth; Kunze, Ray. Álgebra linear. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1976. 354 p.			
LEON, Steven J. Álgebra linear com aplicações. 4. ed. LTC, 1999. 390 p.			
LIMA, Elon Lages. Álgebra linear. 8 ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2011. 357 p. (Coleção Matemática universitária).			
STRANG, Gilbert, Linear Algebra and Its Applications, 3rd Edition, Thomson Learning, 1988.			

COMPONENTE CURRICULAR	Algoritmos e Programação		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

DCET0835	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Conceitos e propriedades de algoritmos. Algoritmos clássicos para números inteiros. Sintaxe e semântica: estudo de caso com uma linguagem de programação imperativa. Variáveis, tipos, operadores e expressões. Entrada e saída. Estruturas de controle. Funções. Matrizes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAASE, Sara; GELDER, Allen Van. Computer algorithms. 3. ed. Reading: Addison-Wesley, 2000. 688 p.

CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. São Paulo: Campus, 2012. 916 p.

DEITEL, Harvey M.; FURMANKIEWICZ, Edson; LUCCHINI, Fábio Luis Picelli. C++ como programar. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FARRER, Harry; ET AL. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. 284 p.

GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. 32ª tiragem 2ª impr. Rio de Janeiro Livros Técnicos e Científicos, 2008. 216 p.

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 23. ed. São Paulo: Érica, 2010. 320 p.

SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação: fundamentos de linguagem, semântica e sistemas de dedução. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 308 p. (Sociedade Brasileira de Computação).

STROUSTRUP, Bjarne. A linguagem de programação C++. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 823 p.

(A parte prática será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos na turma prática será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Análise na Reta I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0916	TEÓRICA	90h	Cálculo Diferencial e Integral I – DCET0899
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	

EMENTA

Números Reais. Sequências. Séries. Noções de Topologia. Limite de Funções. Continuidade. Derivada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Análise matemática para licenciatura. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Edgard Blücher, 2006. 246 p.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Introdução à análise matemática. 2. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2010. 254 p.

BARTLE, D. G. Elementos de Análise. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I. 2.ed. São Paulo: LTC, 2008. 256 p.

LANG, S. Analysis I. Reading. Mass, Addison-Wesley, 1968.

LIMA, Elon Lages. Análise real. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2002. 189 p. (Coleção Matemática universitária) 1 v.

LIMA, Elon Lages. Curso de análise. 10. ed. Rio de Janeiro. IMPA. 2002. 344 p. (Coleção Projeto Euclides). 1 v.

RUDIN, W. Principles of Mathematical Analysis. 2nd Ed, New York, Mc Graw-Hill, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR	Cálculo Diferencial e Integral I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0899	TEÓRICA	90h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Limite, continuidade e derivada de funções reais de variável real.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Cálculo 1: funções de uma variável. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1994. 355p. 1 v.			
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mírian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 448 p.			
LANG, Serge. Cálculo. [S.l.] Livros Técnicos e Científicos, 1977. 1 v.			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo, SP: HARBRA, 1994. 1 v.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral I. 10. ed. Porto (Portugal): Lopes da Silva, 1983. 519 p.			
STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de (Trad.). Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 680 p. 1 v.			
SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 515p. 1 v.			
THOMAS JR, George B. Cálculo. São Paulo, SP: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 1 v.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Cálculo Diferencial e Integral II		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0901	TEÓRICA	90h	Cálculo Diferencial e Integral I – DCET0899
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Integral Indefinida. Integral Definida. Integral Imprópria. Técnicas de Integração. Aplicações da Integral. Sequências e Séries Numéricas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LANG, Serge. Cálculo 1. Livros Técnicos e Científicos, 1977. 1 v.			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo, SP: Araçatuba, SP: HARBRA, 1994. 1 v.			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo, SP: HARBRA, 1994. 2 v.			
MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. 1 v.			
MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. 2 v.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral I. 10. ed. Porto (Portugal): Lopes da Silva, 1983. 519 p.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral, II. 6. ed. Portugal: Edições Lopes da Silva, 1982. 457 p.			
STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de (Trad.). Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 1 v.			
STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de (Trad.). Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 680p. 2 v.			
SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1994. 2 v. 744 p.			
SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 1 v. 515 p.			
THOMAS JR, George B. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982.			

COMPONENTE CURRICULAR	Cálculo Diferencial e Integral III		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0906	TEÓRICA	90h	Cálculo Diferencial e Integral I – DCET0899
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

	TOTAL	90h	
EMENTA			
Funções reais de várias variáveis. Funções Vetoriais. Diferenciabilidade. Máximos e Mínimos. Multiplicadores de Lagrange.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo, SP: HARBRA, 1994. 2 v.			
MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. 2 v.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral I. 10. ed. Porto (Portugal): Lopes da Silva, 1983. 519 p.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral II. 6. ed. Portugal: Edições Lopes da Silva, 1982. 457p.			
STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de (Trad.). Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 2 v.			
SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 2 v.			

COMPONENTE CURRICULAR		Cálculo Diferencial e Integral IV	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
DCET0909	TEÓRICA	90h	Cálculo Diferencial e Integral II – DCET0901
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Integrais Múltiplas. Integrais de Linha. Integrais de Superfícies. Teorema de Green, Gauss e Stokes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KAPLAN, Wilfred. Cálculo avançado. Rio de Janeiro, RJ: Edgard Blücher, 1972. 339 p.			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo, SP: HARBRA, 1994. 2 v.			
MUNEM, Mustafa A. Cálculo. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. 2 v.			
PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral II. 6. ed. Portugal: Edições Lopes da Silva, 1982. 457 p.			
SPIEGEL, Murray Ralph. Análise vetorial: com introdução à análise tensorial. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1980. 300 p. (Schaum).			
STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de (Trad.). Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 2 v.			
SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 2 v.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Desenho Geométrico		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0929	TEÓRICA	0h	
	PRÁTICA	60h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Construções geométricas com régua e compasso, perspectivas e projeções. Transformações geométricas no plano e no espaço. Desenvolvimento manual e computacional das técnicas de desenho utilizadas para construção de formas geométricas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBRECHT, Clarissa; OLIVEIRA, Luiza. Desenho Geométrico. Viçosa, 2012 (Livro digital).			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p.			
CARVALHO, Benjamim de A. Desenho geométrico. São Paulo, SP: Livro Técnico, 1982. 332 p.			
GIESECKE, Frederick. Comunicação Gráfica Moderna. São Paulo: Bookman, 2001.			
JORGE, Sônia. Desenho Geométrico – Idéias e imagens. Rio de Janeiro. São Paulo: Editora Moderna, 2004. Vols. 1, 2, 3 e 4.			
LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. Desenho geométrico: texto e atividades. Rio de Janeiro: Scipione 80 p.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas. 4. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000. 110 p. (Coleção do Professor de Matemática 9).			

(Esta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Didática Geral		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC01	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Pressupostos históricos e epistemológicos da Didática. Concepções e Tendências pedagógicas; A instituição escolar no contexto sócio econômico-cultural brasileiro; A ação pedagógica e a relação professor-aluno; A sala de aula como espaço de construção do conhecimento do aluno, de desenvolvimento profissional do professor e de pesquisa; Formação de professores; Planejamento: planos de ensino – princípios diretrizes, modalidades e elementos constitutivos (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A SER DEFINIDA

COMPONENTE CURRICULAR	Educação Inclusiva		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC08	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
A Educação Inclusiva na perspectiva histórico-cultural da Educação Especial. A produção social da deficiência. Definição, princípios e processos da Educação Especial. A política de Educação Especial no Brasil. Diversidades do desenvolvimento humano: características biopsicossociais e distintos processos de aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais especiais (nee). Análise do acesso ao conhecimento e a gestão da ambiência educacional e social da pessoa com (nee). Atendimento Educacional Especializado (AEE): possibilidades e proposições educativas para a Educação Inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Educação Matemática e Tendências de Ensino		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0900	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Educação Matemática: finalidades e objetivos. Estudo das seguintes tendências para o ensino e aprendizagem da Matemática: História da Educação Matemática, Resolução de Problemas, Investigações Matemáticas, Análise de Erros, Filosofia da Educação Matemática. Avaliação da aprendizagem em Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COUTINHO, C. Q. S. Discussões Sobre o Ensino e a Aprendizagem da Probabilidade e da Estatística na Escola Básica. Campinas: SP: Mercado das Letras, 2013.

CURY, H. N. Análise de erros: O que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.

FALCÃO, J. T. Da R. Psicologia da educação matemática – Uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em Educação Matemática. Campinas: Autores associados, 2006.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PINTO, N. B. O erro como estratégia didática: estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas: Papyrus, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	Ensino de Matemática na Educação Especial		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0913	TEÓRICA	0h	Educação Inclusiva – DFCHNBC08
	PRÁTICA	60h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Estudo das diretrizes, dos referenciais e dos parâmetros educacionais para alunos com necessidades especiais, abordando metodologias específicas para o ensino de: números e álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à prática nas disciplinas de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. 192 p.			
BEYER, Hugo Otto; Inclusão em Educação. Inclusão e avaliação na escola/ de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed.			
PEREIRA, O. et al. Educação especial: atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana, Cap. 1, p.1-3: Princípios de Normalização e de Integração na educação dos excepcionais, 1980.			
SASSAKI, R. Entrevista especial à Revista Integração. Revista Integração. MEC:Brasília, v.8, n. 20, p.09-17, 1998.			
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro WVA, 2002.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

SILVA, S. Escola e cidadania em uma era de desencanto. In: SILVA, S. & OUTRO (SORgs). Educação Especial: múltiplas leituras e diferente significados. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2001.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, Willian. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TelfORD, D. e SAWREY, D. O Indivíduo Excepcional. RJ: Zahar, 1984.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore; VÉRAS, Maura; JODELET, Denise; PAUGAM, Serge; CARRETEIRO, Tereza Cristina; MELLO, Sílvia Leser de; GUARESCHI, Pedrinho A. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WERNECKC, Sociedade inclusiva, quem cabe no seu todo. RJ:WVA Ed., 1999. Paralisia Cerebral, aspectos práticos. Organizadores: Ângela Ma Costa de Souza, Ivã Ferraretto – São Paulo: Editora Mennon, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR	Equações Diferenciais		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0925	TEÓRICA	60h	Cálculo Diferencial e Integral II – DCET0901
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Equações diferenciais. Equações diferenciais ordinárias de 1º ordem. Equações diferenciais ordinárias de 2º ordem. Equações diferenciais ordinárias de ordem superior.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABUNAHMAN, Sérgio Antônio. Equações diferenciais. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1982. 321 p.			
BOYCE, William E.; IÓRIO, Valéria de Magalhães (Tradutora). Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro LTC, 2006. 607 p.			
BRANNAN, James R.; BOYCE, William E.; IÓRIO, Valéria de Magalhães. Equações diferenciais: uma introdução a métodos e suas aplicações. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 630 p.			
BRAUN, M. Equações Diferenciais e suas aplicações, Editora Campus, 1979.			
BRONSON, Richard. Moderna introdução às equações diferenciais. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980. 387 p. (Schaum).			
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloísio Freiria. Equações diferenciais aplicadas. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1997. CNPq, 307 p. (Coleção Matemática universitária).			
SOTOMAYOR, Jorge. Equações diferenciais ordinárias. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 174 p. (Textos universitários do IME-USP 3).			
ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais, volume 1. 3.ed. Rio de Janeiro: Pearson Makron Books, 2008. 473 p.			



COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0914	TEÓRICA	0h	Prática para o Ensino de Números e Álgebra – DCET0908
	PRÁTICA	0h	Prática para o Ensino de Geometria I – DCET0905
	ESTÁGIO	135h	
	TOTAL	135h	
EMENTA			
Inserção no contexto do cotidiano escolar no Ensino Fundamental II (6º ou 7º ano) com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades coparticipativas para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação das sequências desenhadas. Elaboração de relatório de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Rio de Janeiro: Avercamp, 2006. 126 p.			
BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 344 p.			
CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. (2009). Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Orgs.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1ª Edição. Londrina: UEL/Prodocência/Midiograf, 125-144.			
FAZENDA, I. C. A.; KENSKI, V. O papel do Estágio na formação de professores. In: Stela Piconez. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. Campinas: Papyrus, 2011, v. 1, p. 47-57.			
FELDKERCHER, N. (2010). O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. In: Revista Espaço Acadêmico, n. 115, p. 110-116.			
FIORENTINI, D., et al. (2002). Formação de Professores que Ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 36, p. 137-160.			
FIORENTINI, Dario. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. 248p.			
FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.			
FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.			
GAERTNER, R; OECHSLER, V. (2009). Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. In: Revista Eletrônica de Educação Matemática, v 4.6, p.67-77.			
GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

GONÇALVES, JUNIOR, Marcos A. Narrativas sobre o estágio da licenciatura em matemática – perscrutações sobre si. SP: Mercado de Letras, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Paulo Gomes. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296p. (Saberes pedagógicos).

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). PROFESSOR reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SANTANA, C.; SANTANA, I. P.; EUGENIO, B. G.- Estágio supervisionado, formação e desenvolvimento docente. 1. ed. São Carlos: Pedro & Joao editores, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0921	TEÓRICA	0h	Prática para o Ensino de Números e Álgebra – DCET0908
	PRÁTICA	0h	Prática para o Ensino de Geometria I – DCET0905
	ESTÁGIO	135h	Ensino de Matemática na Educação Especial – DCET0913
	TOTAL	135h	
EMENTA			
Inserção no contexto do cotidiano escolar no Ensino Fundamental II (8º ou 9º ano), preferencialmente em classe que possua aluno com necessidade especial, com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades coparticipativas para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação das sequências desenhadas. Elaboração de relatório de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Rio de Janeiro: Avercamp, 2006. 126 p.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 344 p.
- BURIOLLA, Marta A. Freiten. O estágio supervisionado. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Cortez, 2001. 176 p.
- CARVALHO, D. F. (2012). O Estágio Curricular Supervisionado e a decisão do licenciando em querer ser professor de Matemática. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. (2009). Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Orgs.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1ª Edição. Londrina: UEL/Prodocência/Midiograf, 125-144.
- FAZENDA, I. C. A.; KENSKI, V. . O papel do Estágio na formação de professores. In: Stela Piconez. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. Campinas: Papirus, 2011, v. 1, p. 47-57.
- FELDKERCHER, N. (2010). O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. In: Revista Espaço Acadêmico, n. 115, p. 110-116.
- FIORENTINI, D., et al. (2002). Formação de Professores que Ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 36, p. 137-160.
- FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.
- FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.
- FIORENTINI, Dario. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. 248 p.
- GAERTNER, R; OECHSLER, V. (2009). Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. In: Revista Eletrônica de Educação Matemática, v 4.6, p. 67-77.
- GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- GONÇALVES, JUNIOR, Marcos A. Narrativas sobre o estágio da licenciatura em matemática – perscrutações sobre si. SP: Mercado de Letras, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- LIMA, Paulo Gomes. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.
- LIMA, Paulo Gomes. Saberes pedagógicos da educação contemporânea. Engenheiro Coelho, SP: UNASP, 2007
- MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). PROFESSOR reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296p. (Saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SANTANA, C.; SANTANA, I. P.; EUGENIO, B. G.- Estágio supervisionado, formação e desenvolvimento docente. 1. ed. São Carlos: Pedro & Joao editores, 2012.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado III		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0927	TEÓRICA	0h	Prática para o Ensino de Funções – DCET0919
	PRÁTICA	0h	Prática para o Ensino de Geometria II – DCET0920
	ESTÁGIO	135h	Prática para o Ensino de Combinatória, Matrizes e Sistemas Lineares – DCET0912
	TOTAL	135h	
EMENTA			
Inserção no contexto do cotidiano escolar no Ensino Médio com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades coparticipativas para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação das sequências desenhadas. Elaboração de relatório de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Rio de Janeiro: Avercamp, 2006. 126 p.			
BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 344 p.			
BURIOLLA, Marta A. Freiten. O estágio supervisionado. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Cortez, 2001. 176 p.			
CARVALHO, D. F. (2012). O Estágio Curricular Supervisionado e a decisão do licenciando em querer ser professor de Matemática. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.			
CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. (2009). Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Orgs.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1ª Edição. Londrina: UEL/Prodocência/Midiograf, p. 125-144.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

FAZENDA, I. C. A.; KENSKI, V. O papel do Estágio na formação de professores. In: Stela Piconez. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. Campinas: Papirus, 2011, v. 1, p. 47-57.

FELDKERCHER, N. (2010). O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. In: Revista Espaço Acadêmico, n. 115, p. 110-116.

FIorentini, D., et al. (2002). Formação de Professores que Ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 36, p. 137-160.

FIorentini, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.

FIorentini, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.

FIorentini, Dario. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. 248p.

GAERTNER, R; OECHSLER, V. (2009). Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. In: Revista Eletrônica de Educação Matemática, v 4.6, p. 67-77.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GONÇALVES, JUNIOR, Marcos A. Narrativas sobre o estágio da licenciatura em matemática – perscrutações sobre si. SP: Mercado de Letras, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Paulo Gomes. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

LIMA, Paulo Gomes. Saberes pedagógicos da educação contemporânea. Engenheiro Coelho, SP: UNASP, 2007

MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). PROFESSOR reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p. (Saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SANTANA, C.; SANTANA, I. P.; EUGENIO, B. G.- Estágio supervisionado, formação e desenvolvimento docente. 1. ed. São Carlos: Pedro & Joao editores, 2012.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	Estágio Supervisionado IV		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0931	TEÓRICA	0h	Prática para o Ensino de Matemática na EJA e Educação no Campo – DCET0926
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	90h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Inserção na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos e/ou Educação no Campo com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades coparticipativas para reflexão da prática docente. Planejamento do estágio pesquisa ou do estágio enquanto projeto. Regência: aplicação do projeto elaborado. Elaboração de relatório de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Rio de Janeiro: Avercamp, 2006. 126 p.			
BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 344 p.			
BURIOLLA, Marta A. Freiten. O estágio supervisionado. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Cortez, 2001. 176 p.			
CARVALHO, D. F. (2012). O Estágio Curricular Supervisionado e a decisão do licenciando em querer ser professor de Matemática. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.			
CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. (2009). Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Orgs.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1ª Edição. Londrina: UEL/Prodocência/Midiograf, p. 125-144.			
FAZENDA, I. C. A.; KENSKI, V. O papel do Estágio na formação de professores. In: Stela Piconez. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ed. Campinas: Papirus, 2011, v. 1, p. 47-57.			
FELDKERCHER, N. (2010). O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. In: Revista Espaço Acadêmico, n. 115, p. 110-116.			
FIORENTINI, D., et al. (2002). Formação de Professores que Ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 36, p. 137-160.			
FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, p. 121-156, 2003.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

FIorentini, D.; JiméNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.

FIorentini, Dario. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. 248 p.

GAERTNER, R; OECHSLER, V. (2009). Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. In: Revista Eletrônica de Educação Matemática, v 4.6, p. 67-77.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GONÇALVES, JUNIOR, Marcos A. Narrativas sobre o estágio da licenciatura em matemática – perscrutações sobre si. SP: Mercado de Letras, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Paulo Gomes. Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

LIMA, Paulo Gomes. Saberes pedagógicos da educação contemporânea. Engenheiro Coelho, SP: UNASP, 2007

MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). PROFESSOR reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p. (Saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SANTANA, C.; SANTANA, I. P.; EUGENIO, B. G.- Estágio supervisionado, formação e desenvolvimento docente. 1. ed. São Carlos: Pedro & Joao editores, 2012.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	Estatística Aplicada à Educação Básica		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0898	TEÓRICA	0h	
	PRÁTICA	30h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	30h	

EMENTA

Princípios Básicos da Estatística e sua aplicação na coleta e análise de dados em pesquisas na educação. Tipos de Amostragem. Estatística Descritiva: interpretação, representação e aplicação de tabelas e gráficos, distribuição de frequência, medidas de tendência central, separatrizes, dispersão. Indicadores Educacionais. Elaboração de trabalhos pelos alunos que utilizem os conceitos estudados numa abordagem adequada à Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, João Luiz. Estatística básica: transformando dados em informações. Porto Alegre: Bookman, 2015. 488 p.

DEVORE, Jay L. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 320 p.

HOEL, Paul G. Estatística matemática. 4. ed. Guanabara Dois, 1980. 373 p.

LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Harper & Row do Brasil, s.d.p.. 310 p.

LOESCH, Cláudio. Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORETTIN, Pedro. BUSSAB, Wilton. Estatística Básica. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, Therezinha de F. Rodrigues. Estatística aplicada à educação descritiva. Livros Técnicos e Científicos, 1983. 148 p.

(Esta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos na turma prática será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Filosofia da Educação		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
DFCHNBC02	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Filósofos e filósocas e seus diálogos com a educação; correntes filosóficas, seus fundamentos e interfaces com a educação; teoria do conhecimento, ciência, técnica e educação; dimensão político-filosófica da educação: democracia, direitos humanos, diversidade e meio ambiente; ética e estética: inserções nas propostas educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A SER DEFINIDA

COMPONENTE CURRICULAR	Física I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0903	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Física do movimento: de Aristóteles a Galileu, Física Newtoniana, Energia e Potência, Gravitação e uma visão geral do universo, Cinemática e Dinâmica Rotacional. Variação e Conservação de Momento Linear. Hidrostática e Hidrodinâmica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMPOS, Agostinho Aurélio Garcia. Física experimental básica na universidade. 2. ed. rev. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2011. 210 p.			
CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 588 p.			
FEYNMAN, Richard Phillips. Física em seis lições. 7. ed. [S.l.] Ediouro, 2004. 205 p.			
HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 743 p.			
OLIVEIRA, Ivan S. Física moderna: para iniciados, interessados e aficionados. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. xxi, 304 p.			
RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. Física 1. 5. ed. São Paulo, SP: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 368 p.			
SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, Hugh D. Física. [S.l.] Livros Técnicos e Científicos, 1984. 3v.			
TIPLER, Paul A. Física: para cientistas e engenheiros. 4. ed. Livros Técnicos e Científicos, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR	Física II		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0918	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Movimento Ondulatório, Ondas Sonoras, Ondas Luminosas, Leis da Termodinâmica e Aplicações, Teoria Cinética dos Gases; Circuitos Elétricos, Magnetismo e Indução Eletromagnética. A natureza da Luz e da Matéria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Agostinho Aurélio Garcia. Física experimental básica na universidade. 2. ed. rev. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2011. 210 p.

CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 588 p.

FEYNMAN, Richard Phillips. Física em seis lições. 7. ed. [S.l.] Ediouro, 2004. 205 p.

HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 743 p.

OLIVEIRA, Ivan S. Física moderna: para iniciados, interessados e aficionados. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. xxi, 304 p.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. Física 1. 5. ed. São Paulo, SP: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 368 p.

SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, Hugh D. Física. [S.l.] Livros Técnicos e Científicos, 1984. 3v.

TIPLER, Paul A. Física: para cientistas e engenheiros. 4. ed. Livros Técnicos e Científicos, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	Geometria Analítica		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0834	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Álgebra Vetorial. Translação e rotação de eixos. A reta e o plano no espaço R^3 . Cônicas. Coordenadas polares. Superfícies Quádricas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Prentice Hall, 2005. 543 p.			
CAROLI, Alésio de; CALLIOLI, Carlos A.; FEITOSA, Miguel Oliva. Matrizes, vetores, geometria analítica: teoria e exercícios. São Paulo: Nobel, 2009. 167 p.			
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica. 5.ed. São Paulo: Atual, 2010. 282 p.			
LEHMANN, Charles H.; SIECZKOWSKI, Ruy Pinto da Silva. Geometria analítica. 8. ed. 1ª reimpressão 2007. São Paulo, SP: Globo, 2007. 457 p. I			

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo, SP: HARBRA, 1994. 1 v.

LIMA, Elon Lages. Coordenadas no plano. 4. ed. Sociedade Brasileira de Matemática, 2002. 216 p.

LIMA, Elon Lages. Geometria analítica e álgebra linear. Rio de Janeiro, RJ: Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2001. 306 p.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011. 292 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Geometria Euclidiana I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0902	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Axiomas de Incidência. Axiomas de Ordem. Axiomas de Continuidade. Axiomas de Congruência. Axioma das Paralelas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
CASTRUCCI, Benedito. Lições de Geometria Plana. Editora Distribuidora. São Paulo, 1976.			
DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar - v. 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 p.			
EUCLIDES, Os Elementos, Editora UNESP. 2009.			
EVES, Howard. Geometria. Rio de Janeiro: Atual, 1992. 77 p. (Tópicos de História da Matemática para uso na sala de aula; 3).			
LIMA, Elon Lages. Isometrias. Sociedade Brasileira de Matemática, 1995. 94 p.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria: comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 1991. 98 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
MUNIZ NETO, Antonio Caminha. Tópicos de Matemática Elementar – Vol 2, Geometria Euclidiana Plana. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2013. 417 p. (Coleção do Professor de Matemática).			

COMPONENTE CURRICULAR	Geometria Euclidiana II
-----------------------	-------------------------



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0911	TEÓRICA	60h	Geometria Euclidiana I – DCET0902
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Paralelismo: de retas, de retas e planos, de planos. Construção de pirâmides e prismas. Perpendicularismo de retas e planos, planos perpendiculares. Projeções de ângulos. Distâncias. Esfera.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 1999. 93 p. (Coleção do Professor de Matemática).

COSTA, Izaura Bernadette P. da; LIMA, Solange Lucas de Oliveira. Geometria espacial. 8. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2000. 181 p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011. 440 p.

EUCLIDES, Os Elementos, Editora UNESP. 2009.

EVES, Howard. Geometria. Rio de Janeiro: Atual, 1992. 77 p. (Tópicos de História da Matemática para uso na sala de aula; 3).

LIMA, Elon Lages. Coordenadas no espaço. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 1998. 163 p. (Coleção do Professor de Matemática 7).

LIMA, Elon Lages. Isometrias. Sociedade Brasileira de Matemática, 1995. 94 p.

LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria: comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 1991. 98 p. (Coleção do Professor de Matemática).

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução à Lógica Matemática		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0897	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Noção de linguagens formais. Lógica Proposicional e Conjuntos. Álgebra de Boole, Argumentos. Inferências. Linguagem de 1ª ordem e quantificadores. Demonstrações de teoremas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

ACIOLY, Benedito Melo; BEDREGAL, Benjamín René Callejas. Lógica para a Ciência da Computação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2002.

ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. Rio de Janeiro, RJ: Nobel, 2002. 203 p.

DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole. 4. ed. 15ª reimpressão. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 167 p.

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÖCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 218 p.

GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004. 597 p.

LAKATOS, Imre. A Lógica do descobrimento matemático: provas e refutações. São Paulo: J. Zahar, 1978. 212 p. (Biblioteca de Cultura Científica).

LIMA, Arlete Cerqueira. Lógica formal: origens e aplicações. Salvador, BA: Quarteto, 2010. 249 p.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. 567 p.

SALMON, Wesley C. tradução Álvaro Cabral; CABRAL, Álvaro. Lógica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 85 p.

SMULLYAN, Raymond M. Lógica de primeira ordem. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. Discurso Editorial 188 p.

SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação: fundamentos de linguagem, semântica e sistemas de dedução. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 308 p. (Sociedade Brasileira de Computação).

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução aos Números Complexos		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0917	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	30h	
EMENTA			
O Corpo dos Números Complexos. Conjugação e módulo. Forma trigonométrica. Raízes de Números Complexos. Raízes da Unidade. Projeção estereográfica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Variáveis complexas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. 271 p.			
CARMO, Manfredo Perdigão do; MORGADO, Augusto César de Oliveira; WAGNER, Eduardo. Trigonometria números complexos. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 1992. 121 p.			
CHURCHILL, Ruel V. Variáveis complexas e suas aplicações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980. 276 p. ((Schaum)).			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

FERNANDEZ, C. S. e BERNARDES JR., N. C. Introdução às Funções de uma Variável Complexa, Rio de Janeiro: SBM, 2008.

HEFEZ, Abramo. Curso de álgebra. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPq, 2002. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 226 p.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 6: complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 250 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Leitura e Produção de Textos		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DELLNBC01	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Leitura de textos científicos: ideia principal, secundária e circunstancial; sequência, hierarquização e relacionamento das ideias; fato, hipótese, opinião, argumento, conclusão, síntese. Expressão oral e escrita: seleção, organização e integração de ideias; estruturação do período, parágrafos e textos; aspectos de textualidade; esquema, resumo, resenha, artigo científico; uso dos processos de coordenação e subordinação; propriedade de linguagem e de vocabulário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Libras		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DELLNBC02	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
História, Língua, Identidade e Cultura Surda; base legal da LIBRAS; estudo gramatical da LIBRAS: fonética, fonologia, sintaxe, semântica, morfologia e pragmática; terminologia e práticas aplicada às áreas de ensino; papel do profissional tradutor e intérprete de língua de sinais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Matemática I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0896	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Relações. Funções e suas propriedades. Funções elementares: polinomiais, racionais, exponenciais, logarítmicas, trigonométricas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARMO, Manfredo Perdigão do; MORGADO, Augusto César de Oliveira; WAGNER, Eduardo. Trigonometria números complexos. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 1992. 121 p.			
CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 1. 8. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. 237 p.			
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2010.			
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 8.ed. São Paulo: Atual, 2009. 374 p.			
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 312 p.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; SILVA, Franklin Leopoldo. Temas e problemas. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 193 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
LIMA, Elon Lages. Logaritmos. 2. ed. Sociedade Brasileira de Matemática, 1996. 106 p. (Coleção do Professor de Matemática).			

COMPONENTE CURRICULAR	Matemática II		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0820	TEÓRICA	90h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Sequências Numéricas. Progressões Aritméticas e Geométricas. Introdução à Análise Combinatória. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Introdução aos Números Complexos e Polinômios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 3. 8. ed. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. 237 p. (Coleção do Professor de Matemática).

CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 4. 2. ed. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática, 2016. 39 2p. (Coleção do Professor de Matemática).

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 4: seqüências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, 6: complexos, polinômios, equações. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 250 p.

MORGADO, Augusto César de Oliveira; WAGNER, Eduardo; ZANI, Sheila C. Progressões e matemática financeira. Sociedade Brasileira de Matemática, 1993. 100p. (Coleção do Professor de Matemática 8).

MORGADO, Augusto César de Oliveira. Análise combinatória e probabilidade. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 1991. 171 p. (Coleção do Professor de Matemática).

MUNIZ NETO, Antonio Caminha. Tópicos de Matemática Elementar – Volume 6 Polinômios. 2. ed. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática, 2016. 237 p. (Coleção do Professor de Matemática).

COMPONENTE CURRICULAR	Matemática III		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
DCET0821	TEÓRICA	90h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Geometria plana: paralelismo, perpendicularismo, polígonos, circunferência. Geometria espacial: paralelismo, ortogonalidade, poliedros, esfera.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 2. 5. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 308 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 3. 7. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2016. 198 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de; IEZZI, Gelson. Matemática - 2 série: ciências e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004. 544 p. (Matemática: ciência e aplicações).			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2004. 440 p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005. 456 p.

FACCHINI, Walter. Matemática: volume único. Rio de Janeiro, RJ: Saraiva, 1996. 620 p.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro; PÉRIGO, Roberto. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, s.d. 651 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia da Pesquisa Científica		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCH0302	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Proporcionar ao aluno a partir dos fundamentos de lógica e de epistemologia os instrumentos metodológicos e técnicos necessários para planejar e executar pesquisa científica, definir amostras, elaborar, analisar e interpretar dados, tudo configurado em projetos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021, 6022, 6023, 6024, 6027, 6028, 6029, 10520 e 14724: ABNT. Florianópolis: UFSC, 2003.			
BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge et. al. (Org.). MÉTODOS e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 380 p.			
DESCARTES, René. Discurso do método. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 102 p.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p. (Estudos 85).			
FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1982. 318 p.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 249 p.			
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340 p.			
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumo, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 144 p.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

MORAES, Irary Novah; AMATO, Alexandre Campos Moraes. Metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Roca, 2007. 324 p.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza, CE: Inesp, 2017. 195 p.

ONTANDRIOPOULOS, Andre-Pierre. Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura, funcionamento. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: 1997.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991. 294 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2000. 279 p.

SOUZA, Girlene Santos de; SOUZA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo dos; DIAS, Viviane Borges. Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem. Porto Alegre, RS: Animal, 2013. 164 p.

THIOLLENT, Michel J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 4.ed. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1988. 108 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Métodos Numéricos I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0923	TEÓRICA	60h	Álgebra Linear I – DCET0839
	PRÁTICA	30h	Algoritmos e Programação – DCET0835
	ESTÁGIO	0h	Cálculo Diferencial e Integral II – DCET0901
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Noções básicas sobre erros. Resolução de Sistemas Lineares, Zeros de Funções, Interpolação. Integração Numérica. Métodos Numéricos para resolução de equações diferenciais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBRECHT, Peter. Análise Numérica: um curso moderno. Livros Técnicos e Científicos, 1973. 240 p.			
BARROS, Ivan de Queiroz. Introdução ao cálculo numérico. Rio de Janeiro, RJ: Edgard Blücher, 1972. 114 p.			
BARROSO, Leônidas Conceição; BARROSO, Magali Maria de Araújo; CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Cálculo numérico com aplicações. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 1987. 367 p.			
BURDEN, Richard; FAIRES, J. Douglas; TASKS, All. Análise numérica. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 721 p.			
CLÁUDIO, Dalcídio Moraes; MARINS, Jussara Maria. Cálculo numérico computacional: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 464 p.			
FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 503 p.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. 406 p.

SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 354 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Política e Gestão Educacional		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC04	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Educação, Estado e Sociedade: conceitos e relações. Federalismo no Brasil e regime de colaboração. Política e Gestão Educacional no Brasil: evolução histórica, ambiguidades e ambivalências. A legislação educacional brasileira e suas normas complementares. Gestão democrática da educação. As relações entre a Gestão Democrática e as políticas públicas de planejamento, financiamento e avaliação da educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Prática para o Ensino de Combinatória, Matrizes e Sistemas Lineares		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0912	TEÓRICA	0h	Didática Geral – DFCHNBC01
	PRÁTICA	60h	Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	Matemática II – DCET0820
EMENTA			
Estudo das diretrizes, dos referenciais e dos parâmetros educacionais para análise didática dos conteúdos da matemática do Ensino Médio, contemplando: Pensamento combinatório. Azar e teoria Matemática elementar da Probabilidade. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise de livro didático referente aos assuntos abordados nesta ementa. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, evidenciando a prática das realidades pedagógicas dos ambientes formais e não formais. Resolução de Problemas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Alves, Renato de Carvalho. O ensino de análise combinatória na educação básica e a formação de professores / Renato de Carvalho. – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2012. http://www.pg.im.ufrj.br/pemat/41%20Renato%20Alves.pdf			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 2. 5. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 308 p. (Coleção do Professor de Matemática).

CARZOLA, I. M. e EURIVALDA, R. S. S. Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio. Série Alfabetização Matemática, Estatística e Científica. Itabuna: Via Litterarum, 2009.

CARZOLA, I. M. e EURIVALDA, R. S. S. Do tratamento da informação ao letramento estatístico. Série Alfabetização Matemática, Estatística e Científica. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

Constantino, Fernando. Sistemas Lineares: uma abordagem para o ensino médio / Fernando Constantino. -- Maringá, 2013. 78 f.: il. color., figs., graf. <http://www.proformat.uem.br/dissertacoes-2/FernandoConstantino.pdf>

FOLLADOR, Dolores. Tópicos especiais no ensino de matemática: tecnologias e tratamento da informação. Curitiba: Ibpex, 2007. 138p. (Metodologia do Ensino da Matemática e Física; v.7)

MOURA, Íris Martins de. Contextualização de Matrizes Para o Ensino Médio [manuscrito] / Íris Martins de Moura. - 2014. (dissertação de mestrado)
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4866/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Iris%20Martins%20de%20Moura%20-%202014.pdf>

ONUCHIC, L. R; ALLEVATO, N. S. G; NOGUTI, F. C. H. JUSTULIN, A. M. Resolução de Problemas: Teoria e Prática. Jundiaí, Pacto Editoria:2014.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. Ensino Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

SANCHES, M. H. F. Efeitos de uma estratégia diferenciadora de Ensino do conceito de Matrizes. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNICAMP, 2002.

SCHUBRING, Gert; GOMES, Maria Laura Magalhães. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 175 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Prática para o Ensino de Funções		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0919	TEÓRICA	0h	Didática Geral – DFCHNBC01
	PRÁTICA	90h	Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	Matemática I – DCET0896
EMENTA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Estudo das diretrizes, dos referenciais e dos parâmetros educacionais para análise didática dos conteúdos da matemática do Ensino Médio, contemplando: Sequências; Funções: definições e propriedades; Estudo das funções: polinomiais do 1º e 2º graus, exponencial, logarítmica e trigonométricas. Pesquisas e amostragem Estatística. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, evidenciando a prática das realidades pedagógicas dos ambientes formais e não formais. Modelagem Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. 3. ed. Rio de Janeiro [s.n.] 2001. 112 p.

ÁVILA, Geraldo. Números muito grandes. In Revista do Professor de Matemática, SBM.1994. v. 25.

BARBOSA, Jonei Carvalho. Modelagem na Educação Matemática: contribuições para o debate teórico. In: Reunião anual da ANPED, 24, 7 a 11 de outubro, 2001, Caxambu, ANAIS..., Rio de Janeiro: ANPED, 2001, p. 1-15.

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino. 4. ed. Sao Paulo: Contexto, 2007. 127 p.

BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 496 p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BURAK, D. Concepções de Modelagem Matemática: Contribuições Teóricas. Educ. Mat. Pesq., São Paulo, v. 10, n.1, p. 17-34, jan.-jun., 2008.

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. 4. ed. Gradiva, 2002. 295 p.

CARRAHER, David William; SCHLIEMANN, Analúcia Dias; CARRAHER, Terezinha Nunes. Na vida dez, na escola zero. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 182 p.

CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 1. 8. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. 237 p. (Coleção do Professor de Matemática).

CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 2. 5. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 308 p. (Coleção do Professor de Matemática).

DAVIS, Philip J.; HERSH, Reuben. A experiência matemática: a história de uma ciência em tudo e por tudo fascinante. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. 481 p.

EVES, Howard.. Introdução à história da matemática. Campinas, SP Editora da Unicamp, 2007. 843 p.

FARHAT, C. A.V. Introdução a Estatística Aplicada. Editora FTD: São Paulo, 1998.

FELICE, José. Aprender a ser Professor: uma contribuição da Prática de Ensino de Matemática. São Carlos – 2002, 195 p. Dissertação de Mestrado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília, DF: MEC/SEF 142 p.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 95-114.

POLYA, George; ARAÚJO, Heitor Lisboa de. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 203 p.

SCHUBRING, Gert; GOMES, Maria Laura Magalhães. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 175 p.

VALE, I.; PIMENTEL, T; BARBOSA, A. Ensinar Matemática com Resolução de Problemas. Quadrante – Revista de Investigação em Educação Matemática. v. XXIV, n. 2, p. 39-60, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR	Prática para o Ensino de Geometria I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0905	TEÓRICA	0h	Didática Geral – DFCHNBC01
	PRÁTICA	60h	Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	Matemática III – DCET0821
EMENTA			
Estudo das diretrizes, dos referenciais e da Base Nacional Comum Curricular para análise didática dos conteúdos da matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), contemplando Geometria Plana: ângulos; polígonos; circunferência e círculo; translações, rotações e simetrias; Congruência de triângulos; Paralelismo; Semelhança de triângulos; Teoremas de Thales e de Pitágoras; Relações trigonométricas; perímetros; áreas. Volume do paralelepípedo. Construção e interpretação de gráficos de setores e polar. Análise de livro didático referente aos conteúdos abordados nesta ementa. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, evidenciando a prática das realidades pedagógicas dos ambientes formais e não formais. História da Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.			
DETONI, A.R. - Investigação acerca do espaço como modo de existência e da geometria que ocorre no pré-reflexivo – Tese de Doutorado. Rio Claro, UNESP/Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2000.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

EVES, Howard. Geometria. Rio de Janeiro: Atual, 1992. 77 p. (Tópicos de História da Matemática para uso na sala de aula)

LOPES, M.L.M.L. & NASSER, L. Geometria: na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática/UFRJ – Projeto Fundão, 1996.

LORENZATO, Sérgio (org.). O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. 1ª. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, p. 3-37, 2006 (Coleção Formação de Professores).

MENDES Iran Abreu. Investigação histórica no ensino da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. 198 p. (Tendências em Educação Matemática 10).

MIGUEL, Antônio. Três estudos sobre história e educação matemática. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1993.

NASSER, L. e TINOCO, L. (Coord.). Formação de Conceitos Geométricos. 3. ed. Rio de Janeiro: Projeto Fundão, 2006.

RÊGO, Rogéria G. do; RÊGO, Rômulo M. do; VIEIRA, Klener M. Laboratório de ensino de Geometria. Campinas: SP: Autores Associados, 2012. Coleção formação de professores.

SCHUBRING, Gert; GOMES, Maria Laura Magalhães. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 175 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Prática para o Ensino de Geometria II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0920	TEÓRICA	0h	Didática Geral – DFCHNBC01
	PRÁTICA	60h	Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	Matemática III – DCET0821
EMENTA			
Estudo das diretrizes, dos referenciais e da Base Nacional Comum Curricular para análise didática dos conteúdos da matemática do Ensino Médio, contemplando: retas, planos, paralelismo e ortogonalidade, Formas espaciais: sólidos platônicos, prisma, pirâmide, cilindro, cone e esfera, princípio de Cavalieri. Geometria analítica: ponto, reta, plano e circunferência. Análise de livro didático referente aos assuntos abordados nesta ementa. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, evidenciando a prática das realidades pedagógicas dos ambientes formais e não formais. Tecnologias da Informação e Comunicação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p. (Coleção do Professor de Matemática 11).			
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 5. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. 104 p. (Tendências em Educação Matemática. 2).			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia R. da; GADANIDIS, George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 155 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. 543 p.

CASTI, John L.; PINHEIRO, Márcia R. Cinco regras de ouro: as grandes teorias matemáticas do século XX - e por que nos interessam. Lisboa: Gradiva, 1999. 262 p. (O prazer da matemática. 25).

D'AMBROSIO, U. Que matemática deve ser aprendida nas escolas hoje? Teleconferência no Programa PEC – Formação Universitária, patrocinado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 27 jul 2002.

FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, K. R. A. Matemática: Práticas Pedagógicas Para o Ensino Médio. Penso Editora, 2012.

GRAVINA, Maria Alice; BÚRIGO, Elisabet Zardo; BASSO, Marcus Vinicius de Azevedo; GARCIA, Vera Clotilde Vanzetto. matemática, mídias digitais e didática: tripé para a formação do professor de matemática. Porto Alegre: Evangraf, 2012. 180 p.

LINDQUIST, M. M. & SHULTE, A. P. Aprendendo e Ensinando Geometria. São Paulo: Atual 1994.

LINDQUIST, Mary Montgomery & Shulte, Alberto P. Aprendendo e ensinando geometria. São Paulo: Atual.1994.

LOPES, M. L.; NASSER, L. Geometria na era da imagem e do movimento. Projeto Fundação. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MENDES, I. A. História da matemática em atividades didáticas. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

MIGUEL, Antônio; BRITO, Arlete de Jesus; CARVALHO, Dione Lucchesi de; MENDES, Iran Abreu. História da matemática em atividades didáticas. 2 ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2009. 319 p.

SCHUBRING, Gert; GOMES, Maria Laura Magalhães. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 175 p.

VALENTE, J. A. (org.). Formação de Educadores para o uso da informática na escola. Campinas: Núcleo de Informática Aplicada à Educação/UNICAMP, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	Prática para o Ensino de Matemática na EJA e Educação no Campo		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0926	TEÓRICA	0h	Didática Geral – DFCHNBC01
	PRÁTICA	60h	Educação Inclusiva – DFCHNBC08
	ESTÁGIO	0h	Matemática I – DCET0896



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

	TOTAL	60h	Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900
EMENTA			
Estudo das diretrizes, dos referenciais e dos parâmetros educacionais para as modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, Educação Escolar Indígena e Quilombola. Análise de conteúdos matemáticos, metodologias e de materiais curriculares referentes ao ensino de matemática para estas modalidades. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, evidenciando a prática das realidades pedagógicas dos ambientes formais e não formais. Etnomatemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABRANTES. Educação Matemática: caminhos e encruzilhadas. 14-15 de julho de 2005. Lisboa/Portugal.			
ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. 207 p.			
ARROYO, M. G. (Org.) Por uma educação básica do campo. 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 2009.2011.Cortez, 2012.			
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 405 p.			
ARROYO, Miguel G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.			
BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Coleção: Por uma educação básica do campo, n. 3).			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 32, 9 abr. 2002.			
BRASIL. Decreto nº 7.352. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília: 2010.			
BROCARD, J. et. al. (2005). Desenvolvendo o sentido do número: perspectivas e exigências curriculares. APM: Lisboa/Pt.			
CALDART, Roseli S. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.			
CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo).			
CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César de Oliveira. A matemática do ensino médio: volume 2. 5. ed. Rio de Janeiro Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 308p. (Coleção do Professor de Matemática).			
CARZOLA I. M. e EURIVALDA, R. S. S. (2006). Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio. Série Alfabetização Matemática, Estatística e Científica. Itabuna: Via Litterarum.			
D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 120 p. (Perspectivas em educação matemática).			
D'AMBROSIO, Ubiratan. As várias dimensões da Etnomatemática. In: Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. 2 ed. 3a reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 27-47.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. *Estud. av.*, São Paulo, v. 32, n. 94, p.189-204. Dez.2018. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142018000300189&lng=en&nrm=iso.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Por que Etnomatemática? In: *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. 2ed. 3a reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 13-26.

DUARTE, Newton. *O ensino de matemática na educação de adultos*. 8. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2001. 128 p.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. 113 p. (Tendências em Educação Matemática).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia/ saberes necessários à prática educativa*. 57. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018. 143 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 256 p.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. orgs. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 9. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2007. 136 p.

GHEDIN, Evandro (org.) *Educação do Campo: epistemologias e práticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

GRATTAN-GUINNESS, (1999). Alguns aspectos negligenciados na compreensão e ensino de números e sistemas numéricos. *Zetetiké*, v. 7, n.11.

GRILO, Jaqueline de S. P.; ROCHA, Welinton L; JESUS, Ravelle S. de. A Prática na Formação Inicial de Educadores do Campo. *Educ. Mat. em Rev.*, a. 21, n. 49A, abr., p. 61-68, 2016.

GRILO, Jaqueline de Souza Pereira. O estudo de matrizes na perspectiva da educação do campo: problematizando o controle financeiro de cooperativas agrícolas. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 6, n. 3, set/dez 2016.

LIMA, Aldinete S. de. LIMA, Iranete Maria da S. Formação de Professores de Matemática na Licenciatura em Educação do Campo: um olhar sobre as pesquisas. *Rematec*, a. 12, n. 25, maio-ago., 2017, p. 54-69.

LIMA, Aldinete Silvino de; LIMA, Iranete Maria da Silva. Os Conteúdos Matemáticos e as Realidades dos Alunos Camponeses: que articulações são realizadas pelos professores que atuam em escolas do campo?. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 9, n. 19, 2016, p. 124-141.

MACHADO, José Nílson. *Medindo comprimentos*. 2. ed. [S.l.]: Scipione, 2000. 48 p.

MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia Meire S. A. (Org.) *Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 5).

MOLINA, Mônica Castagna. SÁ, Laís Mourão. (Org.) *Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UNB; UFBA e UFS)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos; CORREIA, Diná da Silva (Org.). *Ensinando adição e subtração: experiências de professores do 2º ano*. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2011. 68 p. (Alfabetização matemática, estatística e científica).

SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos. *Adição e subtração: o suporte didático influencia a aprendizagem do estudante?*. Ilhéus, Ba: Editora daUESC, 2012. 235 p. ISBN 9788574552705
Classificação: 372.7 S223a 2012 (BJA) (ITAP) (VCA) Ac.198737



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

SCHUBRING, Gert; GOMES, Maria Laura Magalhães. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 175 p.

SERRAZINA, L. (2005). A formação para o ensino da Matemática nos primeiros anos: que perspectiva? Actas do Encontro Internacional em homenagem a PAULO.

SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 160p. (Perspectivas em educação matemática).

TOLEDO, Maria E. R. de O. Numeramento e escolarização: o papel da escola no enfrentamento das demandas matemáticas cotidianas. In: FONSECA, Maria C. F. R. (Org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004. p. 91-106.

COMPONENTE CURRICULAR	Prática para o Ensino de Números e Álgebra		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0908	TEÓRICA	0h	Didática Geral – DFCHNBC01
	PRÁTICA	90h	Educação Matemática e Tendências de Ensino – DCET0900
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	90h	
EMENTA			
Estudo das diretrizes, dos referenciais e dos parâmetros educacionais para análise didática dos conteúdos da matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano), contemplando: Números reais e operações. Proporcionalidade e escala. Álgebra: correlações entre conceitos algébricos e geométricos, processo de generalização, linguagem simbólica, Equações e Inequações, Polinômios. Funções. Análise e interpretação de gráficos e tabelas. Medidas e Tendência Central. Análise de livro didático referente aos conteúdos abordados nesta ementa. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, evidenciando a prática das realidades pedagógicas dos ambientes formais e não formais. Aulas Investigativas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.			
CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. 4. ed. Gradiva, 2002. 295 p.			
COXFORD, A. F. e SHULTE, A. P. As Ideias da Álgebra, Atual Ed., São Paulo, 1994.			
LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 176 p. (Perspectivas em educação matemática).			
PONTE, J. P. Álgebra no Currículo Escolar, em: Revista Educação Matemática, no 85, p. 36-41, AMP, Lisboa; nov-dez, 2005.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigação Matemática na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RIBEIRO, Alessandro Jacques; CURY, Helena Helena Noronha. Álgebra para a formação de professor: explorando os conceitos de equação e de função. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 126 p. (Coleção tendências em educação matemática).

SCHUBRING, Gert; GOMES, Maria Laura Magalhães. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 175 p.

TINOCO, L. A. de A. (Coord.) – Álgebra: pensar, calcular, comunicar..., Rio de Janeiro, IM/UFRJ, 2ª Ed., 2011.

TINOCO, Lúcia A. A.(coord.) – Razões e Proporções, Projeto Fundação, Instituto de Matemática/UFRJ, Rio de Janeiro, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR	Probabilidade		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0930	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Introdução à Teoria das Probabilidades, Eventos, Espaço Amostral, Esperança Matemática, Probabilidade condicional e independência, Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias, Distribuições de Probabilidade discretas e contínuas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DEVORE, Jay L. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2014.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 320 p.			
JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 2. ed. Brasília, DF: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2002. 299 p. (Projeto Euclides).			
LOESCH, Cláudio. Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2015.			
MEYER, Paul L.; LOURENÇO FILHO, Ruy de C. B. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1983. Livros Técnicos e Científicos, 426 p.			
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
MORETTIN, Pedro. BUSSAB, Wilton. Estatística Básica. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e estatística. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 518 p.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Psicologia da Educação		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC03	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conceito, objeto e métodos da Psicologia do Desenvolvimento. Teorias do Desenvolvimento e suas implicações Educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Relações Étnico-Raciais		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC05	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Reflexões históricas, sociológicas e antropológicas sobre diferenças e desigualdades étnico-raciais. Estudo dos conceitos de raça, cor, etnia e diáspora. Educação para as relações étnico-raciais, com ênfase em História e Culturas Afrobrasileiras e Indígenas. Lei 11.645/08, políticas públicas, multiculturalismo e interculturalidade. Análise e elaboração de material didático para a Educação Básica com foco nas relações étnico-raciais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologias para o Ensino de Matemática I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0904	TEÓRICA	0h	
	PRÁTICA	60h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

EMENTA

Tecnologias da informação e comunicação: teoria; prática; processo histórico; aplicação; vantagens e desvantagens; ferramentas; softwares livres; objetos e ambientes virtuais para o ensino e aprendizagem da matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 5. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. 104 p. (Tendências em Educação Matemática. 2).

BORBA, Marcelo de Carvalho; CHIARI, Aparecida. (Orgs). Tecnologias Digitais e Educação Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

GRAVINA, Maria Alice; BÚRIGO, Elisabet Zardo; BASSO, Marcus Vinicius de Azevedo; GARCIA, Vera Clotilde Vanzetto. Matemática, mídias digitais e didática: tripé para a formação do professor de matemática. Porto Alegre: Evangraf, 2012. 180 p.

GUEVARA, Arnoldo José de; ROSINI, Alessandro Marco. (Orgs). Tecnologias Emergentes: organizações e Educação. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 141 p. (Papirus educação).

LITWIN, E – Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 173 p.

MOTA, Regina. Tecnologia e Informação. In: Dayreel, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mércia. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Campinas, SP: Papirus, 2001. 144 p. (Prática pedagógica).

ROLKOUSKI, Emerson. Tecnologias no ensino de matemática. Curitiba: Ibpex, 2011.

VALENTE, José A. Diferentes Usos do Computador na Escola. Em Aberto, Brasília ano 12 nº 57 jan/mar 1993. p. 3-16.

(Esta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Teoria dos Números		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0907	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Conjunto dos números inteiros. Axiomas de indução finita e princípio do menor inteiro. Divisibilidade. Algoritmo de Euclides. MDC e MMC. Teorema Fundamental da Aritmética. Congruência. Equações Diofantinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRKHOFF, Garrett; MACLANE, Saunders. Álgebra moderna básica. 4. ed. Guanabara Dois, 1980. 485 p.

DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003. 263 p.

FILHO, Edgard de Alencar. El. De Álgebra Abstrata. Liv. Nobel.

GARCIA, Arnaldo & LEGUAIN, Yves. Um curso de Introdução à álgebra. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988. 214 p.

GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2003. 194 p.

HEFEZ, Abramo. Curso de álgebra. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPq, 2002. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 226 p.

HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. 176 p.

HERNSTEIN, I. N. Tópicos de álgebra. São Paulo: Polígono, 1970. 414 p.

MILIES, César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUSP, 2006. 240 p.

MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1974. 552 p.

RODRIGUES, A.R. Jonas. Notas de Álgebra. IME-USP, 1979.

SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à teoria dos números. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2011. 198 p. (Matemática universitária).

SIMIS, Aron. Introdução à Álgebra. IMPA. 1976. 163 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos de História da Matemática I		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0928	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Tópicos de História: da Aritmética, da Teoria dos Números, da Geometria, da Álgebra, da Trigonometria, dos Números Complexos e do Cálculo até o século XVII.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AABOE, Asger. Episódios da História Antiga da Matemática. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 496 p.
- BOYER, Carl Benjamin. Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula: cálculo. Rio de Janeiro, RJ: Atual, 1995. 93 p.
- CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. 4. ed. Gradiva, 2002. 295 p.
- CARVALHO, João Pitombeira de. A história da matemática na formação do professor de matemática. Cadernos CEDES, n.40, p. 47-61, 1996.
- DIAS, André L. Mattedi. Tendências e Perspectivas Historiográficas e Novos Desafios na História da Matemática e da Educação Matemática, Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.14, n.3, p. 301-321, 2012.
- EUCLIDES. Os Elementos. Tradução de Irineu Bicudo, São Paulo, SP: editora UNESP, 2009.
- EVES, Howard. . Introdução à história da matemática. Campinas, SP Editora da Unicamp, 2007. 843 p.
- GALVÃO, Maria Elisa L. História da Matemática: dos números à geometria. Osasco, SP: Edifício, 2008.
- GARBI, Gilberto Geraldo. O romance das equações algébricas. 4. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. 240 p.
- IMENES, Luiz Márcio. Os números na história da civilização. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Scipione, 1995. 48 p. (Vivendo a Matemática).
- MENDES, Iran Abreu.. Tendências da Pesquisa em História da Matemática no Brasil: A Propósito das Dissertações e Teses (1990 – 2010), Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.14, n.3, p. 465-480, 2012.
- PACHECO, Edilson Roberto & PACHECO, Enilda das Graças. Práticas de leitura em tópicos de História da Matemática. IX seminário Nacional de História da Matemática, 2011.
- RAMOS, MARIA APARECIDA ROSEANE, Adrien-Marie Legendre (1752-1833) e seus trabalhos em Teoria dos Números, (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: UFRN, 2010.
- REVISTA DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA PARA PROFESSORES, SBHMat – artigos variados.
- REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA, SBM – artigos variados.
- RIBNIKOV, Kurstantin. História de las Matemática. Moscou, Editorial Mir, 1987.
- ROQUE, Tatiana & PITOMBEIRA, João Bosco. Tópicos de História da Matemática. SBM, 2012 (Coleção PROFMAT).
- SOUTO, R. M. A. História e Educação Matemática – História na formação do professor de Matemática. In: III Encontro Mineiro de Educação Matemática - "Desafios atuais do professor de Matemática", Belo Horizonte. III Encontro Mineiro de Educação Matemática. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional de Minas Gerais, 2003. CD-ROM.
- STRUIK, Dirk J. História concisa das matemáticas. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 1997. 395 p. (Ciência aberta 33).
- VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Matemática na Licenciatura: uma contribuição para o debate. In: Educação Matemática em Revista, ano 9, n.º 11A, ed. Especial. São Paulo: SBEM, 2002.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Trabalho de Conclusão de Curso I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0915	TEÓRICA	15h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	15h	
EMENTA			
Estudo de temáticas de pesquisa em Matemática e Educação Matemática. Esboço da proposta de pesquisa do TCC.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Dependerá do tema do TCC.			

COMPONENTE CURRICULAR	Trabalho de Conclusão de Curso II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0922	TEÓRICA	15h	Trabalho de Conclusão de Curso I – DCET0915
	PRÁTICA	0h	Metodologia da Pesquisa Científica (2) – DFCH0302
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	15h	
EMENTA			
Estudo e desenvolvimento aprofundado da proposta do TCC.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Dependerá do tema do TCC.			

COMPONENTE CURRICULAR	Trabalho de Conclusão de Curso III		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0932	TEÓRICA	0h	Trabalho de Conclusão de Curso II – DCET0922
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	30h	
EMENTA			
Elaboração da redação final da pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Dependerá do tema do TCC.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 30 – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR	Álgebra III		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0933	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Anéis de Polinômios sobre um Corpo K, anéis de Integridade, anéis euclidianos. Corpos e extensão de Corpos, construções com régua e compasso. Teoria de Galois, resolução das equações de 3º e 4º graus e aspectos históricos. Abordagem sobre as equações de grau maior ou igual a cinco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003. 263 p.			
GARCIA, Arnaldo & LEGUAIN, Yves. Um curso de Introdução à álgebra. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988. 214 p.			
GONÇALVES, Adilson. Introdução à álgebra. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2003. 194 p.			
HEFEZ, Abramo. Curso de álgebra. 3. ed. Rio de Janeiro: CNPq, 2002. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 226 p.			
HERNSTEIN, I. N. Tópicos de álgebra. São Paulo: Polígono, 1970. 414 p			
LANG, Serge. Estruturas algébricas. Ao Livro Técnico, 1972. INL, 165 p.			
MILIES, César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUSP, 2006. 240 p.			
MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1974. 552 p.			

COMPONENTE CURRICULAR	Álgebra Linear II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0891	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Produto escalar. Ortogonalidade; bases ortogonais. Formas bilineares, quadráticas. Operadores simétricos, hermitianos e unitários. Teorema de Silvestre. Polinômio de matrizes e de aplicações lineares. Triangulação de matrizes e de aplicações lineares. Teorema espectral. Formas canônicas: Jordan e racional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 768 p.			
ARAÚJO, T. De. Álgebra Linear: Teoria e Aplicações. Textos Universitários, SBM, 2017.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1986. 411 p.

BUENO, H. P., Álgebra Linear: Um Segundo Curso, Textos universitários, SBM, 2006.

HALMOS, P., Finite-Dimensional Vector Spaces, Springer, 1993.

HOFFMAN, Kenneth; Kunze Ray. Álgebra linear. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1976. 354 p.

LANG, Serge. Álgebra linear. São Paulo, SP: Moderna, 2003. 405 p. (Clássicos da Matemática).

LIMA, Elon Lages. Álgebra linear. 8 ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2011. 357 p. (Coleção Matemática universitária)

ORTEGA, J., Matrix Theory: A Second Course, Plenum Press, 1987.

STRANG, Gilbert, Linear Algebra and Its Applications, 3rd Edition, Thomson Learning, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	Análise Complexa		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0934	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Integração no plano complexo: formas diferenciais, homotopia e integral, teoremas de Jordan e Green. Teoria de Cauchy: sequências e séries, produto de função holomorfa e meromorfa. Teorema da uniformidade Riemman.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Funções de uma variável complexa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 142 p.			
CHURCHILL, Ruel V. Variáveis complexas e suas aplicações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980. 276 p. ((Schaum)).			
CONWAY, John B. Functions of one complex variable II. Vol. 159. Springer Science & Business Media, 2012.			
HAUSER JR., Arthur A. Variáveis complexas: com aplicações à física: teoria e resolução. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1972. 414 p.			
KREUSZIG, Erwin. Matemática Superior. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1980. Vol. 4.			
LINS NETO, Alcides. Funções de uma variável complexa. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1996. CNPq, 468 p. (Projeto Euclides).			
SOARES, Marcio, Cálculo em uma variável complexa. Belo Horizonte, Sbm, 2001.			
SPIEGEL, Murray Ralph. Variáveis complexas: com uma introdução as transformações conformes as suas aplicações resumo de teoria 379 problemas resolvidos 973 problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 468 p. (Shaum).			
Zill, D.G. e Shanahan, P.D. A First Course in Complex Analysis with Applications, 1º ed. Jones and Bartlett Publishers, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR	Análise na Reta II
-----------------------	--------------------



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0935	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Integral, relações entre derivação e integração, sequências e séries de funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Análise matemática para licenciatura. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Edgard Blücher, 2006. 246 p.

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Introdução à análise matemática. 2. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2010. 254 p.

BARTLE, D. G. Elementos de Análise. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I. 2.ed. São Paulo: LTC, 2008. 256 p.

LANG, S. Analysis I. Reading. Mass, Addison-Wesley, 1968.

LIMA, Elon Lages. Análise real. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2002. 189 p. (Matemática universitária).

LIMA, Elon Lages. Curso de análise. 10. ed. São Paulo, SP: CNPq, 2002. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 344 p. (Projeto Euclides).

RUDIN, W. Principles of Mathematical Analysis. 2nd Ed, New York, Mc Graw-Hill, 1953.

COMPONENTE CURRICULAR	Cálculo em uma variável complexa		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0936	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Funções Analíticas. Funções Harmônicas. Integração. Séries de Potências. Série de Laurent. Resíduos. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Funções de uma variável complexa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 142 p.

LINS NETO, Alcides. Funções de uma variável complexa. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1996. CNPq, 468 p. (Projeto Euclides).

CONWAY, John B. Functions of one complex variable II. Vol. 159. Springer Science & Business Media, 2012.

CHURCHILL, Ruel V. Variáveis complexas e suas aplicações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980. 276p. (Schaum).

HAUSER JR., Arthur A. Variáveis complexas: com aplicações à física: teoria e resolução. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1972. 414 p.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

KREUSZIG, Erwin. Matemática Superior. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1980. Vol. 4.

SPIEGEL, Murray Ralph. Variáveis complexas: com uma introdução as transformações conformes as suas aplicações, resumo de teoria, 379 problemas resolvidos, 973 problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 468 p. (Shaum).

Zill, D.G. e Shanahan, P.D. A First Course in Complex Analysis with Applications, 1º ed. Jones and Bartlett Publishers, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		Construções Geométricas	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
DCET0937	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Transformações geométricas: translações, reflexões, rotações, homotetias. Construções possíveis usando régua não graduada e compasso: formulação algébrica do problema; princípio básico da solução do problema; um critério de não construtibilidade; critério geral de construtibilidade; solução dos célebres problemas gregos; polígonos regulares construtíveis; outros tipos de construções.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Sergio; GALVÃO, Maria E. E. Lopes. Um estudo geométrico das transformações elementares. São Paulo: IME-USP, 1996.			
CASTRUCCI, Benedito. Lições de Geometria Plana. Editora Distribuidora. São Paulo, 1976.			
FETISSOV, A. I. A demonstração em geometria. Tradução Hygino H. Domingues. Coleção Matemática: Aprendendo e ensinando: São Paulo: Atual Editora, 1994.			
LIMA, Elon Lages. Coordenadas no plano. 4. ed. Sociedade Brasileira de Matemática, 2002. 216 p.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas. 4. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000. 110 p. (Coleção do Professor de Matemática 9).			
----- Problemas e soluções-Geometria Analítica, Vetores e Transformações geométricas. Rio de Janeiro: IMPA-VITAE, 1992.			

COMPONENTE CURRICULAR		Currículos	
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
DFCHNBC06	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
A constituição do campo do currículo: eficientismo social e progressivismo. Teorias curriculares e suas relações com as culturas e o conhecimento. Políticas curriculares e suas recontextualizações nas práticas educativas. Currículos e diversidades. Elementos estruturantes na tessitura de propostas e projetos políticos pedagógicos.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A SER DEFINIDA

COMPONENTE CURRICULAR	Educação de Jovens e Adultos		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC07	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
História e Políticas da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) em âmbito nacional, estadual e municipal e suas relações com as perspectivas internacionais. Memória social, Educação Popular e suas interfaces com a EPJAI. Educação e Trabalho no campo da EPJAI. O processo ensino-aprendizagem: especificidades e experiências dos sujeitos, dos currículos e dos saberes para a docência na EPJAI.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Equações Diferenciais Parciais		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0892	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Definição e formação das equações com derivadas parciais. Separação de variáveis. Séries de Fourier. Equação do calor. Equação da onda: vibração de corda elástica. Equação de Laplace. Problemas de Dirichlet no retângulo. Aproximação por convolução e aplicações (Teorema de Fejer e o problema de Dirichlet no disco unitário).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
IORIO, V., EDP: Um Curso de Graduação, Coleção Matemática Universitária, IMPA, 1991.			
MEDEIROS, Luiz Aauto; ANDRADE, Nirzi G. de. Iniciação às equações diferenciais parciais. Livros Técnicos e Científicos, 1978. 165 p.			
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise de Fourier e equações diferenciais parciais. 3. ed. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1997. 274 p. (Projeto Euclides)			
BOYCE, William E.; IÓRIO, Valéria de Magalhães (Tradutora). Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro LTC, 2006. 607 p.			
EVANS, L., Partial Differential Equations, 2nd Edition, American Mathematical Society, 2010.			
GONDAR, J. L. e CIPOLATTI, R., Iniciação à Física Matemática: Modelagem de Processos e Métodos de Solução, Coleção Matemática e Aplicações, IMPA, 2009.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

IÓRIO JÚNIOR, Rafael; IÓRIO, Valéria de Magalhães. Equações diferenciais parciais: uma introdução. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988. 366 p.

ZACHMANOGLU, E. C. and Thoe, D. Introduction to Partial Differential Equations with Applications, Dover Publications, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR	Gênero, Sexualidade e Educação		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC09	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Corpo, gênero e sexualidade: aspectos históricos, sociológicos, filosóficos, culturais, identitários, heteronormativos e seus desdobramentos para a educação, políticas curriculares e formação docente; conceito de gênero segundo diferentes escolas teóricas; parentesco, família e reprodução; educação para as sexualidades; produção de atividades pedagógicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Geometria Descritiva		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0831	TEÓRICA	0h	
	PRÁTICA	60h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conceitos, elementos, propriedades e teoremas da Geometria Descritiva. Representação gráfica do espaço e dos elementos geométricos (ponto, reta, plano, sólidos geométricos, objetos). Sistema diédrico de projeção. Projeções ortogonais e perspectivas. Método de projeção Mongeano. Técnicas de desenho manual e com auxílio de softwares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
CARVALHO, Benjamin de A. Didática Especial do Desenho. Rio de Janeiro: Companhia Nacional, 1958.			
SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual Básico do Desenho Técnico. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.			
PEREIRA, A. A. Geometria descritiva 1. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.			
FONSECA, Ana Angélica Sampaio et.al. Geometria Descritiva Noções Básicas. Salvador, Quarteto, 1999.			
ABRANTES, José; FILGUEIRAS FILHO, Carleones Amarante. Desenho técnico básico: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 153 p.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

RICCA, Guilherme. **Geometria descritiva**: método de monge. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 353 p.

MACHADO, Ardevan. **Geometria descritiva**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. 295 p.

SOUZA JÚNIOR, Hugo Andrade de. **Geometria descritiva e perspectiva**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1975. 206 p. (Manuais de Estudo).

COMPONENTE CURRICULAR	Geometria Diferencial		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0939	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Curvas no R^2 e no R^3 . Superfícies.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO, Paulo Ventura. Geometria diferencial. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1998. CNPq, 223 p. (Coleção Matemática universitária).			
CARMO, M.P., Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies, Textos Universitários, Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 2008.			
TENENBLAT, Ketí. Introdução à geometria diferencial. Brasília, DF: UnB, 1990. 278 p.			

COMPONENTE CURRICULAR	Geometria não Euclidiana		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0940	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Introdução histórica. Geometria Hiperbólica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
BARBOSA, J. L. M. Geometria Hiperbólica. Goiânia: Instituto de Matemática e Estatística da UFG. 2002.			
ANDRADE, P. Introdução à Geometria Hiperbólica: O modelo de Poincaré. Textos Universitários, SBM, 2013.			
EUCLIDES, Os Elementos. Editora UNESP. 2009.			
Coutinho, L. Convite às Geometrias Não – Euclidianas. Ed. Interciência, 1969.			
Sommerville, D.M.Y., The Element of Non – Euclidean Geometry. Dover Publications, 2005.			
Bonola, R., Non – Euclidean Geometry. Dover Publications, 1955.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Manning, M.P., Introductory Non – Euclidean Geometry. Dover Publications, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	História da Educação	
	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC10	TEÓRICA	30h
	PRÁTICA	30h
	ESTÁGIO	0h
	TOTAL	60h
EMENTA		
História e Historiografia da Educação Brasileira: aspectos teórico-metodológicos. Processo histórico da educação brasileira, do período colonial ao período republicano, e seus condicionantes socioeconômicos, culturais, políticos e ideológicos. Educação escolar e pensamento pedagógico: abordagens hegemônicas e contra hegemônicas. As reformas educacionais, as leis e as questões do ensino e suas interfaces com os períodos de crise e tensão na história da educação brasileira até o momento atual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
A SER DEFINIDA		

COMPONENTE CURRICULAR	Inferência Estatística	
	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCET0941	TEÓRICA	60h
	PRÁTICA	0h
	ESTÁGIO	0h
	TOTAL	60h
EMENTA		
Distribuições Amostrais. Estimação por Intervalo. Testes de Hipóteses. Métodos de Estimação Clássicos e Bayesianos. Suficiência. Família Exponencial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 320 p.		
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
MORETTIN, Pedro; BUSSAB, Wilton. Estatística Básica. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
BECKER, João Luiz. Estatística básica: transformando dados em informações. Porto Alegre: Bookman, 2015. 488 p.		
DEVORE, Jay L. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2014.		
HOEL, Paul G. Estatística matemática. 4. ed. Guanabara Dois, 1980. 373 p.		
LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Harper & Row do Brasil, s.d.p.. 310 p.		
LOESCH, Cláudio. Probabilidade e Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2015.		



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

OLIVEIRA, Therezinha de F. Rodrigues. Estatística aplicada à educação descritiva. Livros Técnicos e Científicos, 1983. 148 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Inglês Instrumental I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DELL0421	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Leitura de textos simples. Exercícios para aquisição ou aplicação do vocabulário passivo. Revisão morfo-sintática: sintagma nominal e sintagma verbal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Neil J. Active – Skills for reading: book 1.; Singapore: Heinle & Heinle, 2002.			
CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos. Rio de Janeiro: Ática, 1989. 84 p. (Princípios 170).			
DIAS, R. Inglês Instrumental Leitura Crítica: Uma Abordagem Construtivista. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1990.			
DICIONÁRIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford University Press, 1999. (ou similar).			
FARACO, Carlos Alberto. Estrangeirismos: guerras em torno da língua. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 222 p.			
FERRARI, S. Novo Manual Inglês. São Paulo. Nova Cultural, 2000.			
GUANDALINI, E.O. Técnicas de leitura em inglês: São Paulo: Textonovo, 2002.			
IGREJA, J. R. A. How do you say...in English? Expressões Coloquiais e Inusitadas para quem Estuda ou Ensina Inglês. São Paulo. Disal, 2005.			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.			
SOUZA, A. G. F., et al. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental. São Paulo. Disal, 2005.			
SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: OUP, 2000.			
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.			
YATES, J. The Ins and Outs of Prepositions. New York: Barron's, 1999.			

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução à Otimização Contínua		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0942	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Introdução à Otimização Irrestrita. Convexidade. Busca Linear. Convergência de Algoritmos de Descida.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, T. De, Álgebra Linear: Teoria e Aplicações. Textos Universitários, SBM, 2017.
- BERTSEKAS, Dimitri P., HAGER, W. W., and MANGASARIAN, O. L. Nonlinear programming. Belmont, MA: Athena Scientific, 1998.
- GOLUB, Gene H.; C. F. Van Loan. Matrix Computations. The Johns Hopkins (1996).
- IZMAILOV, Alexey e SOLODOV, Mikhail. Otimização. Volume 2: métodos computacionais. IMPA, 2007.
- IZMAILOV, Alexey e SOLODOV, Mikhail. Otimização., volume 1: condições de otimalidade, elementos de análise convexa e de dualidade. Impa, 2005.
- LIMA, Elon Lages. Análise real. Vol 2. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2004.
- NOCEDAL, Jorge, and WRIGHT, Stephen. Numerical optimization. Springer Science & Business Media, 2006.
- RIBEIRO, Ademir Alves, e KARAS, Elizabeth Wegner. Otimização Contínua: Aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: Cengage Learning (2013).

(A parte prática desta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução à Topologia		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0943	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Espaços Métricos, Funções Contínuas, Linguagem Básica da Topologia, Conjuntos Conexos, Limites, Continuidade Uniforme, Espaços Métricos Complexos, Espaços compactos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
D'AMBROSIO, Ubiratan. Métodos da topologia: introdução e aplicações. [S.l.] Livros Técnicos e Científicos, 1977. 119 p.			
DOUBROVINE, B. NOVIKOV, S. FOMENKO, A Geometrie Contemporaine. Moscou MIR, 1982.			
GUILLEMIN, V. POLLACK, A. Differential Topology. Englewood Cliffs, N.J Prentice-Hall, 1974.			
LIMA, Elon Lages. Elementos de topologia geral. 2. ed. Livros Técnicos e Científicos, 1976. 299 p.			
LIMA, Elon Lages. Espaços métricos. 3. ed. [S.l.]: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2003. 299 p. (Projeto Euclides)			
LIMA, Elon Lages. Introdução à Topologia Diferencial. Notas de Matemática n 23. Rio de Janeiro, 1961.			
LIMA, Elon Lages. Variedades Diferenciáveis. Porto Alegre, 1960.			
LIPSCHUTZ, Seymour. Topologia geral. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1979. 301 p. (Schaum).			
Munkres J.R, Topology. Prentice-Hall, 1975.			
V. Guillemin, A. Pollack, Differential Topology, Prentice – Hall, 1974.			
W.S. Massey, Algebraic Topology: an introduction. Hancourt, New Your, 1967.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Laboratório de Ensino de Matemática I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0944	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Resolução de problemas sobre Geometria, Aritmética e Álgebra no Ensino Fundamental. Oficinas de Matemática. Construção de material didático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
COXFORD, A. F. e SHULTE, A. P. As Ideias da Álgebra, Atual Ed., São Paulo, 1994.			
DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar - v. 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 p.			
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011. 440p.			
GARBI, Gilberto Geraldo. O romance das equações algébricas. 4. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. 240 p.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; SILVA, Franklin Leopoldo e. Temas e problemas. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 193 p. (Coleção do Professor de Matemática)			
PERELMANN, I. Aprenda álgebra brincando. Tradução: Milton de S. Rodrigues. São Paulo: Hemus.			
RÊGO, Rogéria Gaudêncio do; RÊGO, Rômulo Marinho do. Matematicativa. [S.l.]: UFPB, 2000. Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 194 p.			

(Esta disciplina será realizada em laboratório com no máximo 30 alunos)

COMPONENTE CURRICULAR	Laboratório de Ensino de Matemática II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0945	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Resolução de problemas sobre Geometria, Aritmética e Álgebra no Ensino Médio. Oficinas de Matemática. Construção de material didático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 161 p. (Coleção do Professor de Matemática).			
COXFORD, A. F. e SHULTE, A. P. As Ideias da Álgebra, Atual Ed., São Paulo, 1994.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar - v. 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011. 440 p.

GARBI, Gilberto Geraldo. O romance das equações algébricas. 4. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. 240 p.

LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; SILVA, Franklin Leopoldo e. Temas e problemas. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. 193 p. (Coleção do Professor de Matemática).

PERELMANN, I. Aprenda álgebra brincando. Tradução: Milton de S. Rodrigues. São Paulo: Hemus.

RÊGO, Rogéria Gaudêncio do; RÊGO, Rômulo Marinho do. Matematicativa. [S.l.]: UFPB, 2000. Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 194 p.

(Esta disciplina será realizada em laboratório com no máximo 30 alunos)

COMPONENTE CURRICULAR	Laboratório de Leitura e Escrita		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DELLNBC03	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Produção de leitura e de escrita de textos do gênero acadêmico, observando noção de texto, diferenças formais e funcionais de textos orais e escritos e questões de textualidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Matemática Comercial e Financeira		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0105	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Regra de sociedade. Juros simples. Desconto simples. Equivalência de capitais. Juros compostos. Tipos de taxa. Desconto composto. Rendas: antecipadas, imediatas e diferidas. Amortização. Depreciação. Inflação. Correção monetária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AYRES JÚNIOR, Frank. Matemática financeira. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill do Brasil, 1981. 306 p. (Schaum).			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto. Matemática financeira aplicada. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2012. 160 p. (CADEMP).

FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 319 p.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saraiva, 2004. 232 p.

LUIS, Geraldo Estelita. Matemática Financeira e Correção Monentária. APEC. Ed. S.A.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 416 p.

OLIVEIRA, Celso Agostinho M. de. Matemática aplicada às finanças. Rio de Janeiro: Estrutural, 1978. 173 p.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2000. 440 p.

RODRIGUES, Walter Nicolino Fernandes; QUEIROZ, Paulo Cesar de. Matemática: comercial e financeira instrumental. Rio, 1980. 164 p.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 286 p.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 260p.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 409 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Métodos e Técnicas de Pesquisa		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCH0303	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
<p>Relevância de estudo das questões relacionadas ao processo de produção do conhecimento humano compreendendo as novas relações do universitário em seu lugar, bem como, o espaço da vida acadêmica – o papel da Universidade – a formação do pesquisador – o processo de investigação científica – elaboração do projeto de pesquisa. Marco de referência teórica. Coleta de dados – Registro e Sistematização de dados – Relatório final. Introdução a teoria do conhecimento – Polifonia dos discursos: senso comum; científico; filosófico; religioso; artístico, afetivo etc. Teoria/ pratica do trabalho científico – produção de um trabalho monográfico. A ciência e suas incertezas – ideologia, poder e novos paradigmas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo, SP: Ars Poetica, 2007. 223 p. (Leituras filosóficas).</p> <p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007. 314 p.</p> <p>BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 232 p.</p> <p>BAZARIAN, Jacob. O problema da verdade: teoria do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: Alfa - Ômega, 1994. 224 p.</p>			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. 2. ed. Francisco Alves, 1982. 251 p.
- CAPRA, Fritjof; CABRAL, Álvaro. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2006. 447 p.
- CARVALHO, Maria Cecília de Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 224 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2005. 164 p. ISBN 8524904445.
- DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo, SP: Araçatuba, SP: Atlas, 1995. 293 p.
- FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 159 p. (Práxis).
- FEYERABEND, Paul. Contra o método. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1989. 488 p. (Metodologia das ciências sociais e teoria da ciência).
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 207 p.
- JAPIASSÚ, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. ed. Francisco Alves, 1988. 199 p.
- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 260p. (Debates).
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: EPU, 2012. 99 p. (Temas básicos de educação e ensino).
- MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2010. 295 p. (Imagário cotidiano).
- MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 214 p.
- MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. 6.ed Portugal: Europa-América, 2000. 222 p. (Biblioteca Universitária 7).
- PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência: problemas filosóficos das pesquisa científicas. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985. 537 p. (Rumos da cultura moderna 20).
- RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 334 p.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, SP: Atlas, 1985. 170 p.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. São Paulo, SP: Graal, 2000. 176 p.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 6 ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009. 92 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Métodos Numéricos II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0946	TEÓRICA	30h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Equações Diferenciais Ordinárias: Método de Euler, Métodos passo múltiplo e Runge-Kutta; Esquemas de diferenças finitas: Operadores de diferenças; Aplicação à equação de Poisson. Métodos dos Elementos Finitos: Formulação Variacional; Forma fraca da equação diferencial; Método de Galerkin; Discretização; Geração do subespaço de aproximação; Modelo discreto para Equações Elípticas; Modelo semi-discreto para equações parabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Brenner, Susanne C. Brenner, Scott, L. Ridgway, The Mathematical Theory of Finite Element Methods, Springer, 2000.
- BURDEN, Richard; FAIRES, J. Douglas; TASKS, All. Análise numérica. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 721 p.
- FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 503 p.
- Hughes, T., "The Finite Element Method: Linear Static and Dynamic Finite Element Analysis", Printice Hall, 1987.
- Reddy, J. N., An Introduction to the Finite Element Method, Mcgraw-hill, 1984.
- SCHERER, Claudio. Métodos computacionais da física. Rio de Janeiro: Livraria da Física, 2005. 284 p.
- SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 354 p.
- Zienkiewicz, O. C., The Finite Element Method in Engineering Science, McGraw-Hill, 1971.

(A parte prática desta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Modelagem Matemática		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
DCET0947	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

A modelagem como simulação imperfeita da realidade. Etapas principais de modelagem matemática. Modelos matemáticos: hipóteses de trabalho e limitações dos modelos. Modelos regidos por equações de diferenças e por equações diferenciais. Modelos e métodos de otimização multi-objetivos. Estudos de alguns modelos matemáticos desenvolvidos para a educação matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASSANEZI, Rodney C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia/. 3.ed. Rio de Janeiro: DIEESE, 2006. 389 p.
- FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloísio Freiria. Equações diferenciais aplicadas. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1997. CNPq, 307 p. (Matemática universitária).
- GOLDBARG, Marco Cesar; LUNA, Henrique Pacca L. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2005. 518 p.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

NACHBIN, André; TABAK, Esteban. Equações diferenciais em modelagem matemática computacional. Rio de Janeiro: IMPA, 1997.

ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 492 p.

(A parte prática desta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Noções de Didática da Matemática Francesa		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0948	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Estudos de modelos e teorias para análise dos fenômenos de ensino e aprendizagem da Matemática; noções da didática francesa: transposição didática, contrato didático, teoria dos campos conceituais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMOULD, Saddo. Fundamentos da didática da Matemática. Curitiba: EDUFPR, 2007.			
BROUSSEAU, Guy. Introdução ao estudo das situações didáticas. São Paulo: Ática, 2008.			
BRUN, Jean (Org.). Didática das Matemáticas. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1996.			
DUVAL, Raymond. Semiós e pensamento Humano: registros semióticos e aprendizagens intelectuais. Tradução Lênio Levy e Marisa Silveira. São Paulo: Livraria da Física, 2009.			
MACHADO, Silvia D. A. et al. Educação Matemática: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.			
PAIS, Luis Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.			
PARRA, Cecília. et al. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.			

COMPONENTE CURRICULAR	Pesquisa em Educação Matemática		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0949	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Educação Matemática enquanto campo científico. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em Educação Matemática. Estudos e pesquisas atuais em Educação Matemática. Procedimentos de planejamento e execução de pesquisas em Educação Matemática. A ética na pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educ. Soc. [online]. 1998, vol.19, n.65, pp. 143-162. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000400005&script=sci_abstract&tlng=pt
- BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de, GONCALVES, Irlen Antônio, VIDAL, Diana Gonçalves et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educ. Pesqui., Jan./Apr. 2004, vol.30, no.1, p.139-159. ISSN 1517-9702.
- FARIA, Cláudia; FREIRE, Sofia; GALVÃO, Cecília; REIS, Pedro; FIGUEIREDO, Orlando. Como trabalham os cientistas? Potencialidades de uma atividade de escrita para a discussão acerca da natureza da ciência nas aulas de ciências. Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 1, p. 1-22, 2014..
- JULIA, D. A. Cultura escolar como objeto histórico. In: Revista Brasileira de História de Educação nº 1. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
- LITTO, Frederic M. Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e o Advento de Novas Formas de Comunicação. III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação. Barranquilla, Colômbia, 1996. Disponível na Internet em
http://www.niee.ufrgs/ribie98/cong_1996/congresso_html/conf_1/conf1.html
- LITWIN, E - Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MATTAR, J. Web 2.0 e Redes Sociais na Educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
- MATTAR, João., VALENTE, Carlos. Second Life e Web 2.0 na Educação: O potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.
- McCLOUD, S. Desvendando os Quadrinhos. Tradução Helcio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MORAN, J. M.; MASET, M. M., BEHRENS, M. A - Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. Coleção: Papirus educação.
- MOTA, Regina. Tecnologia e Informação. In: Dayreel, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996
- NUNES, Antonieta d'Águiar - Fontes para a historiada educação. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, n.2, p. 187-206, 2006.
- SCHAFFRATH, Marlene dos Anjos Silva – O uso das fontes na pesquisa historiográfica: questões metodológicas iniciais. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, n.2, p. 187-206, 2006.
- VALENTE, José A. Diferentes Usos do Computador na Escola. Em Aberto, Brasília ano 12 nº 57 jan/mar 1993. p. 3-16.
- VALENTE, W. R. A matemática na escola: um tema para a história da educação. IN: Moreira, D.; Matos, J. M. História do Ensino da Matemática em Portugal. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2005. p. 21-32.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. Saber científico, saber escolar e suas relações: elementos para reflexão sobre a didática. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 10. p. 57-67, set./dez. 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	Prática de Ensino da Matemática do Ensino Fundamental I		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0950	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

	TOTAL	60h	
EMENTA			
Análise didática dos conteúdos da Matemática do Ensino Fundamental I contemplando os blocos de conteúdos: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação e Pensamento Algébrico. Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.			
BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96. Brasília, 1996.			
BRITO, M. R. F. de (org.). Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas, SP: editora Alínea, 2006.			
BRYANT, P. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
CARRAHER, D. (org.). A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Perspectivas em educação matemática).			
FONSECA, M.da C. F. R. (org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Instituto Paulo Montenegro, 2004.			
_____. O conhecimento matemático de crianças antes do ensino da matemática na escola. Educação Matemática em Revista. SBEM, ano II, n.º 3, 2.º sem. 1994.			
INEP/MEC. Matriz de Referência – Matemática – 4.ª série do Ensino Fundamental. s.d. Disponível em: http://provabrazil.inep.gov.br/index.php?option=com_wrapper &Itemid=148 Acesso em: 4 fev. 2008.			
KAMII, Constance. A criança e o número. São Paulo: Editora Papyrus. 2002. 30ª edição.			
KAMII, Constance e JOSEPH, Linde Leslie. Crianças Pequenas Continuam Reinventando a Aritmética. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2005, 2ª Edição.			
KAMII, Constance e LIVINGSTON, Sally Jones. Desvendando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. São Paulo. Editora: Papyrus, 2003, 7ª Edição.			
NUNES, Terezinha, BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
NUNES, T. [et al.]. Educação matemática 1: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.			
NUNES, T.;			
PAVANELLO, R. M. (org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do educador matemático, 2004. Coleção SBEM – v. 2.			
RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos socioeconômicos. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.			
SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
_____. O sentido matemático do letramento nas práticas sociais. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Editora Dimensão, jul/ago, 2005, p. 5-19 SCHLIEMANN, A.			

COMPONENTE CURRICULAR	Programação Linear		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0139	TEÓRICA	30h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Introdução, revisões de álgebra linear e conjuntos convexos. Programação linear: o método simplex, simplex revisado. Algoritmo primal-dual e dual simplex. Análise de sensibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 204 p.
- BAZARAA, M.S. & JARVIS, J.J., Linear Programming and Network Flows. John Wiley & Sons Inc., New York, 1977.
- CAMPELO, R. E.; MACULAN, N. Algoritmos e Heurísticas: Desenvolvimento e Avaliação de Performance. Editora da UFF. 1994.
- GOLDBARG, Marco Cesar; LUNA, Henrique Pacca L. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2005. 518 p.
- HILLIER, F. S. E G. J. LIEBERMAN. Introdução à Pesquisa Operacional, Campus, 3a ed., 1988.
- LANZER, Edgar Augusto. Programação linear: conceitos e aplicações. 2. ed. IPEA, 1988. 258 p.
- PRADO, Darci Santos do. Programação linear. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Desenvolvimento Gerencial, 2004. 206 p. (Pesquisa operacional).

COMPONENTE CURRICULAR	Psicologia da Aprendizagem		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC11	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	

EMENTA

Conceito e Natureza da Aprendizagem. Abordagens teóricas da Aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem: pensamento e linguagem. Fatores psicológicos presentes no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A SER DEFINIDA

COMPONENTE CURRICULAR	Raciocínio Lógico Através do Xadrez		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0445	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

EMENTA

Introdução Histórica. Regras do jogo de Xadrez. Esquematização de uma partida. Princípios básicos. Tática e Estratégia. Os mates. Os temas táticos. Organização de torneios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPABLANCA, José Raul, Fundamentos do Xadrez, Ed. PRESENÇA Ltda, 1973.

D'AGOSTINI, Orfeu Gilberto. Xadrez Básico. Ouro, 1978.

LASKER, E., A aventura do Xadrez, Instituto de Ofício Cultural, São Paulo, 1962.

SÁ, Antônio Villar Marques de; TRINDADE, Sandro Heleno de Sene; LIMA FILHO, Antônio Bento de Araújo; ET AL., Xadrez: cartilha. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1993. 26 p.

TIRADO, Augusto C. S. B. Xadrez: primeiros passos - módulo 1. FUNDEPAR, 1994. 37 p.

TIRADO, Augusto C. S. B. Xadrez: primeiros passos - módulo 2. FUNDEPAR, 1994. 37 p.

TIRADO, Augusto C. S. B. Xadrez: primeiros passos - módulo 3. FUNDEPAR, 1994. 37 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Sociologia da Educação		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC12	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
O fenômeno educacional e sistemas de ensino, considerando abordagens clássicas e contemporâneas. Práticas socioculturais e concepções ideológicas que fundamentam e produzem a lógica das diferenças e desigualdades educacionais no Brasil – raça, etnia, gênero, sexualidades, geração, juventudes, território, religiosidade, família. Enfoque sociológico do fenômeno educacional e suas interfaces com os processos de estratificação social. Construção autobiográfica do percurso escolar por meio de memorial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA			

COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologias para o ensino de Matemática II		
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO
DCET0951	TEÓRICA	0h	
	PRÁTICA	60h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Estudo das possibilidades da Educação a Distância; Objetos e Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Software Educacional; Tecnologias Web voltadas para a Educação e demais Mídias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

LITT O, Frederic M. Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e o Advento de Novas Formas de Comunicação. III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação.

Barranquilla, Colômbia, 1996. Disponível na Internet em

http://www.niee.ufrgs/ribie98/cong_1996/congresso_html/conf_1/conf1.html

LITWIN, E – Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 173 p.

MOTA, Regina. Tecnologia e Informação. In: Dayreel, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996

PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo nada mais que o currículo. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p.9-27, junho/ 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200001&lng=es&nrm=iso. Acessado em: 20 Dezembro 2006

TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Rio de Janeiro, RJ: ABT – Associação Brasileira da Tecnologia Educacional, Bimestral.

VALENTE, José A. Diferentes Usos do Computador na Escola. Em Aberto, Brasília ano 12 nº 57 jan/mar 1993. p. 3-16.

(Esta disciplina será realizada em laboratório de informática e o número máximo de alunos será de acordo com a quantidade de computadores do laboratório).

COMPONENTE CURRICULAR	Temas Transversais no Ensino de Matemática		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0952	TEÓRICA	0h	
	PRÁTICA	60h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Estudo do conceito de transversalidade no ensino de Matemática: Ética, Saúde, Sexualidade, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, T. C. B.; CASTRO, R. M. S. A. e ORTIGOSA, M. A J. Temas PolíticoSociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social? In: Ciência Geográfica. Bauru, n 2, v. IX, maio/agosto, 2003. p. 199-204.			
_____ et al. Temas Transversais em Educação x Consenso de Washington: uma proposta de qualidade social – Anais do 6º Encontro de Psicologia Social e Comunitária – Unesp/Bauru: Transformação: para que? Para quem? – v. 1 – 2002. p. 59-60.			
ARAÚJO, Ulisses F. (Ulisses Ferreira de). Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2006. 111 p. (Cotidiano escolar).			
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: 1999.			
BUSQUETS, M. D. et al. Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral. 6. ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2000.			
MEC/SEF, 1997. BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96. Brasília, 1996.			
MORAES, M. S. S. Temas Transversais em Educação. Ementa de disciplina do Curso de Pós Graduação em Educação para a Ciência da UNESP. Bauru: 2002.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

TEMAS transversais, identidade sexual e cultura escolar. Cadernos de Educação - UFPel, Pelotas, v.15, n.27, p. 179-192, jul. 2006.

TORRES, PATRÍCIA LUPION e REGINA BOCHNIAK. Uma Leitura para os Temas Transversais (Ensino Fundamental), SENAR, Paraná, 2003.

YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998. 241 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Teoria dos Grafos		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0953	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Introdução Histórica. Noções básicas: grafos orientados, não-orientados, bipartidos. Percursos em grafos. Casamentos. Subgrafos, hipergrafos, matroides e cliques. Árvores e árvores geradoras. Conectividade. Problemas de caminhos. Estabilidade e número cromático. Grafos planares. Circuitos Eulerianos e Hamiltonianos. Grafos sem circuitos. Redes. Fluxos em redes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOAVENTURA NETTO, Paulo Oswaldo. Grafos: teoria, modelos, algoritmos. 5. ed. revista e ampliada. São Paulo, SP: Blucher, 2011. 2011. 310 p.			
Diestel, Reinhard Graph Theory. Springer-Verlag, 2000.			
GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004. 597 p.			
GOLDBARG, Marco Cesar; GOLDBARG, Elizabeth. Grafos: conceitos, algoritmos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 622 p.			
GOODAIRE, E. G. e Parmenter, M. M. Discrete Mathematics with Graph Theory. Prentice-Hall, 1997.			
SZWARCFITER, J. L. Grafos e Algoritmos Computacionais. Editora Campus, 1986.			

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos de História da Matemática II		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0954	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Tópicos de História: da Aritmética, da Teoria dos Números, da Geometria, da Álgebra, da Trigonometria, dos Números Complexos e do Cálculo a partir do século XVIII.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AABOE, Asger. Episódios da História Antiga da Matemática. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 496 p.
- BOYER, Carl Benjamin. Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula: cálculo. Rio de Janeiro, RJ: Atual, 1995. 93 p.
- CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. 4. ed. Gradiva, 2002. 295 p.
- CARVALHO, João Pitombeira de. A história da matemática na formação do professor de matemática. Cadernos CEDES, n.40, p.47-61, 1996.
- DIAS, André L. Mattedi. Tendências e Perspectivas Historiográficas e Novos Desafios na História da Matemática e da Educação Matemática, Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.14, n.3, pp.301-321, 2012.
- EVES, Howard. Introdução à história da matemática. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2007. 843 p.
- RIBNIKOV, Kurstantin. História de las Matemática. Moscou, Editorial Mir, 1987.
- STRUIK, Dirk J. História concisa das matemáticas. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 1997. 395 p. (Ciência aberta 33).

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos Especiais		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0130	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicações de suas teorias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA.			

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos Especiais de Educação Matemática		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0141	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conteúdo da Ciência da Educação e Educação Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA.			



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos Especiais de Matemática Aplicada		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0142	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conteúdos com aplicações da matemática em outros campos da ciência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA.			

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos Especiais de Matemática Pura		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DCET0955	TEÓRICA	60h	
	PRÁTICA	0h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conteúdos de cunho estritamente teórico-matemático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA.			

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos Especiais em Psicologia da Educação		
	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
DFCHNBC13	TEÓRICA	30h	
	PRÁTICA	30h	
	ESTÁGIO	0h	
	TOTAL	60h	
EMENTA			
Conteúdo variável que será definido como disciplina optativa pelo NDE a partir das demandas docentes e discentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A SER DEFINIDA.			

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A educação brasileira deve primar pela formação integral do homem e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Entretanto, conseguir que todos tenham acesso a esse modelo de educação e de sociedade tem sido um desafio. Nossos sistemas educacionais seguem com dificuldades de concretizar práticas de regulação e avaliação do ensino para garantia dessa formação integral e, infelizmente, ainda são evidentes modelos classificatórios de avaliação em detrimento de um processo que poderia ajudar os alunos a superar dificuldades. Embora o processo de avaliação seja considerado um dos pontos chave, sabe-se que a forma como o sistema de ensino concebe e organiza esse processo é o que fará a diferença. A avaliação do Curso está organizada em dois âmbitos: interna e externa.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No âmbito da avaliação interna, inserimos a avaliação da aprendizagem entendida como uma prática pedagógica contínua, processual, formativa, reflexiva e multidimensional que alimenta o processo de ensino e de aprendizagem, objetivando o êxito do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente de conhecimentos. Também, entendida como um processo de diagnóstico permanente que deve fornecer informações que permitam identificar os aspectos que precisam ser aprimorados no processo de ensino e da aprendizagem.

Na avaliação da aprendizagem dos alunos, o Curso de Licenciatura em Matemática tem se preocupado, entre outras coisas, que o currículo do curso desenvolva nos alunos processos mais complexos de pensamento e competências para melhorar sua aprendizagem, dando-lhes condições para que sejam responsáveis e mais autônomos, por exemplo, na avaliação que fazem de seus próprios trabalhos.

Um currículo que contemple processos de autonomia, igualdade de oportunidades e desenvolvimento de processos complexos de pensamento, exige que a avaliação aconteça de diferentes maneiras. Recomenda-se que no início de cada disciplina que o docente faça uma sondagem sobre o que os alunos sabem a respeito dos conteúdos que eles precisam dominar para cursar a disciplina, sem desconsiderar a exigência dos pré-requisitos obrigatórios. Ao longo da



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

disciplina, sugere-se a utilização de diferentes instrumentos tais como provas escritas, arguições orais, relatórios, apresentação de seminários, listas de exercícios, produção de textos (resumos, relatórios, monografia e outros), produção e análise de materiais curriculares, produção de vídeos, produção de oficinas, entre outros.

Ressalta-se que a avaliação da aprendizagem está circunscrita ao Capítulo X do Regimento Geral da UESB.

11.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

No âmbito mais geral, caberá ao Colegiado acompanhar o desempenho dos discentes e docentes no que concerne à execução do projeto pedagógico do curso, através de ações que promovam a avaliação do curso em todas as suas dimensões: Projeto Político-Pedagógico, Corpo Docente, Corpo Discente, Gestão e Infraestrutura. Recomenda-se a aplicação de questionários diagnósticos, estratégias de combate à evasão e retenção, cursos de nivelamento, reuniões de planejamento pedagógico, atendimento ao discente, gestões junto à Administração Superior para garantir o funcionamento do Curso em sua plenitude, entre outras ações.

A auto avaliação do Curso acontecerá de forma permanente conforme necessidades e, mais especificamente, quando resoluções forem propostas. Ressaltamos que os resultados das avaliações externas, item que será discutido a seguir, são levados em consideração nas reflexões acerca do curso.

A discussão da avaliação interna do curso realizar-se-á em reuniões de colegiado e departamentos, com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante do curso de Matemática.

11.3 AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE, IDD, CPC E IGC)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma avaliação integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004³⁵. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade é uma prova, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Este é um dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação instituído pelo Ministério da Educação (MEC). Nesse sentido, o Enade tem como principal objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As avaliações externas têm particularmente impactado no desenvolvimento curricular do Curso, haja vista que o corpo docente colegiado, na medida do possível, tem discutido e analisado tais modalidades de avaliações e isso tem refletido nas reformulações do Curso com o intuito de garantir que nossos estudantes tenham um desempenho cada vez melhor nestas avaliações.

O Curso de Licenciatura em Matemática tem participado de avaliações externas desde 2005. A seguir, apresenta-se o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) da UESB.

QUADRO 31 – IGC DA UESB

ANO/IGC da UESB											
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4

Fonte: Gerência Acadêmica/PROGRAD/UESB.

Desde 2008, a nota do curso no Enade tem como base o desempenho dos estudantes concluintes no componente de Conhecimento Específico e no componente de Formação Geral.

³⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 32 – CONCEITO ENADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UESB

Ano	Conceito Enade do Curso	Média Geral dos Concluintes			
		Curso	Bahia	Nordeste	Brasil
2021	4	49,9	40,5	38,4	39,3
2017	3	42,8	38,2	36,1	38,5
2014	2	29,7	30,5	31,1	32,1
2011	3	35,4	-	-	32,4
2008	2	32,9	-	-	34,0
2005	3	33,8	-	-	34,1

Fonte: INEP.

Observa-se acima que a diferença entre a média geral dos concluintes no Brasil e dos concluintes do nosso curso foi no máximo 2,4. Além disso, a média geral dos concluintes do nosso curso foi superior à dos concluintes no Brasil em 2011, 2017 e 2021 em valores iguais a 3,0; 4,3 e 10,6 respectivamente.

Ressalta-se em 2021 o curso, pela primeira vez em sua história, obteve o Conceito Enade 4. Fruto da dedicação dos estudantes, dos docentes, da coordenação do curso e da administração da UESB.

12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Na UESB são desenvolvidas várias políticas formativas para os estudantes através dos seguintes programas: PIBID, PRP, PETI, Monitoria, Iniciação Científica, Extensão e Permanência Estudantil.

Tais programas são imprescindíveis para a formação e permanência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática e, justamente por isso, o Colegiado sempre divulga para os estudantes, através de e-mail e redes sociais, quando são abertos editais relacionados a estes e outros programas voltados para a formação do professor de Matemática e incentiva a participação de todos.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A seguir serão descritos com mais detalhes o objetivo destes programas e apresentados dados relativos à participação dos discentes do Curso de Licenciatura em Matemática nestes programas.

12.1 PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

As Instituições de Ensino Superior – IES, como a UESB, interessadas em participar do PIBID, apresentam à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES seus projetos institucionais de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. Tais projetos podem contemplar diversos núcleos de iniciação à docência compostos por discentes e professores da IES e professores da escola. Estes professores são responsáveis pelo acompanhamento dos discentes. Os núcleos agrupam-se por subprojetos definidos segundo o componente curricular da educação básica para os quais são formados os discentes, a exemplo do subprojeto de Matemática. Os discentes e os professores da IES e da escola recebem bolsas da CAPES.

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar visando estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Segundo a CAPES (<https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>), os objetivos do PIBID são:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Matemática da UESB participa do PIBID desde 2010 e, em geral, os discentes do curso que participam do programa desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois, ao longo do PIBID, eles realizam:

i) estudos de textos sobre as concepções que fundamentam a prática pedagógica do educador matemático sob o aspecto cognitivo, afetivo, sociocultural, na finalidade de construir o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas integradas ao longo do projeto;

ii) estudos sistemáticos de livros de matemática da educação básica;

iii) apresentações de seminários temáticos na universidade e na escola;

iv) apresentações de jogos, experimentos e curiosidades matemáticas nas escolas;

v) elaboração de oficinas didáticas acerca de variados conhecimentos matemáticos com variadas metodologias;

vi) apresentações de trabalhos em eventos científicos dentro e fora da UESB.

QUADRO 33 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM NO PIBID

Ano	Nº de Discentes
2022	36
2021	28
2020	29



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Ano	Nº de Discentes
2019	34
2018	34
2017	42
2016	49
2015	43
2014	42

Fonte: Coordenação Institucional do PIBID/UESB

12.2 PRP

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo é “apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de Educação Básica.” (BRASIL, 2018)

Nesse sentido, a Residência Pedagógica vem contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores na medida em que proporciona uma imersão do licenciando na escola, fortalecendo e aprofundando a sua formação teórico-prática, bem como, contribuindo para a construção da identidade profissional docente, além de permitir a introdução da pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências advindas da sala de aula, conforme proposto em Brasil (2022).

Assim, o Projeto de Residência Pedagógica da UESB que abrange o Núcleo de Matemática da Residência Pedagógica tem como propósito proporcionar aos residentes oportunidades de criação, inovação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de forma interdisciplinar na identificação e superação de problemas nos processos de ensino e de aprendizagem principalmente com a utilização das metodologias: Modelagem Matemática, Robótica Educativa e Ensino Baseado em Problemas.

É desenvolvido de forma articulada com a rede de ensino estadual, nas disciplinas de Matemática do Ensino Médio, contemplando, dentre outros aspectos da residência, a formação voltada para o exercício da profissão considerando: as dimensões técnicas,



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

culturais, políticas e sociais vigentes; a articulação entre formação inicial e formação continuada, por meio das reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática entre residentes, preceptores e docentes orientadores; o retorno do docente da Educação Básica na universidade permitindo a ampliação dos seus conhecimentos a partir da sua inserção em pesquisas; a valorização da escola como espaço privilegiado de produção de conhecimento; a atuação dos residentes em atividades de regência de classe e de intervenção pedagógica e a sua participação na elaboração de materiais didáticos para o ensino da Matemática que privilegiem o princípio da inovação por meio da Robótica Educativa; e, por fim, a realização de pesquisas colaborativas e produções acadêmicas conjuntas que discutem, principalmente, como a Robótica Educativa pode contribuir para o ensino da Matemática.

É importante salientar que há a possibilidade do desenvolvimento de outros projetos de Residência pedagógica na UESB que contemplem editais futuros da CAPES para o PRP.

QUADRO 34 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM NO PRP

Ano	Nº de Discentes
2022	20

Fonte: Coordenação Institucional do PRP/UESB

12.3 PETI

O Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) da UESB foi criado no ano de 2021 pela Resolução CONSEPE 07/2021 (alterada pela Resolução CONSEPE 33/2021). Inspirado no Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) do Ministério da Educação, o PETI tem como objetivo geral (Artigo 3º da Resolução CONSEPE 07/21):

O Objetivo geral do Peti/Uesb é oferecer instrumentos que propiciem o aprimoramento dos cursos regulares de graduação da Uesb, promovendo a formação ampla e de qualidade dos(as) discentes envolvidos(as) direta ou indiretamente com o programa, e ratificando o princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão no fazer universitário.

No mesmo ano de 2021, a Uesb publicou o Edital 157/2021 com a chamada para submissão de propostas para criação de grupos PETI. A proposta submetida ao edital foi aprovada, tendo o início de sua execução ainda no ano 2021. Foram aprovadas quatro vagas para bolsistas e duas vagas para discentes voluntários. As bolsas do PETI têm o mesmo valor



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

que as bolsas ofertadas pelo PET/MEC. A primeira seleção de discentes ocorreu logo a seguir, tendo todas as vagas preenchidas. As atividades do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL INSTITUCIONAL DO CURSO DE MATEMÁTICA - PETIMAT foram efetivamente iniciadas em Março de 2021. No ano de 2023 o PETIMAT teve a oferta de bolsas ampliada, passando a oferecer seis bolsas para os discentes e duas vagas para voluntários. Ressaltamos que este programa é direcionado exclusivamente para discentes do Curso de Matemática da UESB, do campus de Vitória da Conquista.

Uma das características do PETIMAT é o incentivo dos discentes membros do PETIMAT a aprofundar seus estudos em Matemática, participar de eventos científicos, construir e ofertar minicursos e oficinas para a comunidade acadêmica da Uesb e para a comunidade externa, além de outras atividades internas do grupo. Todas as atividades são desenvolvidas sob supervisão do tutor que, nos termos da resolução que rege o programa, tem como uma de suas atribuições coordenar o grupo.

O PETIMAT, de acordo com o que preconiza a resolução vigente, realiza suas atividades considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dentre as várias ações do programa, destacamos a realização de estudos de temas de Matemática e Matemática Aplicada e o oferecimento de minicursos para a comunidade acadêmica.

Com relação à infraestrutura, o PETIMAT conta com uma sala cedida pela Prograd para a realização das atividades do programa. Essa sala conta com cinco computadores, ar condicionado, mesas e cadeiras. Como uma de suas ações, o grupo PETIMAT mantém uma homepage hospedada no domínio da Uesb. Ela pode ser acessada pelo endereço: www2.uesb.br/programa/petimatematica.

QUADRO 35 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM NO PETIMAT

Ano	Nº de Discentes
2022	06
2021	06

Fonte: Coordenação Institucional do PETI/UESB

12.4 MONITORIA



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A monitoria tem como importância central proporcionar uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem, através da aproximação do monitor com o professor na busca de novas práticas e experiências pedagógicas que busquem contribuir para um melhor aproveitamento dos discentes na disciplina. Essa troca de conhecimento entre o monitor e o discente é, na maioria das vezes, a primeira prática docente vivenciada pelo monitor e contribui para sua melhor formação, pois a monitoria é um programa que possibilita refletir, agir, adquirir e compartilhar novos conhecimentos.

A Resolução CONSEPE Nº 60/2010³⁶ dispõe sobre o Programa de Bolsa de Monitoria da UESB. Em seu Art. 7º, ela informa que o Programa de Bolsa de Monitoria tem como objetivos:

- I. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação;
- II. propiciar aos discentes a oportunidade institucional de se iniciarem em atividades de docência;
- III. despertar nos discentes de graduação da UESB o interesse pela carreira docente;
- IV. possibilitar maior integração entre docentes e discentes;
- V. desenvolver as tarefas auxiliares de ensino – aprendizagem.

Já no Art. 8º desta Resolução, ela informa que compete ao(s) monitor(es), sob a orientação do(s) docente(s) responsável(is) pela disciplina:

- I. cumprir com a carga horária de 12 horas semanais, em horários compatíveis com o desenvolvimento das suas atividades discentes, discriminada no Plano de Monitoria, sem prejuízo de suas atividades curriculares;
- II. atuar junto ao(s) docente(s), auxiliando nas atividades, compatíveis com o desenvolvimento da disciplina;
- III. facilitar o relacionamento entre discente(s) e docente(s) na execução e melhoria do processo ensino/aprendizagem;
- IV. avaliar o andamento da disciplina do ponto de vista do discente, apresentando sugestões ao(s) docente(s);
- V. participar, efetivamente, da elaboração do Planejamento Didático e semestral da disciplina;
- VI. executar as atividades do plano de monitoria;

³⁶ [http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2060-2010%20-%20Programa%20de%20Bolsa%20de%20Monitoria%20\(Revoga%2004-2001\).pdf](http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2060-2010%20-%20Programa%20de%20Bolsa%20de%20Monitoria%20(Revoga%2004-2001).pdf)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

VII. participar das reuniões para planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas; VIII. Conhecer as normas do Programa de Bolsa de Monitoria da UESB;

IX. apresentar ao(s) docente(s) responsável(is) pela disciplina, quando for o caso, com antecedência mínima de 30 dias, proposta de seu desligamento do Programa;

X. elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas de acordo com o plano de monitoria.

O quadro a seguir apresenta o número de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática que atuaram como monitores desde 2011.

QUADRO 36 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM COMO MONITORES

Ano	Nº de Discentes
2021	17
2020	17
2019	15
2018	15
2017	09
2016	20
2015	22
2014	16
2013	8
2012	13

Fonte: Gerência de Acesso e Acompanhamento

12.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Política de Iniciação Científica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, tem por objetivo principal proporcionar ao estudante uma experiência concreta na construção do conhecimento científico dentro de um determinado tema da Matemática e ou Educação Matemática. Neste contexto, o discente deve participar do planejamento, executar e redigir



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

um estudo científico inserido em um projeto de pesquisa sob coordenação de um professor.

Além do exposto, visamos:

- i) despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes;
- ii) estimular os estudantes a se envolverem com atividades de pesquisa objetivando beneficiar sua trajetória acadêmica e ou profissional;
- iii) ampliar o acesso e a integração dos estudantes à cultura científica;
- iv) incentivar pesquisadores(as) a assumir o papel de orientadores(as) na formação de futuros(as) pesquisadores(as);
- v) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- vi) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.

O quadro a seguir apresenta o número de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática que atuaram em Programas ou Projetos de Pesquisa desde 2011.

QUADRO 37 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM EM PROGRAMAS/PROJETOS DE PESQUISA

Ano	Nº de Discentes Bolsistas	Nº de Discentes Voluntários
2022	04	00
2021	06	07
2020	04	01
2019	05	01
2018	05	05
2017	02	04
2016	02	01
2015	01	08
2014	00	00
2013	02	06
2012	06	02



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Ano	Nº de Discentes Bolsistas	Nº de Discentes Voluntários
2011	07	06

Fonte: Gerência de Pesquisa e Inovação

Considerando que uma turma completa do curso possui no máximo quarenta estudantes, pode-se concluir que na maioria dos anos, conforme tabela anterior, a participação dos estudantes em programas/projetos de pesquisa tem significativa representação.

12.6 EXTENSÃO

Dentro da estrutura da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX, existe a Gerência de Extensão e Assuntos Culturais (GEAC), com o propósito de fomentar e organizar as ações extensionistas. Nesta perspectiva, são fomentados Programas, Projetos, Curso e Eventos. Neste aspecto, podemos citar que em 2019, foram aprovadas 160 propostas aprovadas, conforme informações da PROEX (http://www2.uesb.br/proreitorias/proex/?page_id=243).

Dentro das ações da GEAC, são publicados editais para seleção e desenvolvimento de ações extensionistas em forma de editais. Segundo o Edital Nº 011/2020 Execução de Ações Extensionistas Contínuas – 2020, nos itens:

- 1.3. A Extensão se relaciona com o ensino e a pesquisa no que se refere à: a) transformação do processo pedagógico, apresentando situações de desafio e diferentes metodologias; b) produção de conhecimentos que favoreçam a elaboração de uma nova cultura acadêmica. 2.2.7. Contribuir para o processo de formação acadêmica e cidadã do estudante. 2.2.8. Apoiar financeiramente o aluno com bolsa de extensão (recurso financeiro concedido a um estudante pelo desempenho de atividades vinculadas a um projeto ou programa extensionista).

Continuando a análise do documento, observa-se que segue a mesma linha propositiva no que se refere ao oferecimento de bolsas em atividades contínuas, os itens a seguir explanam as características principais do tópico 6. Do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, quais sejam:

- 6.1. A Bolsa de Extensão tem por objetivo viabilizar a participação de alunos, regularmente matriculados nos cursos de graduação da Uesb, em atividades extensionistas contínuas (Programa ou Projeto) desta IES, contribuindo para a formação acadêmica e profissional, consoante sua área de formação, conforme



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

estabelecido na Resolução Consepe 14/93. 6.2. O Comitê de Extensão avaliará a necessidade de solicitação e o quantitativo de bolsas, mediante a apresentação de justificativa, perfil e plano de trabalho constantes na proposta.

Analisando o teor completo do edital, entendemos estar explícito o interesse em colaborar com a formação do estudante, garantindo ainda com o exercício de produção científica, é solicitado ao bolsista que elabore um relato de experiência a ser apresentado em evento interno e/ou publicado em veículo de divulgação científica.

O quadro a seguir apresenta o número de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática que atuaram em Programas ou Projetos de Extensão desde 2011.

QUADRO 38 – NÚMERO DE DISCENTES DO CURSO QUE ATUARAM EM PROGRAMAS/PROJETOS DE EXTENSÃO

Ano	Nº de Discentes Bolsistas	Nº de Discentes Voluntários
2022	21	00
2021	07	00
2020	12	00
2019	03	02
2018	03	00
2017	04	00
2016	03	00
2015	04	03
2014	04	03
2013	02	00
2012	01	03
2011	04	04

Fonte: Gerência de Extensão e Assuntos Comunitários

Considerando que uma turma completa do curso possui no máximo quarenta estudantes, pode-se concluir que na maioria dos anos, conforme tabela anterior, a participação dos estudantes em Programas ou Projetos de Extensão tem significativa representação.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

As iniciativas de extensão seguem o propósito de aproximação das relações da Universidade com a sociedade por intermédio da utilização do ensino e da pesquisa, focando na relação teoria/prática, contribuindo para a formação do estudante.

12.7 PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Em 17 de dezembro de 2008 a UESB implementa por meio da Resolução CONSU nº 011/2008, diretrizes do Programa de Assistência Estudantil. Para isso, foi institucionalizada a Gerência de Assistência e Assuntos Estudantis (GAE), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

A GAE tem como missão propor, desenvolver e apoiar ações voltadas a promover a integração e assistência social aos discentes da graduação da UESB, com vistas a contribuir com a formação acadêmica estudantil e atender as áreas e prioridades estratégicas, em articulação com as demais estruturas universitárias.

Um dos subprogramas desenvolvidos pela GAE, é responsável pela permanência estudantil. Esse subprograma se constitui como uma iniciativa responsável por garantir a manutenção dos estudos dos jovens e adultos universitários por meio de ações relativas às condições de acesso, permanência e conclusão de cursos aos estudantes de graduação da UESB. Tais ações visam a atribuição de auxílios e o desenvolvimento de propostas que visam melhorar a condição de vida universitária e o desenvolvimento acadêmico destes estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A seguir, serão detalhadas as ações e atividades propostas pela instituição para o desenvolvimento da permanência estudantil.

12.8 ASSESSORIA ESPECIAL DE ACESSO, PERMANÊNCIA E AÇÕES AFIRMATIVAS (AAPA)³⁷

Para o desenvolvimento de suas atividades a AAPA está estruturada nos três *campi* da Universidade, sendo que no campus de Vitória da Conquista estão sediadas a Assessoria Especial de Acesso, Permanência e Ações Afirmativas (AAPA), Gerência de Acesso, Permanência e Ações Afirmativas (GEAPA), a Subgerência de Acessibilidade e

³⁷ O texto desta seção foi disponibilizado pela AAPA.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Inclusão (SAI), a Subgerência de Permanência e Ações Afirmativas (SPAA) e a Coordenação de Acessibilidade, Permanência e Ações Afirmativas (COAPA). Além das equipes administrativas, esses setores possuem equipes multidisciplinares formadas por profissionais da área de Psicologia, Pedagogia e Assistência Social.

12.8.1 Dimensão de Ações Afirmativas

Objetivam a democratização do acesso ao ensino superior e a inclusão, representando um comprometimento ético e moral da Instituição contra todas as formas de discriminação e em favor das políticas de reparação social.

12.8.2 Dimensão de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil, entendida em sua concepção ampla de direito educacional, garantia da cidadania e da dignidade humana, visa assegurar condições para a permanência de todos os estudantes na universidade, em especial dos graduandos que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica ou psicossocial, contribuindo com a redução dos índices de retenção e evasão na instituição. A política de Assistência Estudantil se efetiva através de programas, projetos e ações nas áreas de manutenção/sobrevivência, formação complementar e ampliada, qualidade de vida, direitos da juventude, inclusão educacional e desempenho acadêmico, respeitando as demandas e especificidades discentes.

12.8.2.1 Subdimensão de assuntos da juventude e combate ao assédio e à discriminação

Objetiva estimular a organização autônoma dos estudantes, apoiando suas entidades representativas, bem como desenvolver ações nas áreas da cultura, esporte e lazer, respeitando as especificidades da condição dos alunos e de cada campus. Prevenir e promover a atenção à saúde e qualidade de vida dos estudantes da UESB, a partir da articulação em rede dos serviços existentes; combater ao assédio, crimes sexuais e



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

discriminação da UESB, regulamentando no CONSEPE, desde a denúncia até a apuração dos fatos, até 2020;

12.8.2.2 Subdimensão de permanência estudantil

Tem por objetivo implementar ações relativas às condições de acesso, permanência e conclusão de cursos aos estudantes de graduação da UESB, comprovadamente carentes econômica e socialmente. Conforme Portaria UESB 33/2020, o Subprograma de Permanência oferece os seguintes auxílios:

a) Integral – auxílio concedido, no valor mensal de R\$ 370,00, ao discente que apresentar maior vulnerabilidade socioeconômica, que seja classificado na avaliação com parecer favorável do Serviço Social, e que tenha necessidade de mais de um dos tipos dos auxílios concedidos, ou seja: Moradia e Transporte Urbano; Moradia e Medicamento para Doença Crônica; Transporte, Medicamento para Doença Crônica e Alimentação; Moradia e outras situações de vulnerabilidade, que possa comprometer a permanência do estudante no curso.

b) Moradia/Residência Universitária – auxílios concedidos aos discentes selecionados que sejam classificados na avaliação socioeconômica com parecer favorável do Serviço Social, e, preferencialmente, sua residência de origem esteja a partir de 100 km de distância do campus onde estuda, conforme especificações abaixo: - Auxílio Moradia consiste no recebimento de R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais) mensais; - Auxílio Residência Universitária consiste na concessão de uma vaga, pessoal e intransferível, na Residência mantida pela Uesb, conforme a disponibilidade de acomodações da casa. Este auxílio é oferecido, atualmente, apenas no campus de Vitória da Conquista;

c) Alimentação – auxílio concedido mensalmente, através de Cestas Básicas tipo Alimentação para os moradores da Residência Universitária;

d) Transporte Intermunicipal – auxílio concedido, no valor mensal de R\$ 160,00 (cento e sessenta reais), ao discente selecionado que residir com sua família na zona rural do município do campus onde estuda e/ou em municípios circunvizinhos, e que seja classificado na avaliação socioeconômica com parecer favorável do Serviço Social;



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

e) Transporte Urbano – auxílio concedido, no valor mensal de R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais), ao discente selecionado que reside na cidade do campus onde estuda, desde que sua residência esteja a uma distância superior a 2 km do campus, e que seja classificado na avaliação socioeconômica com parecer favorável do Serviço Social;

f) Cessão de Uso de Equipamento Móvel: benefício concedido através da autorização de uso de móvel (Bicicleta) que venha a ser disponibilizada para os discentes habilitados à Assistência Estudantil. Este auxílio é oferecido, atualmente, apenas no campus de Itapetinga;

g) Ação Emergencial – auxílio concedido no valor mensal de 300,00 (trezentos reais) ao discente habilitado ao Programa de Assistência Estudantil, ou ainda não habilitado, ou que se torne habilitado no momento da avaliação socioeconômica, após atendidas as condições e fornecida a documentação necessária à habilitação, e que seja classificado na avaliação socioeconômica com parecer favorável do Serviço Social, após comprovar situação emergencial que interfira no seu desempenho acadêmico, pelo prazo de 03 (três) meses, podendo ser renovado por prazo a ser definido pela Equipe Multidisciplinar da Assistência Estudantil, caso a condição de vulnerabilidade socioeconômica do discente permaneça a mesma ou/e até a publicação de novo edital para seleção dos auxílios especificados no Item II, desde que haja disponibilidade de recursos financeiros;

h) Ação Acolhimento – auxílio concedido no valor único de 300,00 (trezentos reais) aos discentes indígenas ou quilombolas recém-matriculados no curso, em uma única parcela no primeiro mês do curso de graduação, a partir da apresentação de sua comprovação de matrícula na condição de aluno matriculado pelo sistema de cotas adicionais;

i) Restaurante Universitário – auxílio concedido em forma de duas refeições diárias subsidiadas com recurso institucional, aos discentes habilitados ao Programa de Assistência Estudantil que pagarem o valor de apenas R\$1,00 (um real) por cada alimentação;

j) Reprografia - auxílio concedido em forma de cota mensal de xérox aos discentes habilitados ao Prae;

k) Participação em eventos externos e organização de eventos internos – auxílio concedido com o objetivo de contribuir com a formação acadêmica dos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Uesb, com o apoio financeiro para participação em eventos externos e organização de eventos internos, de caráter científico, técnico-científico, artístico, cultural e sociopolítico.



12.8.2.3 Subdimensão desempenho acadêmico

Tem por objetivo fomentar a participação político-acadêmica dos discentes, promover ações de inclusão digital, iniciativas de ensino de línguas e acompanhamento psicopedagógico, e neste sentido desenvolve as seguintes ações:

a) Cursos Livres – Os dias e horários dos cursos serão estabelecidos de acordo com a definição e realidade de cada campus, sendo possível disponibilizar cursos nos três campi em diversas áreas ou sobre diversos temas, a serem definidos a partir de consulta às representações estudantis, a exemplo de: Nivelamento, Inglês Básico; Libras EAD; Sustentabilidade, etc.

b) Ações da Equipe Multidisciplinar – desenvolvidas através das Ações da Equipe Multidisciplinar, visando assistir e orientar discentes com dificuldade de aprendizagem e/ou vulnerabilidade psicossocial, contribuindo para a permanência e conclusão do curso e proporcionando uma nova perspectiva para a melhoria do desempenho acadêmico. As Equipes Multidisciplinares de cada campus devem ser compostas por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, profissionais da educação especial e por discentes Monitores e Tutores de Disciplinas, selecionados em editais específicos para auxiliar na implementação das ações e atuarão sob supervisão do profissional da área.

c) Cessão de Uso de Equipamento: benefício concedido através da autorização de uso de netbook/notebook ou qualquer outro equipamento de informática que venha a ser disponibilizado para os discentes habilitados à Assistência Estudantil.

d) Cessão de Uso de Materiais Odontológicos: benefício concedido através da autorização de uso de kits odontológicos que venham a ser disponibilizados para os discentes habilitados à Assistência Estudantil. Este auxílio é oferecido, atualmente, apenas aos estudantes do curso de Odontologia, do campus de Jequié.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

QUADRO 39 – ALUNOS DO CURSO BENEFICIADOS PELA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UESB

NÚMERO DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA/VC BENEFICIADOS PELA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UESB											
Ano	Habilitados ao PRAE	Auxílio Integral	Moradia/Residência Universitária	Auxílio Alimentação	Auxílio Transporte Inter-municipal	Restaurante Universitário	Reprografias Concedidas	Participação em eventos externos e organização de eventos internos	Cursos Livres de Inglês	Atendimentos pela Equipe Multi-disciplinar	Cessão de Uso de Equipamento (bicicleta; notebook ou netebook)
2021	64	04	04	00	00	00	00	00	00	55	08
2020	61	05	03	01	02	-	-	-	-	-	04
2019	61	05	03	01	02	-	-	-	-	-	04
2018	52	08	-	-	-	52	-	02	01	01	01
2017	51	15	-	-	-	-	30	04	06	-	01
2016	38	10	-	-	-	-	150	-	01	28	06
2015	04	01	-	-	-	-	100	16	02	22	01
2014	14	06	-	-	-	-	1001	01	10	01	-
2013	-	-	-	-	-	-	100	07	04	-	-
2012	-	-	-	-	-	-	-	80	-	-	-
2011	-	04	-	-	-	-	100	-	-	-	-

Fonte: AAPA

13 INFRAESTRUTURA

A seguir apresentaremos os recursos que a UESB oferece aos docentes e estudantes para que os objetivos previstos neste PPC sejam alcançados, tais como: Biblioteca, acessibilidade, laboratórios, salas de aula, sala de coordenação e recursos didáticos.

13.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central Prof. Antônio de Moura Pereira, vem experimentando transformações quanto à sua organização funcional e estrutural, sempre com intuito de criar um ambiente organizacional favorável aos seus públicos interno e externo, mediante o aperfeiçoamento dos serviços oferecidos à comunidade universitária.

De forma geral, segue breve relato da biblioteca acerca da estrutura física, dos



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

produtos e serviços disponibilizados aos usuários, de forma mais específica, e do acervo bibliográfico disponível para o Curso de Matemática.

I – Espaço Físico

A Biblioteca Central da UESB está instalada no *campus* de Vitória da Conquista – Bahia, numa área de aproximadamente 1000m² (mil metros quadrados), distribuídos em dois pavimentos (térreo e 1º andar).

No térreo encontra-se o balcão de atendimento aos usuários, onde são realizados empréstimos, devoluções, renovações e consultas, assim como um balcão de referência. No mesmo pavimento há um salão para estudos e o acervo geral.

No 1º andar há uma sala de estudos com capacidade para vinte usuários equipada com ar-condicionado e mesas individuais, além cinco cabines para estudos em grupo ou individual.

No mesmo andar ficam o acervo de periódicos e de livros reservados para consulta local, bem como a área administrativa (direção, coordenação, aquisição e processamento técnico).

A Biblioteca é bem iluminada. Possui paredes brancas, janelas de vidro transparente e lâmpadas fluorescentes. Passa por manutenções e dedetizações periódicas, possui ambiente limpo e arejado.

A higienização do acervo é feita rotineiramente a fim de evitar que agentes físicos, biológicos e a ação humana deteriorem as obras. Há um servidor específico que se dedica somente a esta atividade.

As instalações da Biblioteca são limpas diariamente, sendo vedado o consumo de alimentos e bebidas para minimizar o surgimento de fungos, insetos e mofo no ambiente, sendo, portanto, medida de preservação do acervo.

A Biblioteca é inclusiva e possui estrutura que possibilita à pessoa com deficiência – PCD ter acesso aos serviços de empréstimo, devolução, renovação, consulta ao acervo e estudo local.

Além da arquitetura, a acessibilidade da Biblioteca estende-se ao campo pedagógico, vez que dispõe de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão para Pessoas com Deficiência. – NAIPD, que disponibiliza os seguintes serviços à clientela a que se propõe atender:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- Encaminhamento de ofícios aos colegiados/departamentos solicitando a ementa das disciplinas para adaptação (digitalizado ou em Braille) dos livros, textos, etc., em caso de usuário com deficiência visual;
- Encaminhamento à direção da Biblioteca de lista com títulos de livros a serem adquiridos para compor o acervo da educação especial;
- Manter atualizada a diretoria da biblioteca, bem como a PROGRAD das ações realizadas pelo Núcleo.

Os materiais bibliográficos são dotados de fitas magnéticas e há um par de antenas na porta da biblioteca, o que impede que qualquer obra seja retirada sem prévia permissão de um servidor. Além disto, há também o Sistema Pergamum, no qual são cadastrados os usuários e as obras, o que possibilita total controle dos empréstimos realizados, pois estes são feitos mediante o uso de senhas pessoais de cada usuário.

Com o fim de preservar a segurança dos usuários e dos servidores, assim como evitar eventuais furtos de materiais bibliográficos, são também realizadas rondas constantes por vigilantes.

II – Forma e horário de funcionamento

A Biblioteca Central Prof. Antônio de Moura Pereira funciona de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 21:45 e aos sábados das 9:00 às 14:00, disponibilizando os serviços a seguir elencados:

- i) acesso ao Pergamum – Sistema Web das Bibliotecas da Rede UESB: acesso por meio do site www2.uesb.br/biblioteca. Ao clicar neste link o usuário pode consultar o acervo por autor / título / assunto / termo livre, fazer reservas e renovações;
- ii) aquisição e tratamento da informação;
- iii) empréstimo domiciliar;
- iv) empréstimo entre bibliotecas dos três campi da UESB;
- v) levantamento e pesquisa bibliográfica;
- vi) orientação para trabalhos técnicos e acadêmicos;
- vii) elaboração de fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e publicações da UESB;



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

- viii) acesso e orientação ao uso do Sistema PERGAMUM;
- ix) treinamento do usuário com visitas orientadas;
- x) serviço de comutação bibliográfica (COMUT);
- xi) orientação ao uso do Portal de Periódicos da Capes;
- xii) atendimento e orientação às pessoas com deficiência;
- xiii) intercâmbio de publicações periódicas com outras bibliotecas;
- xiv) acesso à Biblioteca Ebrary, que possui quase 800 mil e-books (em constante expansão);
- xv) acesso via *smartphones* ou *tablets*.

III – Acervo Disponível para o Curso de Matemática

O acervo voltado para o curso de matemática é amplo, constituído de títulos e exemplares, conforme especificações constantes nos relatórios em anexo, extraídos do Sistema *Pergamum*. Um resumo deste material segue abaixo:

- Livros: 738 títulos e 2887 exemplares;
- Periódicos: 10 títulos e 76 exemplares;
- DVD: 2 títulos e 4 exemplares;
- CD-ROM: 4 títulos e 39 exemplares.

Além do acervo da Biblioteca, os discentes também contam com o acervo localizado no PROCIEMA e no LEANE que possuem, reunindo livros e revistas de várias áreas do conhecimento, principalmente da área de Educação Matemática, um total de 794 exemplares. Além disso, o LHEM possui um acervo, ainda não catalogado, que está disponível para o desenvolvimento de pesquisas na área de História da Matemática.

13.2 ASSESSORIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E AÇÕES AFIRMATIVAS – ACESSIBILIDADE³⁸

O acesso democrático ao ensino superior e a garantia das condições para que os estudantes integrem seus cursos é um princípio, uma responsabilidade institucional e um grande desafio para todas as Universidades públicas baianas. Hoje, é uma das prioridades

³⁸ O texto desta seção foi disponibilizado pela AAPA.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

para a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) avaliar e qualificar suas políticas de acesso e de permanência estudantis, em especial aquelas voltadas para os segmentos sociais mais vulneráveis. Para tanto, nos orientamos por uma perspectiva inclusiva, pelo reconhecimento dos direitos de grupos historicamente excluídos e da necessidade de se definir estratégias para eliminar desigualdades e promover a equidade de oportunidades no interior da universidade pública.

Nesse sentido, a Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas da UESB realiza através do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência – NAIPD o atendimento especializado aos alunos da UESB em situação de Deficiência por meio do acompanhamento do percurso acadêmico destes alunos e à orientação dos Colegiados e professores sobre estratégias e adequações curriculares, recurso de tecnologias assistivas e relacionamento interpessoal com alunos que compõe este segmento. Sob coordenação da Subgerência de Acessibilidade e Inclusão – SAI/AAPA, o NAIPD colabora com a construção da política de educação inclusiva na UESB, assessora e oferece suporte aos diversos setores da universidade na superação de todos os tipos de barreiras (físicas, comunicacionais, pedagógicas, atitudinais, etc.) que dificultam os processos de aprendizagem e de convivência dos referidos discentes.

A Universidade acompanha os avanços no que tange a criação e aprovação de leis e decretos que estabelecem direitos básicos para as pessoas com deficiência, dentre eles: a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000³⁹, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; a Lei nº 10.098³⁷, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, ambas regulamentadas pelo Decreto nº 5.296/2004⁴⁰; Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, cujo regulamento resultou no Decreto nº 5.626/2005; o Decreto nº 6.949/2009⁴¹, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

³⁹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm

⁴⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

⁴¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A partir do Decreto nº 6.949/2009⁴¹, que promulgou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York no ano de 2007, foi proposta uma emenda à Constituição Federativa do Brasil de 1988 e resultou na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008, no Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011⁴², que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências; a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Com relação a acessibilidade arquitetônica, a lei 10.098/2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para serem aplicados a edificações, e visa suprimir barreiras para promover acessibilidade às pessoas com deficiência. Esta lei foi regulamentada pelo decreto federal 5296/2004, e define que a urbanização das vias públicas e seus mobiliários, devem ser adaptados para dar acessibilidade a todos, inclusive os deficientes e pessoas com mobilidade reduzida. Entre estas alterações estão as calçadas, o rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível; adaptação do mobiliário urbano para aproximação e uso seguro.

Nesse sentido, a UESB vem desenvolvendo diferentes ações e aquisições para possibilitar a inclusão dos discentes com deficiência. Foram realizadas reformas dos auditórios e banheiros de forma a torná-los acessíveis, ampliado os espaços da universidade com piso tátil, instalado bebedouros e lavados adaptados, reforma de espaços adaptados para atendimento as pessoas com deficiência, sinalização tátil, criação de novas rampas de acesso, instalação e manutenção de elevadores, aquisição de impressoras 3D para construção de material didático acessível aos discentes com deficiência visual, aquisição de cadeiras anfíbias, etc. Essas, dentre outras ações visa eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, tendo a acessibilidade como produto que gera resultados positivos para o alcance das mudanças culturais e atitudinais da sociedade por meio da execução da Política da Educação Especial na perspectiva da Inclusão.

42

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7611&ano=2011&ato=009ETUU9UMVpW>
Ta6a



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

13.3 ESPAÇO FÍSICO PARA O CURSO – SALAS E LABORATÓRIOS

A estrutura física disponibilizada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao Curso de Matemática é apresentada no quadro abaixo. Destacamos que todos os laboratórios são coordenados por docentes que atuam no Curso de Matemática.

QUADRO 40 – PRINCIPAIS ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS PELO CURSO

Instalações especiais e Laboratórios	Localização
Sala da Coordenação do Colegiado	Módulo Acadêmico
LABOMAT – Laboratório de Ensino da Matemática	Módulo de Laboratórios
LEANE – Laboratório de Ensino e Análise de Erros	Módulo I
LIMA – Laboratório de Informática da Matemática	Módulo I
PROCIEMA – Programa de Ensino de Ciências e Matemática	Módulo II
LabDesTec – Laboratório de Desenho Técnico e Geométrico Professor Emídio Santos Neto	Módulo II
LHEM – Laboratório de História do Ensino de Matemática	Antigo Módulo da Reitoria
LAMAP – Laboratório de Matemática Aplicada	Antigo Módulo da Reitoria
LEST – Laboratório de Estatística Prof. Reginaldo Pereira Costa	Módulo I
Sala do CAMAA – Centro Acadêmico de Matemática Antônio Augusto	Módulo CA's

Em algumas atividades, quando há necessidade, os discentes e docentes também utilizam o Laboratório de Geoprocessamento (Módulo de Laboratórios) e o Laboratório de Informática da EaD (Módulo I).

As salas de aula geralmente utilizadas pelo Curso ficam situadas no Módulo IV e são equipadas com os seguintes itens: uma mesa para o professor, mais de 40 carteiras com braço, quadro branco, data show, tela para projeção, *Wi-Fi* e ar-condicionado.

Ressalta-se que todos os espaços disponibilizados para o desenvolvimento das atividades do curso têm sido utilizados por professores, alunos e técnicos administrativos.

Destaca-se que a universidade disponibiliza ambientes virtuais de aprendizagem para utilização de docentes e discentes em suas atividades acadêmicas.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

13.4 RECURSOS DIDÁTICOS

A UESB disponibiliza os seguintes recursos didáticos para os professores: livros impressos e digitais, cotas de fotocópias e impressão, quadro branco, pincéis para quadro branco, apagadores, data show, *notebooks*, caixas de som, microfones, computadores nos laboratórios de informática, materiais concretos para o ensino de matemática tais como: diferentes tipos de jogos pedagógicos (incluindo jogos para trabalhar algumas deficiências), jogos de xadrez, materiais para confecção de jogos e atividades.

14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Serão apresentadas a seguir informações quantitativas e qualitativas sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Corpo Docente, o Colegiado do Curso e a Equipe Técnica Administrativa

14.1 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

Os artigos 44 e 45 do Regimento Geral da UESB descrevem sobre a composição e o funcionamento dos Colegiados de Cursos:

Art. 44. A cada curso de graduação e pós-graduação *stricto sensu* corresponderá um Colegiado de Curso constituído pelos docentes em exercício, representantes das disciplinas obrigatórias do currículo do curso, e representantes do Corpo Docente.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso.

Art. 45. O Colegiado de Curso deverá planejar e executar as funções que lhe forem atribuídas, coordenando e controlando as suas atividades em 02 (dois) níveis:

I. O executivo, exercido pelo Coordenador do Colegiado;

II. O deliberativo, exercido por um plenário constituído pelos docentes em exercício, representantes das disciplinas obrigatórias e pela representação estudantil, no total de 20% (vinte por cento) calculado sobre o total dos demais membros. (Regimento Geral da UESB, p. 13)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

No quadro, a seguir, estão os nomes dos representantes (docente e discente) do Colegiado de Matemática, bem como a área de atuação e seu respectivo departamento.

QUADRO 41 – MEMBROS DO COLEGIADO NO PERÍODO LETIVO 2023.2

Nº	NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
01	Adson Martins Meira	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
02	Alexsandra Oliveira Andrade	Área de Matemática	Doutora	DE.	DCET
03	Altemar Brito Lima	Área de Matemática	Mestre	DE.	DCET
04	André Nagamine	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
05	Bárbara Cunha Fontes Ferreira	Área de Educ. Mat.	Mestre	40h	DCET
06	Daniela Andrade Monteiro Veiga	Área de Desenho	Doutora	DE.	DCET
07	Galvina Maria de Souza	Área de Educ. Mat.	Doutora	40h	DCET
08	Gerson dos Santos Farias	Área de Educ. Mat.	Mestre	40h	DCET
09	Gonçalo Renildo Lima Cerqueira	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
10	Irani Parolin Sant´Ana	Área de Educ. Mat.	Doutora	40h (Substituta)	DCET
11	Marcio Antônio de Andrade Bortoloti	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
Nº	NOMES DOS DISCENTES				
01	Taíde Regis Silva				
02	Thiago Santos Assunção				

Obs. A composição do Colegiado em outros períodos letivos pode ser vista na página do curso na internet.

O artigo 46 do Regimento Geral da UESB descreve como se dá a articulação do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.

Art. 46. O Colegiado de Curso deverá funcionar relacionando-se:

I. Com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. Com a Pró-Reitoria de Graduação e de Pós-graduação, no exercício do controle acadêmico e da integralização curricular do seu alunado;

III. Com os Departamentos responsáveis pelo ensino das disciplinas que integram o currículo pleno do curso respectivo;

IV. Com a Secretaria de Curso. (Regimento Geral da UESB, p. 13)



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

A secretaria do Colegiado do Curso de Matemática funciona no Módulo Administrativo, onde atende o público de segunda à sexta-feira nos horários das 09:00h às 12:00h e das 13:00h às 18:00h.

14.2 COORDENAÇÃO E VICE COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Matemática está sendo coordenado pelos professores Adson Martins Meira (Coordenador) e Altemar Brito Lima (Vice coordenador) no biênio 2023/2025.

O coordenador é professor Adjunto nível B em regime de Dedicção Exclusiva. Possui graduação (2007) em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, mestrado (2011) e doutorado (2015) em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atua na subárea da Análise Geométrica. O vice coordenador é professor Assistente nível B em regime de Dedicção Exclusiva. Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela UESB, (2006), mestrado em Matemática pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, (2011). Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Álgebra

Os currículos completos, a partir da Plataforma Lattes, encontram-se nos endereços <http://lattes.cnpq.br/4753750300112066> e <http://lattes.cnpq.br/5712634792130381>.

O Coordenador do Colegiado, além de ser um mediador entre alunos e professores, está atento às necessidades da área em que atua para tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica, em conformidade com as exigências legais do Ministério da Educação, gerindo e executando o projeto político-pedagógico do curso. Apoia e incentiva o trabalho dos docentes de forma comprometida com a missão do curso e da instituição de ensino, estando atento às novas exigências do mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade do ensino superior. Atua em equipes ou comissões, analisa e emite pareceres em processos que contribuam para a formação profissional dos discentes e o crescimento da instituição em que trabalha.

O artigo 40 do Estatuto da UESB descreve como deve atuar o Coordenador do Colegiado:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Art. 40. Compete ao Coordenador do Colegiado de Curso:

- I. Administrar e representar o Colegiado, junto aos órgãos deliberativos;
- II. Convocar e presidir as reuniões, estabelecendo a pauta dos trabalhos;
- III. Exercer o direito de voto, inclusive o de qualidade, nos casos de empate;
- IV. Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- V. Organizar a oferta de disciplinas e orientação acadêmica, procedendo o levantamento da demanda de vagas por disciplinas para oferecimento no período letivo subsequente, encaminhando-o aos Departamentos, para deliberação;
- VI. Supervisionar e, ou efetivar a matrícula, os registros e a documentação inerentes ao curso e às suas atividades;
- VII. Elaborar os horários de aulas, conjuntamente com as Secretarias de Curso, e demais atividades do curso, compatibilizando-os com os Departamentos;
- VIII. Acompanhar o período mínimo e máximo de integralização curricular dos alunos em curso, assegurando o controle das vagas por curso;
- IX. Coordenar o ato de colação de grau dos alunos;
- X. Representar junto à plenária do Colegiado e ao Departamento contra os atos de indisciplina e irregularidades cometidos pelo pessoal docente, discente e técnico-administrativo, sugerindo as medidas cabíveis;
- XI. Comunicar aos setores competentes qualquer problema de saúde (físico, mental e, ou psíquico), de que seja acometido o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo lotado no Colegiado, a fim de que, se for o caso, possam ser adotadas as providências cabíveis, dentro das possibilidades da Universidade;
- XII. Representar junto aos Departamentos contra docentes que não cumprirem suas funções no Colegiado, bem como suas ausências em sala de aula, mediante documentação comprobatória apresentada pelos discentes;
- XIII. Observar a frequência em reuniões e representar junto à plenária do Departamento, ao qual o docente esteja lotado, conforme dispuser o Regimento Geral da UESB;
- XIV. Propor ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão as diretrizes gerais dos programas didáticos do respectivo curso;
- XV. Exercer outras atribuições necessárias ao pleno exercício de suas funções, observando-se o disposto no Regimento Geral da UESB. (Estatuto da UESB, p. 19)

Todos os coordenadores deste Curso de Licenciatura em Matemática se dedicam ao mesmo cumprindo com que é estabelecido no artigo 40 do Estatuto da UESB, sempre procurando formas de melhorar a estrutura didático-pedagógica-estrutural do curso, de obter mais bolsas para os discentes, de reduzir a evasão etc.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

14.3 DOCENTES DO CURSO

Atualmente, o curso conta com 20 professores efetivos entre as áreas de Matemática e Educação Matemática, sendo 15 doutores e 05 mestres. Os quadros a seguir, apresentam os docentes das áreas específicas (Matemática e Educação Matemática) e das outras áreas e respectivos departamentos.

QUADRO 42 – DOCENTES DAS ÁREAS DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Nº	NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
01	Adson Meira Martins	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
02	Alessandra Oliveira Andrade	Área de Matemática	Doutora	DE.	DCET
03	Altamar Brito Lima	Área de Matemática	Mestre	DE.	DCET
04	Ana Paula Perovano dos Santos Silva	Área de Educ. Matemática	Doutora	DE.	DCET
05	André Nagamine	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
06	Bárbara Cunha Fontes Ferreira	Área de Educ. Matemática	Mestre	40h	DCET
07	Claudinei de Camargo Sant'Ana	Área de Educ. Matemática	Doutor	DE.	DCET
08	Clênia Andrade Oliveira de Melo	Área de Matemática	Doutora	DE.	DCET
09	Fernando dos Santos Silva	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
10	Flaulles Boone	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
11	Galvina Maria de Souza	Área de Educ. Matemática	Doutora	40h	DCET
12	Gerson dos Santos Farias	Área de Educ. Matemática	Mestre	40h	DCET
13	Gonçalo Renildo Lima Cerqueira	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
14	Irani Parolin Sant'Ana	Área de Educ. Matemática	Doutora	40h (Substituta)	DCET
15	Jonson Ney Dias da Silva	Área de Educ. Matemática	Doutor	DE.	DCET

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Nº	NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
16	Júlio César dos Reis	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
17	Lucas Venâncio Silva	Área de Matemática	Mestre	40h	DCET
18	Marcio Antônio de Andrade Bortoloti	Área de Matemática	Doutor	DE.	DCET
19	Ricardo Freire da Silva	Área de Matemática	Mestre	40h	DCET
20	Roberta D'Angela Menduni-Bortoloti	Área de Educ. Matemática	Doutora	DE.	DCET
21	Tânia Cristina Rocha Gusmão	Área de Educ. Matemática	Doutora	DE.	DCET

QUADRO 43 – DOCENTES DE OUTRAS ÁREAS

Nº	NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABA	DEPARTAMENTO
01	Daniela Andrade Monteiro	Área de Desenho	Doutora	DE.	DCET
02	Vanessa Brito Fernandes Neves	Área de Estatística	Doutora	DE.	DCET
03	Camila Macedo Lima Nagamine	Área de Estatística	Doutora	DE.	DCET
04	Reginaldo de Souza Silva	Área de Educação	Doutor	DE.	DFCH
05	Ferdinand Martins da Silva	Área de Física	Doutor	DE.	DCET
06	Jornandes Jesus Correia	Área de Física	Doutor	DE.	DCET
07	Silvanio Bezerra de Oliveira	Área de Física	Doutor	DE.	DCET
08	Anderson Cunha de Araújo	Área de Filosofia	Especialista	40h (Substituto)	DFCH
09	José Fábio Albuquerque	Área de Filosofia	Doutor	DE.	DFCH
10	Luiz Claudio Luciano França Gonçalves	Área de Filosofia	Doutor	DE.	DFCH
11	Paulo Gilberto Bertoni	Área de Filosofia	Doutor	DE.	DFCH
12	Adilson Lima Pereira	Área de Computação	Mestre	40h	DCET
13	Gidevaldo Novais	Área de Computação	Mestre	40h	DCET
14	Alzira Ferreira da Silva	Área de Computação	Doutora	DE.	DCET

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Nº	NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABAHO	DEPARTAMENTO
15	Ítalo Mafra Barbosa	Área de Libras	Especialista	40h (Substituto)	DELL
16	Priscilla Leonnor Alencar Ferreira	Área de Libras	Especialista	40h	DELL
17	Eric Maheu	Área de Metodologia da Pesquisa	Mestre	DE.	DFCH
18	Adilson Ventura da Silva	Área de Língua Portuguesa	Doutor	DE.	DELL
19	Elisângela Gonçalves da Silva	Área de Língua Portuguesa	Doutora	DE.	DELL
20	Fabiana Andrade Santos	Área de Língua Portuguesa	Mestre	DE.	DELL
21	Maria Gorette da Silva F. Sampaio	Área de Língua Portuguesa	Especialista	DE.	DELL
22	Érika Porto Grisi	Área de Psicologia	Mestre	40h (Substituta)	DFCH
23	Cássio Vinícius Montalvão Brito	Área de Psicologia	Especialista	40h (Substituta)	DFCH
24	Felipe Watarai	Área de Psicologia	Doutor	DE.	DFCH
25	Lígia Maria Portela da Silva	Área de Psicologia	Mestre	DE.	DFCH

14.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

QUADRO 44 – MEMBROS ATUAIS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nº	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ENTRADA NO NDE
01	Adson Martins Meira	Doutor	DCET	DE	25/10/2022
02	Altemar Brito Lima	Mestre	DCET	DE	09/10/2018
03	Bárbara Cunha Fontes	Mestre	DCET	40h	25/10/2022
04	Daniela Andrade Monteiro Veiga	Doutora	DCET	DE	09/10/2021
05	Galvina Maria de Souza	Doutora	DCET	40h	25/10/2022
06	Gerson dos Santos Farias	Mestre	DCET	40h	25/10/2022
07	Gonçalo Renildo Lima Cerqueira	Doutor	DCET	DE	09/10/2018
08	Marcio Antônio de Andrade Bortoloti	Doutor	DCET	DE	09/10/2018



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

14.5 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

QUADRO 45 – CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO

Nº	NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FUNÇÃO
01	Luciana Gomes Ferreira	Graduada em Biomedicina	-	Terceirizada – 44 horas	Secretária



REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Indicadores territoriais- Território de Identidade Médio Rio de Contas**. Salvador, 2019. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

_____. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Indicadores territoriais- Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia**. Salvador, 2019. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Indicadores territoriais- Território de Identidade Sudoeste Baiano**. Salvador, 2019. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. Superintendência de estudos sociais e econômicos do estado da Bahia - SEI. **Territórios de Identidade**. Salvador, 2013. Disponível em < <https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Estudo de Potencialidades Econômicas Território de Identidade Sudoeste Baiano**. 2016.

BAHIA, **RESOLUÇÃO CEE N.º 70**, de 16 de julho de 2019 Regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_e_Parecer_CEE.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BAHIA, **RESOLUÇÃO CEE N.º 239**, de 12 de dezembro de 2011 Dispõe sobre a oferta da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_239_2011_e_Parecer_CEE_N_403_2011.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BAHIA. **Resolução nº 051/2010**, de 19 de abril de 2010. Dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino. In: Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador, Bahia · Sábado e Domingo 2 e 3 de abril de 2011 Ano · XCV · N.ºs 20.524 e 20.525.

BRASIL, **Lei nº 9.795 de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9795&ano=1999&ato=b90QTQE9keNpWTc45>. Acesso em: 01 fev. 2021.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BRASIL, CNE/CES 15/2005-Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, CNE/CP 002/2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, CNE/CP 09/2001-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação. Disponível em: Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015 disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, Decreto 13.441 de 23/11/2011, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 24/11/2011 disponível em: <http://catalogo.uesb.br/storage/documentos/matematica-lic-vc/renovacao-de-reconhecimento.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004-Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em:



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7611&ano=2011&ato=009ETUU9UMVpWTa6a>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em fevereiro de 2021.

BRASIL, **Lei N º 9394/96, de Diretrizes e Bases (LDB)** disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, **LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. em: 01 fev. 2021.

BRASIL, **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **CNE – Estabelecimentos por tipo – Brasil**. Disponível em < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/estabbr.def> Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL, **Parecer do Conselho Estadual de Educação CEE 163/2002** disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_163_2000.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL, **Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 02/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES nº 3/2003**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

Brasília: CNE, 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 3/2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1/2004.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1/2012.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2012.

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Lei Nº. 11.788, de 25/09/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

BRASIL. **Lei 13.005. Plano Nacional de Educação (PNE: 2014-2024)**. Brasília: 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6.526/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007** - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

CRUZ, C.A.C. **Mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no período de 1970 a 2015**. 2015. 278f. Tese (Doutorado em Geografia) -Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. Revista Educação, v. 36, n. 2, maio/ago. 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, [1979].

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA BAHIA - FIEB 2019. **Guia Industrial**. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FERRAZ, A. E. de Q. **O urbano em construção**. Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. Didática do Ensino Superior. SP: Editora Atlas, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias**. In FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. Didática: embates contemporâneos. SP: Edições Loyola, p. 43 -73, 2012.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

LORENZATO, S. (Org.). Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTANA, Claudinei de Camargo; SANTANA, I. P.; EUGENIO, B. G. Estágio supervisionado, formação e desenvolvimento docente. 1. ed. São Carlos: Pedro & Joao editores, 2012. 254p.

UESB, **Resolução CONSEPE Nº 60/2010** – Dispõe sobre o Programa de Bolsa de Monitoria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Disponível em [http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2060-2010%20-%20Programa%20de%20Bolsa%20de%20Monitoria%20\(Revoga%2004-2001\).pdf](http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2060-2010%20-%20Programa%20de%20Bolsa%20de%20Monitoria%20(Revoga%2004-2001).pdf) Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE nº 98/2004** – Regulamenta o Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UESB. Vitória da Conquista: 2004. Disponível em: <http://www2.uesb.br/consepe/arquivos/Anexo%20da%2098.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE nº 24/2004** – Adequação Curricular Curso de Licenciatura em Matemática VC. disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/resolucoes/detalhesConsepe?cod=MTI4>. Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE 48/98** - Autoriza o funcionamento do Curso de Matemática. <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/48-1998-063017500-1558546511.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE 50/2004** – UESB - Adequação Curricular Curso de Licenciatura em Matemática – VC. Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/resolucoes/detalhesConsepe?cod=MTQz>. Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE nº 37/2009, de 29/05/2009**. Dispõe sobre critérios para o exame de identidade ou Equivalência de disciplinas para efeito de aproveitamento de Estudos. Vitória da Conquista: 2009. Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/37%20-%20Aproveitamento%20de%200Estudos.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual

Nº 16.825, de 04.07.2016

UESB. **Resolução CONSEPE nº 58/2009, de 25/08/2009.** Normas que disciplinam as Atividades Acadêmicas Complementares nos cursos de graduação da UESB. Vitória da Conquista: 2009. Disponível em:

http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/58%20-%20Ativ.Complementares%20_Revoga%20a%2060.04_.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE nº 59/2009, de 25/08/2009.** Normas que disciplinam, no âmbito da UESB, o Estágio Curricular Não Obrigatório. Vitória da Conquista: 2009.

Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/resolucoes/detalhesConsepe?cod=MzIz>. Acesso em: 01 fev. 2021.

UESB. **Resolução CONSEPE nº 44/2022, de 27/09/2022.** Dispõe sobre a implantação, nos cursos regulares de Licenciatura da Uesb, do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação, aprovado pela Resolução Consepe nº 57/2019. Vitória da Conquista: 2022. Disponível em:

<http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/44-2022-090684700-1664286797.pdf>
Acesso em: 01 fev. 2023.

UESB. **PROGRAD.** Projeto Pedagógico Institucional (PPI) de Formação Inicial e continuada de Profissionais da Educação da UESB. Vitória da Conquista; 2019. Disponível em: http://www2.uesb.br/proreitorias/prograd/wp-content/uploads/ppi_de_formacao_profissionais_educacao_uesb_20200508.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.